**Biblioteca Digital Curt Nimuendaju**
http://biblio.etnolinguistica.org

Almeida, Antônio; Irmãzinhas de Jesus; Paula, Luiz Gouvêa de. 1983. *A língua Tapirapé*. Rio de Janeiro: Biblioteca Reprográfica Xerox.
Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/almeida_1983_tapirape

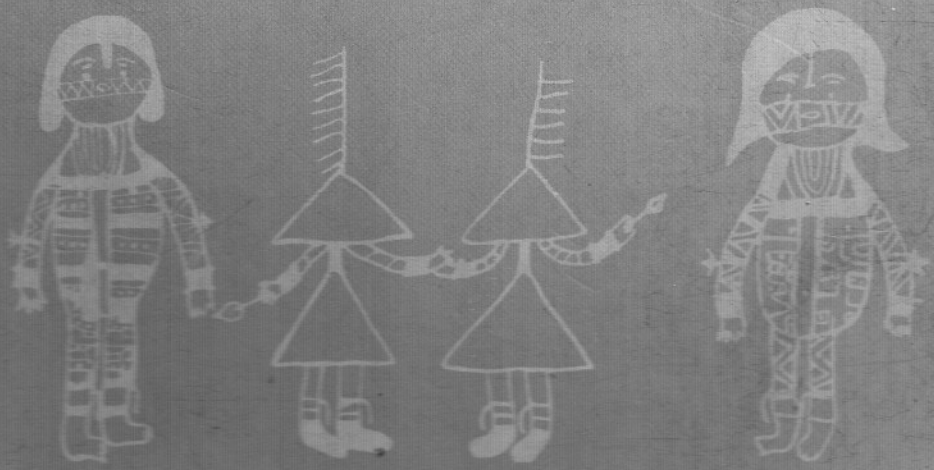
O material contido neste arquivo foi escaneado e disponibilizado online com o objetivo de tornar acessível uma obra de difícil acesso e de edição esgotada, não podendo ser modificado ou usado para fins comerciais. Seu único propósito é o uso individual para pesquisa e aprendizado.

Possíveis dúvidas ou objeções quanto ao uso e distribuição deste material podem ser dirigidas aos responsáveis pela Biblioteca Digital Curt Nimuendaju, no seguinte endereço:
http://biblio.etnolinguistica.org/contato

O presente trabalho, escaneado por Alexandro Ramos (Curitiba), foi disponibilizado pela equipe da Biblioteca Digital Curt Nimuendaju em maio de 2010.

ANTÔNIO ALMEIDA
IRMÃZINHAS DE JESUS
LUÍZ GOUVÊA DE PAULA

# A LÍNGUA TAPIRAPÉ



BIBLIOTECA REPROGRÁFICA XEROX

BIBLIOTECA REPROGRÁFICA XEROX

# A LÍNGUA TAPIRAPÉ

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
http://biblio.etnolinguistica.org

ANTÔNIO ALMEIDA
IRMÃZINHAS DE JESUS
LUÍZ GOUVÊA DE PAULA

*Apresentação*

D. PEDRO CASALDÁLIGA

Rio de Janeiro
1983

XEROX

**A LÍNGUA TAPIRAPÉ – Esboço de uma Linguagem – por Antônio Almeida, Irmãzinhas de Jesus e Luiz Gouvêa de Paula**

p. 95
Tiragem 1.000 exemplares
Parte desta edição foi destinada à venda em benefício da **Aldeia Tapirapé**

Composição em Tipo *Romano* feita no Centro de Processamento da Palavra da Xerox do Brasil S.A.
Projeto Gráfico: Elmer Corrêa Barbosa
Processamento gráfico: Cid Barros
Operador do Sistema Xerox 9.500: Jorge Roberto Vieira

Região Centro-Oeste:
CEDI – Povos Indígenas no Brasil – 1981 pág. 28
Região do Araguaia
MI – FUNAI – 1973

---

**XEROX DO BRASIL S.A.**
Av. Rodrigues Alves, 261
Edifício São Rafael
20 220 Rio de Janeiro – RJ

---

A447

Almeida, Antônio
A Língua Tapirapé; esboço de uma gramática, por Antônio Almeida, Irmãzinhas de Jesus e Luiz Gouvêa de Paula, com prefácio de D. Pedro Casaldáliga, Rio de Janeiro, Xerox do Brasil, 1983.

p. 95

1. Língua Tapirapé – Gramática. I. Irmãzinhas de Jesus, colab., II. Paula, Luis Gouvêa de colab., III. Título.

CDD 498.3

Clas.: 498
A444
Tombo 003.489
Proc. Xerox do Brasil
C$
ata 04/02/85

---

TRABALHO REALIZADO
na
Aldeia TAPIRAPÉ
de janeiro a agosto de 1980

SUMÁRIO


INTRODUÇÃO – *XEROX DO BRASIL S.A.*

APRESENTAÇÃO – *D. PEDRO CASALDÁLIGA – Bispo de S. Félix do Araguaia*

PREFÁCIO 1

ESBOÇO DE UMA GRAMÁTICA 3

BREVE APRESENTAÇÃO DOS TAPIRAPÉS 5

1. **FONOLOGIA**
1.0. CONSIDERAÇÕES GERAIS
1.1. UNIDADES SEGMENTAIS 7
1.1.1. Vogais 8
1.1.1.1. Vogais Simples 8
1.1.1.2. Ditongos e Vogais Duplas 9
1.1.2. Consoantes 10
1.1.3. Sílaba 11
1.1.4. Proposta de Ortografia 11
1.2. SUPRASSEGMENTOS
1.2.1. Acento 13
1.2.2. Entoação 13
1.3. PROCESSOS FONOLÓGICOS
1.3.1. A Raiz 13
1.3.2. Alguns Processos Fonológicos 14

2. **MORFOLOGIA**
2.0. CONSIDERAÇÕES GERAIS
2.0.1. Morfologia Tupi 17
2.0.2. Raizes, Prefixos e Sufixos 17
2.0.3. Prefixos Pessoais 17
2.0.4. Simplcidade e Complexidade dos Prefixos Pessoais 18
2.0.5. Número 18
2.0.6. Sujeito e Objeto 18
2.0.7. Funções Semânticas das Raízes 18
2.1. NOMES
2.1.0.1. Nominalização da Raiz 18
2.1.0.2. Substantivos e Adjetivos 18
2.1.0.3. Gênero e Sexo 20
2.1.0.4. Número 20
2.1.0.5. Casos 20
2.1.0.6. Posse 20
2.1.0.7. Possessivos e Reflexivos 20
2.1.0.8. Classe I e Classe II 20
2.1.1. Classe I 21
2.1.1.1. Prefixos Possessivos 21
2.1.1.2. Prefixos Reflexivos 21
2.1.1.3. Genérico 22
2.1.1.4. Lista de Substantivos da Classe I 22
2.1.2. Classe II 25
2.1.2.1. Subclasse a) 25
2.1.2.2. Subclasse b) 26
2.1.2.3. Subclasse c) 26

| | | |
|---|---|---|
| 2.1.2.4. | Subclasse d) | 26 |
| 2.1.2.5. | Subclasse e) | 26 |
| 2.1.2.6. | Lista de Substantivos da Classe II | 27 |
| 2.1.3. | Tempos e Funções | 28 |
| 2.1.3.1. | Passado | 28 |
| 2.1.3.2. | Futuro | 28 |
| 2.1.3.3. | Identificação | 28 |
| 2.1.3.4. | Verbalização | 28 |
| 2.1.3.5 | Combinação de Tempos e Funções | 29 |
| 2.1.4. | Nominalização Circunstancial do Adjetivo | 29 |
| 2.1.5. | Lista de Raízes Adjetivas | 30 |
| 2.2. | VERBOS | |
| 2.2.0. | Considerações Gerais | 31 |
| 2.2.0.1. | Prefixos Iniciais | 31 |
| 2.2.0.2. | Prefixos Mediais e Sufixos, Nominalização | 31 |
| 2.2.0.3. | Modos, Vozes, Aspectos e Verbos Auxiliares | 32 |
| 2.2.0.4. | Classes Semânticas e Classes Morfológicas | 33 |
| 2.2.0.5. | Pessoas e Formas Verbais | 33 |
| 2.2.1. | Verbos Transitivos | 33 |
| 2.2.1.1. | Indicativo I | 33 |
| 2.2.1.2. | Indicativo II | 33 |
| 2.2.1.3. | Gerúndio | 34 |
| 2.2.1.4. | Nominalizadores -ãwa e -emi | 35 |
| 2.2.1.5. | Lista de Verbos Transitivos | 35 |
| 2.2.2. | Verbos Intransitivos | 37 |
| 2.2.2.1. | Indicativo I | 37 |
| 2.2.2.2. | Indicativo II | 37 |
| 2.2.2.3. | Gerúndio | 38 |
| 2.2.2.4. | Nominalizador -ãwa | 38 |
| 2.2.2.5. | Lista de Verbos Intransitivos | 38 |
| 2.2.3. | Vozes | 39 |
| 2.2.3.1. | Voz Factiva | 39 |
| 2.2.3.2. | Voz Concomitante | 40 |
| 2.2.3.3. | Voz Reflexiva | 40 |
| 2.2.3.4. | Voz Recíproca | 41 |
| 2.2.4. | Aspectos | 41 |
| 2.2.4.1. | Aspecto Mandativo | 41 |
| 2.2.4.2. | Aspecto Completivo | 42 |
| 2.2.4.3. | Aspecto Volitivo | 42 |
| 2.2.4.4. | Aspecto Capacitivo | 42 |
| 2.2.5. | Verbos Auxiliares | 42 |
| 2.2.6. | Verbos Irregulares | 43 |
| 2.2.7. | Negação | 43 |
| 2.3. | RELACIONADORES | |
| 2.3.0. | Considerações Gerais | 43 |
| 2.3.1. | Demonstrativos | 45 |
| 2.3.1.1. | Sistema Fundamental | 45 |
| 2.3.1.2. | Demonstrativos enfáticos | 46 |
| 2.3.1.3. | Indefinidos | 46 |
| 2.3.2. | Quantificadores | 46 |
| 2.3.2.1. | Numerais | 46 |
| 2.3.2.2. | Quantificadores Globais | 46 |

2.3.2.3. Quantificadores Alógenos 47
2.3.2.4. Reduplicação 47
2.3.3. Circunstanciais 48
2.3.3.1. Tempo 48
2.3.3.1.1. Temporais 48
2.3.3.1.2. Temporo-presenciais 50
2.3.3.2. Lugar 51
2.3.3.2.1. Locativos Adverbiais 51
2.3.3.2.2. Locativos Posposicionais 52
2.3.3.2.3. Locativos Nominais 52
2.3.3.3. Modalidade 53
2.3.3.3.1. Adverbiais 53
2.3.3.3.2. Adjetivos 54
2.3.3.3.3. Posposicionais 54
2.3.4. Modificadores 54
2.3.4.1. Modificadores Lexicais Gradativos 55
2.3.4.1.1. O Gradativo -(h)i 55
2.3.3.1.2. O Gradativo -(o)o 56
2.3.4.1.3. Oposição entre -(h)i e -(o)o 56
2.3.4.2. Modificadores Frásicos 56
2.3.4.2.1. Interrogativos 56
2.3.4.2.2. Condicionais 58
2.3.4.2.3. Causa e Fim 58
2.3.5. Atuantes 59
2.3.5.1. Saudações 59
2.3.5.2. Marcadores de Sexo 60
2.3.5.3. Ordens 60
2.3.5.3.1. Imperativo 61
2.3.5.3.2. Formulas Fixas 61
2.3.5.4. Interjeições 62

3. SINTAXE
3.0. CONSIDERAÇÕES GERAIS
3.0.1. Lista de Abreviaturas e Sinais 65
3.1. DESCRIÇÃO FORMAL DE ORAÇÕES SIMPLES
3.1.1. Partes e Elementos da Oração 66
3.1.2. Ordem das Partes da Oração 67
3.2. ANÁLISE DE ALGUNS TEXTOS
3.2.1. Frases Soltas 68
3.2.2. Anotações e Descrições 69
3.2.3. Relato 70
3.2.4. Lenda 72
3.2.5. Comentário Sucinto 75

4. LÉXICO 77

5. GLOSSÁRIO 79

Mapas – Goiás, Maranhão e Pará 89
Mapas – Ilha do Bananal 90
Bibliografia 91
Biblioteca Reprográfica Xerox 93
– Documentos de Nossa História

BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL
Prof. Bruno Enei

## INTRODUÇÃO

Muito antes da marinhagem portuguêsa desembarcar pela primeira vez em nosso litoral, já se falava o idioma Tapirapé. A língua dos Tapirapés tem agora suas regras gramaticais e um vocabulário inicial, coligidos através de minucioso trabalho de pesquisa, editado em livro em cuja impressão foi utilizada a avançada tecnologia xerográfica do Sistema Xerox 9500.

A obra se inclue, com grande satisfação para nós, na Biblioteca Reprográfica Xerox, convencidos que estamos do seu significado para a cultura brasileira em geral e para a cultura indígena em particular. Os mil exemplares impressos entregamos as Irmãzinhas de Jesus, para que os venda aos estudiosos e ao público, em benefício da Aldeia Tapirapé.

Apresentando este pioneiro estudo dos fatos de linguagem de um povo que vive numa pequena aldeia às margens do Rio Araguaia, no coração da Amazônia, consignamos o trabalho abnegado de todos quantos tornaram viável esta Gramática Tapirapé. Aqui registramos também, agradecimento especial ao padre Oscar Beozzo que a nosso convite, procedeu às revisões, respeitando todos os sinais, consoantes e vogais, conforme aparecem nos originais.

Ao lançarmos a Gramática da Língua Tapirapé quando inauguramos o Jardim Botânico C. Peter McColough, instalado em nosso Centro Tecnológico e Industrial de Resende, RJ., propugnamos um maior esforço na aproximação dos espaços culturais, pela preservação das manifestações diferenciadas de cada cultura e pela defesa da integridade das comunidades e dos sistemas ecológicos. É esta harmoniosa heterogeneidade que bem caracteriza a cultura brasileira e que surpreende a todos os povos.

Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 1983.

XEROX DO BRASIL S.A.

## APRESENTAÇÃO

Fazer a primeira gramática de um Povo pode ser codificar apenas um passado, pode ser também propiciar mais sistematicamente um futuro. Porque a língua escrita é como a infra-estrutura da alma falada de um Povo.

Os autores desta gramática, confeccionada com um desígnio eminentemente prático porém pioneiro, apostam no futuro da nação Tapirapé, querem servir à afirmação de um Povo, em risco de extinção trinta anos atrás e hoje se multiplicando em filhos, em consciência étnica e na prática militante de garantir as próprias terras e a auto-determinação.

Porque os autores desta gramática tapirapé ou não são científicos ou são mais do que científicos apenas. As Irmãzinhas de Jesus e o casal Luís e Eunice, com o seu Wãpurã agora rapaz ritualmente reconhecido, não permaneceram, longos anos, no meio do Povo Tapirapé somente de "ouvido desarmado". Ficaram na aldeia de coração aberto, em convívio diário, experimentando as angústias, as alegrias e as vitórias desse Povo tupi-guarani, sobrevivente ao grande saque de conquistadores, bandeirantes e latifundiários. E o lingüista português Antônio Almeida, professor na longíqua Alemanha, soube se aproximar do Tapirapé com respeitosa amizade e sistematizou o labor do convívio diário com desinteressada dedicação.

O trabalho bilingüe que vem se realizando há vários anos, na aldeia Tapirapé, contará de agora em diante com o valioso instrumento desta gramática, cada vez mais indispensável para os professores e para os alunos proporcionalmente. Os índios Tapirapé, autores primeiros e senhores de sua língua falada ou escrita, se encontrarão nesta gramática como num álbum recuperado da família e se afirmarão, com ela, como Tapirapé falando tapirapé.

Eles já salvaram sua terra, mesmo que sucessivamente cambiante e dizimada. Salvem também sua língua plenamente. Sobrevivam, cresçam, floresçam como Povo Tapirapé.

A primeira Consulta Ecumênica Latino-americana de Pastoral Indígena, realizada em Brasília neste mês de maio de 1983, lançava para as lutas da Causa Indígena a palavra de ordem de "organizar a Esperança continentalmente". Organizar uma língua indígena é contribuir a organizar a esperança indígena.

À instituição de ajuda "MISEREOR", dos católicos da Alemanha, quantos nos sentimos comprometidos na causa Tapirapé agradecemos a contribuição financeira que possibilitou a confecção desta gramática. À XEROX DO BRASIL agradecemos a sensibilidade generosa com que a acolheu em suas máquinas.

Agora, é estudar Tapirapé, falar Tapirapé, fazer nova História Tapirapé.

Pedro Casaldáliga
Bispo de
São Félix do Araguaia, MT
maio de 1983

## PREFÁCIO

Este estudo foi redigido em pouco mais de sete semanas de trabalho intenso na aldeia tapirapé. Mas, na realidade, ele é fruto da prática que as Irmãzinhas de Jesus adquiriram na língua tapirapé ao longo de decênios de convivência e fruto é, também, do trabalho teórico que elas fizeram com lingüistas como Yonne de Freitas Leite e Carl Howard Harrison.

O contributo de Luís Gouvêa de Paula, que igualmente participou do referido trabalho teórico, teve atrás de si uma convivência de sete anos com os tapirapé e a experiência árdua de, com sua esposa Eunice, ter enfrentado durante esse tempo o trabalho de alfabetização sem material adequado à situação concreta que se lhes punha. Como o trabalho de alfabetização é de ambos, pode se dizer que os conhecimentos trazidos por ele para o presente estudo são, afinal, também propriedade intelectual dela. Assim, não tendo participado das reuniões que levaram à redação do trabalho, ela é, apesar disso, coautora espiritual.

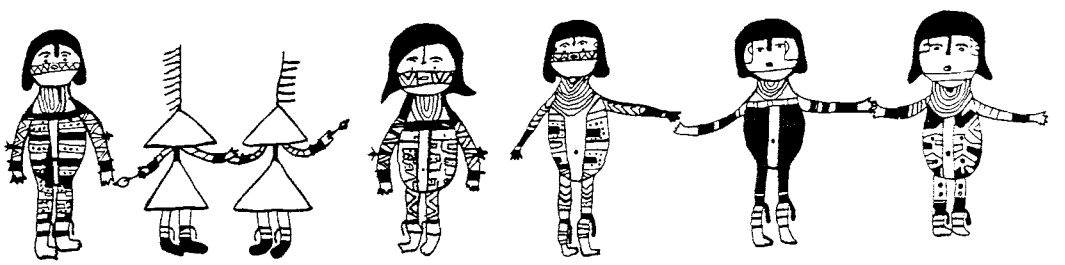
Quanto a Antônio Almeida, chegou à aldeia tapirapé sem nenhum conhecimento especializado sobre as línguas tupi e nunca tivera contato com o tapirapé. Limitou-se a orientar a sistematização, a por problemas que os companheiros tinham de resolver, recorrendo, para isso, continuamente a informantes nativos, entre outros Xywãparehi, Kãrewygi, Xãrio, Xywãeri. Foi ainda ele que redigiu o rascunho inicial e preparou o texto para publicação.

Ressaltem-se dois instrumentos de trabalho que foram incessantemente consultados e ajudaram de modo inestimável à sistematização dos dados: "Curso de tupi antigo" de Barbosa (1956) e "Morfologia do verbo tupi" de Rodrigues (1953).

Este trabalho não foi feito para lingüistas nem tem fins teóricos. Os tapirapé são, provavelmente, um povo em fuga desde o início da colonização branca da América do Sul e, sobretudo neste século, sofreram vicissitudes que os poderiam ter levado à extinção. Nos últimos decênios têm-se recomposto, mas, para continuarem existindo como tapirapé, além da base material da vida, eles precisam de manter também a consciência de que são um povo com as suas características e tradições próprias. Para este efeito e perante os neo-brasileiros, a sociedade envolvente, tornou-se necessário que adquiram também eles a técnica da escrita e tradição dela decorrente. O nosso trabalho pretende ajudar nessa aquisição, dando um primeiro passo que permita um ensino sistematizado da língua e sua escrita.

O estudo aqui apresentado é preliminar porque está muito incompleto e, possivelmente, contém erros de observação e descrição, mesmo à luz de uma gramática "tradicional". Para os fins práticos a que serve, ele é tão necessário como sua correção e continuação.

# esboço de uma gramática



ALDEIA TAPIRAPÉ
Trabalho Realizado
de janeiro a agosto de 1980

Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
http://biblio.etnolinguistica.org

## BREVE APRESENTAÇÃO DOS TAPIRAPÉ

Existem boas obras sobre o povo tapirapé. Baldus (1970), reportando-se à sua visita aos tapirapé em 1935 e aos dados que foi colecionando ao longo de decênios, apresenta a história deste povo e do seu nome, o seu sistema de parentesco e educação, a sua organização social, os aspectos materiais da sua cultura. Um outro antropólogo, Wagley (1977), que visitou os tapirapé em 1939-40 e, de novo, em 1965, fez sobretudo a tentativa de penetrar antropológica e psicologicamente na maneira de ser deste povo, o que conseguiu apenas dentro de certos limites. Mas ambas as obras são valiosas para o conhecimento da cultura tapirapé.

É claro que os tapirapé não vivem hoje mais como viviam, por exemplo, em 1900. O seu dia-a-dia foi modificado por uma série de fatores: abandonaram o tabu que permitia ter apenas três filhos, aceitaram a medicina ocidental paralelamente à dos pajés, aprenderam português, deixaram de ser povo de floresta para serem ribeirinhos e se dedicarem à pesca, substituíram a nudez por roupa, modificaram a técnica de construção de casas, aceitaram os metais (ferramenta, panelas, armas), o radinho, o gravador, a radiola, o forró e o futebol, estão sendo alfabetizados, fazem trabalho sasonal (pesca da pirosca, comércio com turistas). No entanto permanece um número suficiente de características gerais da sua cultura que permite afirmá-los como uma cultura autônoma. Anotemos alguns pontos em seguida.

Parece-nos transparecer do estudo de Wagley (1977) que ele ficou efetivamente atônito perante duas constantes da cultura tapirapé: a flexibilidade e o anti-autoritarismo. A flexibilidade manifesta-se, por exemplo, em que os tapirapé não têm data certa para nada nem mostram qualquer rigidez de costumes ou ainda em que um determinado desígnio não é necessariamente levado até ao fim. Assim, não existe uma altura exata do ano para o início nem para o fim do seu ciclo de festas. Também não é pela idade que se decide da iniciação dos rapazes, mas sim pelo seu desenvolvimento físico e mental e pelas circunstâncias familiares e tribais. Ou, quando um homem decide ir pescar, isso não significa que ele logo em

seguida não resolva antes ir à caça ou dedicar-se a qualquer outra tarefa ou descanso, segundo a sua vontade e segundo as circunstâncias. O anti-autoritarismo revela-se na falta de um chefe que possa verdadeiramente dar ordens ou de um conselho tribal que reúna formalmente e tome decisões com caráter de obrigatoriedade. Os processos de decisão coletiva decorrem de modo lento, discreto e com grande respeito mútuo.

Talvez reflexo da maneira de ser anti-autoritária, encontramos entre os tapirapé uma educação extremamente permissiva. As crianças vão e vêm quando querem, aprendem desde tenra idade a usar faca e disparar flecha, instrumentos que pertencem desde logo aos seus brinquedos favoritos. As crianças têm plena liberdade de sair da aldeia, banhar no rio, viajar de canoa. Os adultos raramente interferem nos assuntos infantis, estando as crianças habituadas a ajustar entre si todos os assuntos sem qualquer agressividade. A falta de agressividade é, aliás, também característica dos adultos. Constantes da cultura tapirapé são, pelo contrário, o humor, a vontade de rir, a brincadeira.

Muito importante parece-nos ser atualmente a consciência crescente de serem índios, que os leva a participar das atividades índias a nível nacional, a observarem as instituições da sociedade envolvente com um certo espírito crítico, a porem suas reivindicações relativas ao território e a outras condições de vida.

Os territórios dos tapirapé ficam na região nordeste do Mato Grosso do Norte, em frente à Ilha do Bananal, nas margens do rio Tapirapé, afluente do Araguaia. Talvez tenham chegado a esta região vindos do litoral do norte ou do nordeste, fugidos à colonização. Esta suposição parece ser a melhor maneira de explicar como um povo de língua e cultura tupi se encontra num enclave de línguas e culturas macro-gê (carajá, javaé, caiapó, xavante).

O tapirapé é, pois, uma língua do tronco tupi. Situa-se na família tupi-guarani e, nesta, parece muito relacionada com o assuriní.

## *1.0 CONSIDERAÇÕES GERAIS*

Declarado o objetivo prático do nosso estudo (cf. Prefácio), é claro que a análise agora tentada tem como fim essencial estabelecer uma ortografia para a língua. Assim, de modo a nos comprometermos menos com teorias e mais com os nossos desígnios, evitamos, na exposição que se segue, termos como "fonema", recorrendo, porém, tanto à terminologia "tradicional" (p. ex. "som", "tipo de som") como à terminologia "moderna" (p. ex. "espaço articulatório") que nos pareceu adequada à descrição da fala tapirapé.

Partamos aqui do alfabeto tapirapé, como ele está já sendo usado, para depois tentarmos a nossa análise e fazermos uma proposta ortográfica. Na tabela 1.1 apresentamos maiúsculas, minúsculas e correspondência fonética. Aí vemos 16 letras, um sinal auxiliar e um diacrítico, servindo, segundo o seu valor fonético, para representar 20 tipos de sons. Obtém-se este número reunindo i, j e o, w respectivamente, nos sons i, u e considerando para cada vogal uma correspondência nasal ã, ẽ, ĩ, õ, ỹ [ã, ẽ, ĩ, õ, ɨ̃].

### *1.1 TABELA*

*O alfabeto tapirapé*

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Maiúsculas | A | E | G | H | I | J | K | M | N | O | P | R | T | X | W | Y | ' | ~ |
| Minúsculas | a | e | g | h | i | j | k | m | n | o | p | r | t | x | w | y | ' | ~ |
| Valor Fonético | a | e͡e | ŋ | h | i | | k | m | n | ɔ͡o͡u | p | ɾ | t | ʧ | u | ɨ | ʔ | ~ |

### *1.1 Unidades Segmentais*

Distribuindo esses tipos de sons numa matriz fonético-fonológica pode se chegar a um quadro como na tabela 1.2, onde continuamos usando os símbolos alfabéticos. O sistema assim organizado é relativamente simples.

Nota-se que a classificação segundo posição na sílaba coincide com classes do modo de articulação, o que permite definir as linhas da matriz segundo os dois critérios. Isto não é costume alhures, mas parece perfeitamente adequado à descrição dos tipos de sons do tapirapé.

Tampouco é usual considerar x, h [t, h] como sons "friccionados", mas não nos ocorreu nenhum termo tradicional que subsumisse africadas e fricativas. O mesmo se pode dizer para o termo "vibrado" em relação ao r [ɾ], vibrante simples, e ao ' [ʔ], impulso glotal.

A tabela proposta apresenta, pelo menos, mais um aspecto estranho: a distribuição das unidades silábicas, ou vogais, nas colunas definidas pelo lugar de articulação. É claro que a classificação mais usual e, portanto, mais esperada, seria (ĩ), (ẽ) como vogais anteriores, (ỹ), (ã) como vogais médias (ou centrais), (õ) como vogal posterior. Acontece, porém, que no tapirapé temos alternâncias morfonológicas entre p-m-w (cf. 1.3.2.) que parecem pôr em destaque o traço "labial(izado)". Como nós consideramos o w uma variante assilábica do o, nada mais acertado do que colocar o, p, m na mesma coluna, sendo o termo "anterior" então correspondente a "labial(izado)". A colocação de (ĩ), (ẽ) na coluna dos sons "mé-

dios" é "natural", se se entender "médio" como "alveolar/palatal". As vogais $^{(}\tilde{y}^{)}$, $^{(}\tilde{a}^{)}$ como posteriores, na mesma coluna de k, g, justificam-se pelo ponto mais estreito do trato faringo-bucal, que está na mesma altura da oclusão velar, dividindo o ressoador faringo-bucal em duas câmaras com volume sensivelmente igual (cf. terminologia acústica "compacto").

*1.2 TABELA*

*Quadro geral das Unidades Segmentais*

| Posição na sílaba | | Modo de Articulação | Lugar de articulação: Anterior | Médio | Posterior |
|---|---|---|---|---|---|
| Silábicas | | Fechadas | $^{(}\tilde{o}^{)}$ | $^{(}\tilde{i}^{)}$ | $^{(}\tilde{y}^{)}$ |
| | | Abertas | | $^{(}\tilde{e}^{)}$ | $^{(}\tilde{a}^{)}$ |
| Assilábicas | Ubíquas | Oclusivas | p | t | k |
| | | Nasais | m | n | g |
| | Iniciais | Friccionadas | | x | h |
| | | Vibradas | | r | ' |

*1.1.1 Vogais*

Apresentado o quadro geral das unidades e discutidos alguns critérios de classificação, damos agora atenção especial às vogais ou, como estão classificadas no quadro, às unidades silábicas. Por "silábico" entenda-se "que pode ser núcleo de sílaba ou formar cume silábico".

O primeiro fato a comentar é a existência de vogais orais e nasais, como pretende simbolizar o til entre parênteses no quadro 1.2. Exemplo da oposição entre vogal oral e nasal são dados por Leite (1977: 3 s.): hawa vs. hãwa ('folha dele', 'pena dele'), ãpe vs. ãpẽ ('caminho dele', '(ele) torto'), ãpi vs. ãpĩ (determinado fruto, 'mãe'), ãty vs. ãtỹ ('mulher dele', '(ele) duro'), xo vs. xõ ('espinho', 'capim'). Leite (1977: 2, 4 s., 6) também dá exemplos de como se opõem as vogais orais entre si, as vogais nasais entre si e vogal nasal vs. vogal seguida de consoante nasal. Preocupemo-nos aqui apenas com uma caracterização fonética superficial das realizações dessas unidades.

*1.1.1.1 Vogais Simples*

De acordo com o exposto sobre a equivalência entre o termo "anterior" e "labial(izado)", a anterior fechada $^{(}\tilde{o}^{)}$ corresponde a toda a gama de vogais posteriores labializadas entre [$^{(}\tilde{ɔ}^{)}$, $^{(}\tilde{u}^{)}$]. Ainda não está suficientemente claro em que medida a variação é facultativa, idiofonética ou tende para a lexicalização. Verificou-se, porém, que enquanto um informante pronunciou [it̪ o̞' ʃɔ] para ixoro 'boca dele', um outro pronunciou [it̪u'ʃu] mas aceitou a outra variante. De um ponto de vista sincrônico talvez seja indiferente considerar esta vogal aberta ou fechada, mas tendo em conta que foi o lugar da variante aberta *o, ɔ que, historicamente, ficou vago (*o, ɔ → a) é melhor escolher a classificação "fechado".

Voltando a considerar as correspondências de terminologia, podemos assentar em que a "média fechada" $^{(}\tilde{i}^{)}$ corresponde ao espaço articulatório das anteriores fechadas [$^{(}\tilde{i}^{)}$, $^{(}\tilde{i}^{)}$].

A "posterior fechada" $^{(}\tilde{y}^{)}$ é realizada dentro dos limites das médias (ou centrais) fechadas [$^{(}\tilde{\imath}^{)}$, $^{(}\tilde{u}^{)}$], mas em ditongações tende fortemente para a palatalização em direção a um [$^{(}\tilde{\imath}^{)}$].

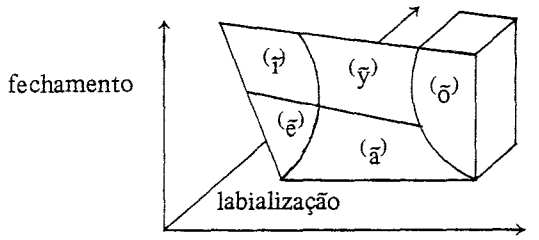
Para $^{(}\tilde{o}^{)}$ e $^{(}\tilde{\imath}^{)}$ consideramos, respectivamente, uma variante assilábica $^{(}\tilde{w}^{)}$ e $^{(}\tilde{j}^{)}$ em distribuição complementar: awewe [aue'ue] 'ele voa', akãj [a'kãĩ] 'ele queima'. Segundo parece, $^{(}\tilde{w}^{)}$ surge predominantemente inicial, embora, pelo menos em nomes próprios, surja também final de sílaba: Kãwrewygi [kãũ ʃeuɾ̃' ŋi]. E $^{(}\tilde{j}^{)}$ tanto ocorre final, com o valor fonético [$^{(}\tilde{\imath}^{)}$], como inicial, com o valor fonético [ɲ̃], por exemplo tãxãwãja [tãtã'ũã ɲ̃a] porco doméstico'.

As vogais abertas $^{(}\tilde{e}^{)}$, $^{(}\tilde{a}^{)}$ correspondem, respectivamente, ao espaço articulatório das anteriores [$^{(}\tilde{e}^{)}$, $^{(}\tilde{\varepsilon}^{)}$] e das médias ou centrais [$^{(}\tilde{a}^{)}$, $^{(}\tilde{\varepsilon}^{)}$, $^{(}\tilde{ə}^{)}$]: kape [ka'pe] 'na roça'.

Na tabela 1.3. sugerimos a distribuição das realizações silábicas no espaço articulatório do quadrilátero vocálico tradicional. Para por em evidência o caráter especial de "labializado" do $^{(}\tilde{o}^{)}$, desenhamos um terceiro eixo que simboliza a atividade labial.

*1.3 TABELA*

*Distribuição das vogais no espaço articulatório*




*1.1.1.2 Ditongos e Vogais Duplas*

De interesse tanto fonético quanto fonológico são a ocorrência de ditongos e vogais duplas. Através da consideração de realizações assilábicas das vogais $^{(}\tilde{\imath}^{)}$ e $^{(}\tilde{o}^{)}$ como $^{(}\tilde{j}^{)}$ e $^{(}\tilde{w}^{)}$, postulamos acima a existência de ditongos crescentes do tipo wV e decrescente do tipo Vw ou Vj, mas a este respeito põem-se alguns problemas que seria possível estudar em trabalhos posteriores: 1) será necessário considerar um par oral w, j e outro nasal w̃, j̃, ou basta um par com nasalidade determinada contextualmente? 2) existirá, também para $^{(}\tilde{y}^{)}$ uma variante assilábica $^{(}\tilde{ɥ}^{)}$? 3) caso postulemos w, j, ɥ orais com nasalidade contextual, como coadunar a nasalidade imposta pelo elemento silábico sobre o assilábico com o fato de que a influência inversa é que parece ser a regra? 4) ocorrem apenas o fato de que a influência inversa é que parece ser a regra? 4) ocorrem apenas ditongos ou existem também tritongos?

Muito intrigante é a ocorrência do que chamamos "vogais duplas". Consistem elas na pronúncia longa da vogal com decréscimo-acréscimo de intensidade num trecho medial, um pouco à maneira de alguns falantes do inglês que pronunciam por exemplo [t ə'sɪ̯ɪ̯]: to see. Observamos isso definitivamente com caráter obrigatório em algumas palavras com o, y, e, a não acentuados (pré-acentuais): opoko [o̯o̯po'ko] "veado", Petora [pe̯e̯'tora] (nome de herói), ywy [ɨ̯ɨ̯'ɯ̯ɨ̯t] 'beira', amaãpyk [ama̯ã̯ã̯'pɨ̯k] 'ele cozinha'. Pareceu-nos que os informantes em nenhum dos casos aceitam separação silábica dos dois trechos vocálicos, mas também não temos indícios de oposição entre vogal breve e longa (ou simples e dupla). A este respeito será necessário precisar se este fenômeno ocorre, também, com a vogal i, se está lexicalizado ou é condicionado pelo contexto (p. ex. acento subseqüente), em que medida permite oposições ou não, se é fenômeno em progressão ou desaparecimento.

Na tabela 1.4 apresentamos uma matriz de combinações vocálicas que poderia ser ponto de partida para próximas pesquisas. Note-se que o estudo de ditongos, tritongos e vogais duplas dependerá também de pesquisas paralelas quanto à sílaba tapirapé (cf. 1.1.3.).

*1.4 TABELA*

*Combinações Vocálicas*

| | | 2º elemento | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | o | i | y | e | a |
| 1º elemento | o | ! | x | x | x | x |
| | i | | (!) | | | |
| | y | | x | ! | | |
| | e | | x | | ! | |
| | a | | x | | | ! |

NB.: O ponto de exclamação chama a atenção para o caso das vogais duplas!

*1.1.2 Consoantes*

No quadro geral das unidades (tabela 1.1), vemos os sons assilábicos, ou consoantes, divididos em ubíquos, ou que ocorrem como iniciais e como finais de sílaba, e em iniciais apenas. Os ubíquos são as oclusivas e as nasais p, t, k, m, n, g [p, t, k, m, n, ŋ]. Tanto em posição inicial como final podem ocorrer alternâncias, determinadas pelo contexto fonético e/ou morfológico, entre a oclusiva e a nasal correspondente: p~m, t~n, k~g. Dão-se ainda alternâncias entre p~m~w, t~n~r e existem posições de neutralização entre n~r, onde a realização dos fonemas neutralizados é uma variante intermédia, um [ɾ] vibrante simples nasalizada. Estes fatos apontam para uma maior estabilidade do lugar de articulação do que do modo de articulação.

O que representamos ortograficamente por x é, com efeito, uma consoante alveolar ou dental palatalizada [t̡]. A africada [t̡ʃ], com que, segundo cremos, Leite (1977: 8 s.) identifica o seu símbolo 'č', parece-nos menos usual. Isto aliás está de acordo com a origem histórica deste som, que proviria de um *i assilábico inicial em sílaba pré- ou acentuada e que Leite inclui, como variante contextual, no seu fonema /y/ (cf. 1.1.4.).

A outra "friccionada", o h [h], ocorre com pouca freqüência, como anota Leite (1977: 8), mas em determinados casos pode ser a marca fonética facultativa de que duas vogais consecutivas são heterossilábicas, não formando pois ditongo nem vogal dupla. Assim, nos exemplos apontados por Leite, o [h] facultativo em xãy [t̡ã'i̯, t̡ã'hi̯] 'lua' ou em aa [a'a, a'ha] 'ele vai' indica, juntamente com o acento, que se trata de duas vogais em sílabas diferentes. Já no caso de amaãpyk 'ele cozinha', não seria possível realizar [amaha' pi̯k]. Sublinhe-se que, em todos os casos em que é possível, a aspiração facultativa sempre surge na sílaba acentuada e, de preferência, em raízes monossilábicas. Os casos em que é obrigatória a pronúncia do [h] parecem estar confinados aos nomes da classe II, subclasse c), em que a 3ª pessoa possessiva apresenta esse som como prefixo para as raízes monossilábicas em consoante final (cf. 2.1.2.3.).

Os sons assilábicos iniciais vibrados r, [ɾ, ʔ] não apresentam nenhuma particularidade digna de nota. Relembre-se que existem casos de neutralização da oposição r vs. n (cf. 1.3.2.).

*1.1.3 SÍLABA*

Embora Leite (1977) não exponha explicitamente a sua análise de estrutura silábica do tapirapé, entende-se, através da discussão sobre o grupo kw, que ela postula quatro combinações sonoras possíveis, formando um sistema simétrico: V, CV, VC, CVC. Na tabela 1.5 acrescentamos, segundo a nossa análise, mais cinco formas, contendo elementos vocálicos assilábicos (v), que em Leite estão equiparados a consoantes. A consistência deste sistema é que obriga Leite (1977: 9) a considerar o grupo fonético [kw] como um fonema /$k^w$/. A sua decisão tem certa lógica, uma vez que considerando o grupo como contendo dois fonemas obriga a introduzir mais duas formas e a estragar a simetria: CvS (kwaam 'saber'), CvSC (kwan 'amarrar'). Se se quizesse manter a simetria, seriam necessárias mais cinco formas, as quais, porém, não foram ainda atestadas: CvSv, SvC, CSvC, vSvC, CvSvC. Um sistema assim constituído estaria, parcialmente de acordo com o sistema silábico do tupinambá (cf. Barbosa 1956 s. v. 'sílaba'). Mas adiemos uma decisão a este respeito para a seção seguinte.

*1.5 TABELA*

*Sistema silábico*

Simbologia: S: =cume silábico; v: =vogal assilábica; C: =consoante

| | | |
|---|---|---|
| S | a | 'ir' |
| vS | wãkã̄ | 'mergulhão' |
| CS | ka | 'roça' |
| Sv | pyej | 'lavar (objeto)' |
| SC | ak | 'quebrar (linha)' |
| vSv | wãjnomy'i | 'beija-flor' |
| vSC | wowot | 'inchar' |
| CSv | pirej | 'lavar (caça)' |
| CSC | rot | 'trazer' |

*1.1.4 Proposta de Ortografia*

Pelo exposto até agora, parece claro que as vogais não apresentam problemas de escrita. Considerar w, j como variantes assilábicas de o, i tem a vantagem de permitir facilmente indicar a estrutura silábica de uma palavra através da escrita: apỹĩwana 'narinas' (a-pỹ-ĩ-wa-na), xanyja 'avó' (xa-nyj-a), wãĩkyra 'macacheira' (wã-ĩ-ky-ra), wãjnomy'i 'beija-flor' (wãj-no-my-'i). A análise de Leite (1977: 8 s.), que postula um fonema /y/ com os alofones "ĕ, y, ñ, ỹ" (permitamo-nos transcrever [tʃ, j, ɲ, j̃]), é possível. Até as reservas formuladas por ela, em virtude de ie 'eu' e ãĩxãk 'vejo' segundo as regras dela deverem ser [tʃe] e [ãtʃtʃãk], poderiam facilmente ser postas de lado, se ela tivesse introduzido o conceito de sílaba e verificado que, em ambos os casos, esses i são silábicos, ocorrendo freqüentemente realizações como [i'je, ãji'tʂãk]. Mas onde a sua proposta apresenta desvantagens é na prática da escrita, dado que obriga a usar um mesmo símbolo alfabético para sons muito diversos. Este ponto nos leva à discussão das consoantes.

Um dos problemas da análise do sistema consonantal é exatamente onde colocar o [tʂ]. Leite (1977: 8) anota a restrição de t antes de i, mas não formula conseqüências. Seria, no entanto, igualmente possível e teoricamente defensável considerar o [tʂ] como um t antes de i. Assim teríamos representações como tjãkãre 'jacaré' em vez de xãkãre ou, segundo Leite, /yãkãre/. Os casos em que surgisse (ĩ), silábico poderiam ser representados com ou sem j, por exemplo tĩ ou tjĩ 'nariz'. Assim estaria fechada a lacuna do t antes de i não teríamos um alofone foneticamente consonântico, no mesmo fonema, com outros foneticamente vocálicos. Por outro lado, considerando um fonema /$k^w$/, seria também possível considerar um outro do tipo /ĕ/, pois isso ia trazer ao sistema simetria nas séries progressivas de vogal a consoante: o-w-$k^w$ teria correspondência em i-j-ĕ.

Não nos parece indicado, de momento, prolongar a discussão teórica. Proporemos apenas que na ortografia do tapirapé se permita facultativamente escrever x ou tj para [t͡ʃ] e q ou kw para [w, kw].

Apenas mais um ponto nos parece digno de atenção quanto à análise e à grafia das consoantes. Apresentando o h, referimos a sua fraca ocorrência, confinada a casos facultativos e à 3ª. pessoa possessiva da subclasse IIc). Sendo assim, é possível juntar h com o impulso glotal ' e passar a grafar ambos h. Este uso obedeceria às seguintes regras: 1) nos casos facultativos não se grafa h; 2) na 3ª. pessoa possessiva da subclasse IIc) o símbolo h tem valor de [h]; 3) nos restantes casos grafa-se h para [ʔ]. Esta parece-nos a melhor solução, tanto mais que seria pouco indicado introduzir um fonema para casos facultativos e mais cerca de quatro palavras, que é o número de raízes da classe IIc) com h- possessivo de 3ª. pessoa que encontramos até agora. Mas seria ainda possível considerar o impulso glotal como traço integrante da vogal subseqüente, separado pois da aspiração, e passaríamos a escrever, por exemplo, ó, í, ý, é, á para [ʔo, ʔi, ʔi, ʔe, ʔa]. Esta solução, porém, tem a desvantagem de exigir diacríticos sobrepostos quando a vogal é nasal: ő, ĩ, ỹ, ẽ, ã. Fiquemos, pois com a primeira proposta.

Assim reformulado, o sistema consonântico pode ser apresentado na tabela 1.6.

*1.6 TABELA*

*Sistema Consonântico Reformulado*

| | | Lugar de articulação | | |
|---|---|---|---|---|
| Posição na sílaba | Modo de articulação | anterior | médio | posterior |
| ubíquas | oclusivas | p | t | k |
| | nasais | m | n | g |
| iniciais | líquidas | | r | h |
| | biarticuladas | (q) | (x) | |

Nessa tabela, entenda-se o termo "líquida" como se referindo a uma consoante durante cuja articulação se mantém no trato faringo-bucal a forma vocálica consecutiva. O termo "biarticulada" refere-se à articulação dupla de q e x, respectivamente oclusiva velar com labialização e oclusiva alveolar com palatalização.

*1.7 TABELA*

*Proposta de Alfabeto Tapirapé*

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Maiúsculas | A | E | G | H | I J | K | M | N | O | P | Q | R | T | W | X | Y | ~ |
| Minúsculas | a | e | g | h | i j | k | m | n | o | p | q | r | t | w | x | y | ~ |
| Valor Fonético | a | e e | g | h ʔ | i | k | m | n | ɔ o u | p | k | ɾ | t | u | t͡ʃ | ɨ | ~ |

É segundo este quadro que passaremos a escrever, dando preferência a q, x em vez de kw, tj. O alfabeto que passamos a propor está fixado na tabela 1.7. Com a união de h,' num só símbolo h, o sinal auxiliar ' (apóstrofo), fica livre para a sua simbologia usual. As letras q, x, a que damos preferência, são, como já informamos, facultativas.

## *1.2 SUPRASSEGMENTOS*

Não foi ainda possível fazer um estudo suprassegmental do tapirapé. Limitamo-nos a anotar que nos parece existir alguma espécie de harmonia vocálica e mesmo nasal, ao contrário do que afirma Leite (1977). Também quanto ao acento e à entoação pouco temos a dizer ainda.

### *1.2.1 Acento*

Ao "ouvido desarmado" o acento tapirapé apresenta-se como sendo essencialmente de intensidade. Assim, é possível ter vogais longas que não são acentuadas: Petora [pee'toɾa]. Possivelmente, o parâmetro da intensidade será acompanhado de qualidade mais clara e tom mais alto, mas não pudemos ainda verificar isso instrumentalmente.

Quanto ao lugar fonológico do acento, trataremos perfunctoriamente dele ao falarmos da raiz (cf. 1.3.1.).

### *1.2.2 Entoação*

Também aqui estamos reduzidos à observação com "ouvido desarmado". Anotemos apenas três pontos que nos parecem mais ou menos seguros: 1) embora a pergunta tapirapé seja marcada pelo relacionador p(ã) ou t(ã), uma subida de tom no fim da frase é, pelo menos, facultativa ou talvez tenha valor expressivo; 2) parece valer também para o tapirapé que pronome interrogativo dispensa entoação interrogativa: mamõ ta erea? 'onde você vai?' é um tipo de pergunta que ocorre predominantemente com declive tonal final; 3) frases afirmativas são tipicamente produzidas com declive tonal final.

## *1.3 PROCESSOS FONOLÓGICOS*

Para descrição dos processos fonológicos e, como veremos adiante, também dos morfológicos, é de suma importância para o tapirapé estabelecer raízes ou morfemas mínimos sobre os quais se processam modificações de vária ordem com o fim de permitir o seu uso como palavras atuais. Duas ou mais raízes podem unir-se para formar uma raiz composta, atualizável também ela como palavra composta. Terminologicamente pode se considerar a raiz como unidade meramente etimológica e chamar apenas temas aos morfemas, quer mínimas quer compostos, passíveis de atualização (cf. Rodrigues 1953). Como na nossa análise não entraremos no processo de composição de palavras, é indiferente usar um termo ou outro, raiz ou tema. Nas listas de classes morfológicas, porém, surgirão muitos temas compostos.

### *1.3.1 A Raiz*

O estabelecimento da raiz e a descrição de processos fonológicos e morfológicos são interdependentes. Não é possível estabelecer raízes sem conhecer os processos fonológicos e morfológicos, nem descrever estes sem conhecer as raízes. Quer dizer que será através da postulação de uns e outras com subseqüente prova de adequação à língua e correções necessárias, que se chegará a um sistema mais ou menos coerente de raízes ou temas e processos de atualização na fala. Assim, repare-se que se postula uma raiz xãkãre para a palavra [tãkã'ɾ̃e] porque se formulou uma regra segundo a qual todas as raízes são oxítonas e outra que nasaliza [ɾ̃] depois de vogal nasal. Já para uma palavra como [ta'kã ɾ̃a] se pressupõe a raiz akan porque se pressupõem: 1) a mesma regra acentual já referida; 2) um t- para o genérico da classe IIc) dos substantivos; 3) um -a para nominalização de raízes não terminadas em vogal silábica; 4) uma nasalização de vogal prenasal e, finalmente, 5) uma "vibralização" de n depois de a tônico.

Não estamos ainda capacitados a apresentar regras práticas para o estabelecimento de raízes, porque nos falta ainda também estabelecer o sistema de processos fonológicos e morfológicos. Ressalte-se apenas o que já foi formulado acima e deve ser a regra mais geral relativa às raízes: toda a raiz é oxítona.

Tentemos em seguida dar uma idéia de alguns processos fonológicos.

*1.3.2 Alguns Processos Fonológicos*

Certos processos fonológicos, embora dependentes do processo de estabelecimento de raízes, podem ser formulados de modo relativamente geral. É o caso da nasalização de vogais em contexto nasal ou da neutralização de n vs. r. Poderíamos formular esses processos, como regras, da seguinte maneira:

1) vogal é sempre nasal antes de consoante nasal (V→ Ṽ / — N);
2) a) n realiza-se como r̃ depois de a tônico (n →r̃ / ˈa—)
   b) r realiza-se como r̃ depois de vogal nasal (r →r̃ / / Ṽ —).

Outros processos fonológicos se aplicam apenas a determinados morfemas. Leite (1977: 11-16) apresenta quadros e exemplos de como se comportam as raízes com os vários tipos de terminação perante morfemas sufixados como o nominalizador -a, o negativo -i, o nominalizador circunstancial -ãwa (-am-a),

*1.8 TABELA*

*Transformação de Raízes antes de alguns Morfemas, Segundo Leite (1977: 11)*

| | Sufixos | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Raiz em | -a | -i | -ãwa | -a | -ryma |
| -Vp | Vw | Vw | Vp | Vp | V |
| -am | ãw | ãw | ãp | ãp | ã |
| -Vm | Vm | Vm | Vm | Vm | Ṽ |
| –Vt | Vr | Vr | V | Vt | V |
| -an | an | an | ã | ãt | ã |
| -Vn | Vn | Vn | Vn | Vn | Ṽ |
| -Ṽj | Ṽj | O | Ṽjt | Vn | Ṽj |
| -ãj | ãj | O | ãjt | ãt | ãj |
| -Vj | Vj | O | Vjt | Vt | Vj |
| -Vk | Vk | Vk | Vk | Vk | V |
| -Vg | Vg | Vg | Vg | Vg | Ṽ |
| -i | O | O | i | i+wo | i |
| -V | O | V | V | V+wo | V |

o Gerúndio -a/-wo. Teria sido possível acrescentar a essa lista outras formas, por exemplo o nominalizador de agente -ana (-an-a). Ela apresenta ainda como se modificam certos morfemas sufixados a esses tipos de raízes: patan 'futuro imediato' (aspecto volitivo, querer), pam 'passado imediato' (aspecto completivo, acabar), poko 'comprido', kãto 'bonito, bem'. Teria sido igualmente possível acrescentar a essa lista outros morfemas, como -qera (-qet-a) 'o que foi algo', -ryma (-rym-a) 'o que vai ser algo'. Queremos deixar a descrição comentada destes processos para mais tarde, quando o quadro estiver mais completo e tiver sido possível descobrir traços ou tendências gerais na até agora aparente heterogeneidade dos casos. Aqui limitamo-nos a reproduzir nas tabelas 1.8 e 1.9 os quadros I e II de Leite (1977: 11 s.). acrescentando os morfemas -qera e -ryma.

*1.9 TABELA*

*Transformação de morfemas depois de algumas raízes, segundo Leite (1977: 12)*

| Raiz em | patan p-m-w | poko p-m-w | pam p-m | kãto k-g | qera q-w-O | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| -Vp | x | x | x | x | x | (p→O) |
| -am | x | x | x | x | x | (m→O) |
| -Vt | x | x | x | x | x | (t→O) |
| | | | | | x | (t→ɾ) |
| an | x | x | x | x | x | (n→O) |
| | | | | | x | (n→ɾ) |
| -Vj | x | x | x | x | x | |
| -Vk | x | x | x | x | x | (k→O) |
| -Vm | x | x | x | x | x | (m→O) |
| -Vn | x | x | x | x | x | (n→O) |
| | | | | | x | (n→ɾ ) |
| -Ṽj | x | x | x | x | x | |
| -Vg | x | x | x | x | x | |
| -Ṽ | x | x | x | x | x | |
| -ã | x | x | x | x | x | |
| -V | x | x | x | x | x | |

Chamemos agora a atenção para outros processos fonológicos, independentemente da interpretação fonológica, morfológica e sintática que virá a ser necessária.

Na ligação de substantivo e adjetivo não existem modificações, caso o substantivo termine por vogal acentuada. Nos outros casos pode a consoante final da raiz substantiva ou a consoante inicial do adjetivo ou ambas ser modificadas. Atente-se nos exemplos seguintes:

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1) | raiz: | xywã | : | ixywãkyhã | 'braço dele sujo' |
| | | | | ixywããĩp | 'braço dele machucado' |
| | raiz: | hyp | : | ihykyhã | 'perna dele suja' |
| | | | | ihywãip | 'perna dele machucada' |
| 2) | raiz: | ka | : | xekahyão | 'minha roça nova' |
| | | ãwã | : | ãwãhyão | 'homem novo (rapaz)' |
| | | hyan | : | xehyãryão | 'minha canoa nova' |
| | | ãwyt | : | ãwyryão | 'casa nova' |

Os verbos com i- inicial, todos transitivos da classe II (cf. 2.0.1.) têm -e- -a depois do prefixo i- (eu/ele) e de -r- de ligação: ãixãk 'vejo', mas iexãka 'vejo ele' ou xerexãka 'ele me vê'.

Os verbos terminados em consoante e seguidos de relacionador ou Gerúndio com consoante inicial perdem a consoante final: ãxãok 'banho', mas ãxão rãka 'banhei'; axãok aawo "ele vai banhar (banha indo)', mas ãxão weawo 'vou banhar (banho indo)'. Outros relacionadores, começados por vogal ou com vogal afixável, provocam apenas mudanças na consoante verbal segundo regras mais gerais: ãxãok ixe 'banho por banhar', ãxãok ypy 'primeiro banho'; mas ãtehomat 'trabalho' tem modificação da consoante em ãtehomarixe 'trabalho por trabalhar', ãtehomarypy 'primeiro trabalho'.

O processo de formar verbos factivos (cf. 2.2.3.1.) através do prefixo medial -m$^{(\tilde{a})}$- está também sujeito a regras fonológicas. Acrescentado a raízes monossilábicas com k- inicial, transforma este em -g-: ke 'entrar', mas ãmage 'faço entrar'; ket 'dormir', mas ãmaget 'faço dormir'; koj 'cair', ãmogoj 'faço cair'. Raízes polissilábicas não são alteradas: kyyxe 'ter medo', mas ãmakyyxe 'faço ter medo'. Para raízes iniciadas por p- o resultado não parece previsível: pam 'acabar', ãmamam 'faço acabar'; porããj 'dançar', ãmamorããj 'faço dançar'; mas petym 'fumo', ãmapetym 'faço fumo'. Antes de t- não existem exemplos e antes de q- este se transforma em -w-: qãygop 'sonhar', ãmãwãygop 'faço sonhar'; qeram 'estar melhor', ãmãweram 'faço melhorar'.

Fiquemos por aqui. O que já apresentamos é suficiente para mostrar a complexidade dos processos fonológicos, bem em contraste com a simplicidade do sistema de unidades segmentais. Na nossa apresentação dos fatos está também patente a nossa visão ainda muito atomizada desses processos.

## *2.0 CONSIDERAÇÕES GERAIS*

### *2.0.1 Morfologia Tupi*

Morfologicamente as línguas tupi podem ser descritas como um inventário de (1) raízes, (2) de prefíxos e sufixos que se lhes ligam e (3) de outras formas que as relacionam na frase e no texto ou exprimem circunstâncias. A diferenciação entre "substantivo", "adjetivo" e "verbo" é feita com base em aspectos semânticos, não morfológicos. Acontece que qualquer raiz pode ser usada com função nominal ou verbal, podendo, segundo o caso, apresentar uso entre "predominantemente nominal ou verbal" até "indiferentemente nominal e verbal".

O tipo de ligação entre prefixos e raízes permite distinguir duas classes fundamentais de raízes: as da classe I não recebem -r- de ligação ao prefixo, as da classe II recebem. Na classe I encontramos as raízes com consoante inicial e parte das raízes com vogal inicial. Na classe II estão apenas raízes com vogal inicial (cf. Rodrigues 1953: 123 s.).

### *2.0.2 Raizes, prefixos e sufixos*

O que se disse, de forma geral, para as línguas tupi, pode ser exemplificado para o tapirapé. Raízes como patyt 'flor(escer)', xeheg 'fal((a)r)', petym 'fum((-o), -ar)' serão indiferentes quanto ao uso nominal e verbal, ao passo que uma raiz como op 'pai' terá uso predominantemente nominal e a raiz a 'ir' terá uso predominantemente verbal. Anote-se que, mesmo assim, as diferenças morfológicas entre um e outro uso estão quase limitadas aos sufixos, pois o sistema de prefixos é, em grande parte, comum.

### *2.0.3 Prefixos Pessoais*

O sistema de prefixos baseia-se e está, em parte, etimologicamente ligado aos pronomes pessoais. Na tabela 2.1 vê-se que os pronomes pessoais do tapirapé têm sete formas fundamentais que podemos clas-

*2.1 TABELA*

*Pronome Pessoais*

| Número | Pessoa | Forma |
|---|---|---|
| Singular | 1ª | ie |
| | 2ª | ane |
| | 3ª | ãhegã |
| Plural | 1ª inc. | xane |
| | 1ª exc. | are |
| | 2ª | peẽ |
| | 3ª | ãhegỹ |

N.B. Os pronomes pessoais podem assumir a função de "possessivos":
– Mygã yãpepa tahẽ?
'que remo é este?'
– Ie.
'é o meu'

sificar semanticamente. Temos a "primeira pessoa do singular", ou seja "o que fala", a "segunda pessoa do singular" ou "com quem se fala", a "terceira pessoa do singular" ou "o sobre quem se fala". Na "primeira pessoa do plural" temos uma subdivisão "inclusiva" e outra "exclusiva" que indicam se a pessoa (ou pessoas) com quem se fala está (ou estão) incluidas ou excluidas do "nós que falamos". A "segunda" e "terceira do plural" voltam a seguir o esquema do singular, respectivamente: "os com quem se fala" e "os sobre quem se fala".

*2.0.4 Simplicidade e Complexidade dos Prefixos Pessoais*

A simplicidade morfológica do sistema de prefixos do tapirapé está patente na tabela 2.2 (ver p. 19), na qual, por outro lado, se nota também a complexidade funcional desses prefixos, representada através de dois eixos. Verticalmente temos a função pessoal de cada prefixo, tanto em nome quanto em verbos. Na horizontal a caraterização é feita segundo a função específica em cada classe ou subclasse semântica de palavras. É digno de nota que os prefixos das duas colunas à direita são utilizados até com formas relacionadoras.

*2.0.5 Número*

Comparando as tabelas 2.1 e 2.2, vê-se que, enquanto nos pronomes temos formas separadas para "terceira pessoa singular/plural", essa distinção falta nos prefixos. Acontece que o "número", de um modo geral, não é marcado expressamente. Quando, segundo as circunstâncias, a situação comunicativa é ambígua, é possível recorrer ao pronome pessoal correspondente de singular ou plural.

*2.0.6 Sujeito e Objeto*

Na tabela 2.2, (p. 19), mencionam-se formas de prefixos, em parte combinadas com sufixos ou formas livres, que exprimem simultaneamente sujeito e objeto. Repare-se ainda que os prefixos de sujeito da coluna da esquerda pressupõem objeto de "terceira pessoa" e os prefixos de objeto da coluna do meio pressupõem sujeito de "terceira pessoa" (cf. 2.2.0.1.).

*2.0.7 Funções Semânticas das Raizes*

Considerando agora o sistema de sufixos e seu conteúdo semântico, podemos identificar três funções em que são utilizadas as raízes: 1) nominal (= substantivos); 2) descritiva (= adjetivos); 3) verbal (= verbos). Encontraremos, como já foi dito, raízes que se utilizam predominantemente numa ou noutra função: op 'pai', kỹwet 'magro', a 'ir' (cf. 2.0.2.). O sistema de sufixos para "substantivos" e "adjetivos" é o mesmo, com exceção de alguns processos "verbais" que podem ser utilizados com "adjetivos", mas não com "substantivos". Por isso, na descrição que se segue, reunimos uns e outros sob o título de "nomes" e os separamos dos "verbos".

*2.1 NOMES*

*2.1.0.1 Nominalização da Raíz*

Vamos tratar aqui do uso nominal das raízes. Quando a raiz termina em vogal nada mais é necessário para que funcione nominalmente. Terminando em consoante, será necessário acrescentar o sufixo nominalizador -a, segundo as regras morfofonológicas descritas em 1.3.2. A nominalização de raízes mais freqüentemente usadas como verbos será tratada na seção dos verbos.

*2.1.0.2 Substantivos e Adjetivos*

Embora fosse possível separar semanticamente "raízes usadas como substantivos" e "raízes usadas como adjetivos", preferimos tratar ambas juntas porque, de momento, isso nos parece mais adequado à língua. Note-se que, por exemplo, Teny retyma 'a casa de Teny' e Teny kỹwera 'o magro Teny' se comportam

*2.2 TABELA*

*Prefixos pessoais para nomes, verbos e relacionadores*

| Função Geral | Função Específica | | |
|---|---|---|---|
| | 1) Em verbos transitivos: sujeito para objeto de 3ª.<br>2) Em verbos intransitivos: sujeito | 1) Em verbos transitivos: objeto para sujeito de 3ª<br>2) Em nomes: possessivo<br>3) Em nomes verbalizados: sujeito<br>4) Em relacionadores: pessoa regida | 1) Em verbos intransitivos: sujeito de Gerúndio,<br>2) Em nomes: reflexivo<br>3) Em relacionadores: pessoa reflexiva regida |
| 1ª. s | ã- | xe- | we- |
| 2ª. s | ere- | ne- | e- |
| 1ª. p inc | xi- | xane- | xere- |
| 1ª. p exc | ara- | are- | ara- |
| 2ª. p | pe- | pe- | pexe- |
| 3ª. comum | a- ; i- | i- ; O | a- ; w- |

NB.: 1) Os prefixos de 3ª. pessoa comum têm uso com alternâncias que serão descritas nas seções correspondentes em 2.2;

2) Além destes prefixos temos ainda, nos verbos transitivos, os casos de:

| | | | |
|---|---|---|---|
| a) objeto de 1ª. s | / | sujeito de 2ª. s: | xe- -xepe |
| | / | sujeito de 2ª. p: | xe- -pexepe |
| b) objeto de 2ª. s | / | sujeito de 1ª. s: | ara- |
| | / | sujeito de 1ª. p e: | |
| c) objeto de 1ª. p e | / | sujeito de 2ª. s: | are- -arepe |
| | / | sujeito de 2ª. p: | |
| d) objeto de 2ª. p | / | sujeito de 1ª. s: | ãpa- |
| | / | sujeito de 1ª. p e: | ara- |

morfologica e sintaticamente do mesmo modo. Talvez a noção Teny kỹwera esteja mais próxima de um estilo que concretize mais a qualidade "magro", como se pode utilizar em português, se bem que ironicamente: 'o magro do Teny' ou 'a magreza do Teny'. Oportunamente chamaremos a atenção para algumas diferenças.

*2.1.0.3 Gênero e Sexo*

Já a respeito dos pronomes e prefixos pessoais (cf. 2.0.3. ss.) se poderia ter notado que não está presente a diferenciação entre gênero masculino e feminino. De fato não existem quaisquer processos morfológicos de distinguir os sexos. A distinção, onde ela é mais necessária no dia-a-dia, é feita através de palavras diferentes para um e outro sexo, por exemplo koxỹ 'mulher', kotãtãi 'menina' ou ãkomahe 'homem', konomi 'menino'. Quando a situação exige diferenciação de sexo para animais, pospõe-se koxỹ 'fêmea' ou ãkomahe 'macho'.

*2.1.0.4 Número*

A propósito dos prefixos pessoais (cf. 2.0.4. s.) já se chamou a atenção para o fato de não existir a distinção entre singular e plural na "3ª pessoa". Também neste ponto faltam totalmente processos morfológicos. Se a circunstância exige desambiguação, pode-se antepor ou pospor ãhegỹ ou gỹ à expressão nominal ambígua. Existem ainda um "advérbio" wetepe, que significa algo como "muitos", e um morfema para "coletivos" -((k)w)era, por exemplo konomi, konomiwera 'menino, grupo de meninos' ou tãtã, tãtãtywera 'banana, bananal' (tym 'plantar').

*2.1.0.5 Casos*

Não se pode falar de casos em tapirapé. Mas, nas paroxítonas, parece existir uma marca facultativa de vocativo, empregada sobretudo com nomes próprios: Marewira 'nome de mulher', Marewit '(vocativo) Marewira'; konomiwera 'meninos', konomiwet '(vocativo) meninos'. Como já ficou anotado (cf. tabela 2.2.), através de prefixos pode-se exprimir o caráter reflexivo. Com sufixos tanto se exprimem funções semelhantes a casos, por exemplo -we 'para', -wi 'de', -pe 'em', como se exprimem também tempos, por exemplo -((k)w)era, -(r)yma correspondentes a passado, futuro.

*2.1.0.6 Posse*

Quanto aos prefixos possessivos, provavelmente em função do sistema de propriedade ou da mundivisão na sociedade tapirapé, existem nomes que os aceitam e outros que não, mas talvez esta diferenciação se esteja apagando, pois existem contradições entre informantes mais velhos e mais novos. Talvez isto seja conseqüência do processo de aculturação e das mudanças correspondentes da vida tapirapé. Parece que coisas como tãxão 'porco queixada', tradicionalmente, não levam marca de posse. Não foi possível aprofundar este assunto, o qual caberia, na realidade, num estudo semântico.

*2.1.0.7 Possessivos e Reflexivos*

Falando de prefixos possessivos e reflexivos é necessário esclarecer o seu significado. Os possessivos determinam o possuidor de modo semelhante aos nossos pronomes e adjetivos possessivos. Os reflexivos exprimem que a ação a que se refere o verbo da frase recai sobre um objeto pertencente ao sujeito. Ex.: wekãwĩããpa 'eu faço o meu cauim' (quanto a respostas indicando posse cf. tabela 2.1).

*2.1.0.8 Classe I e Classe II*

Tratamos morfologicamente os nomes segundo as duas classes que designamos classe I e classe II. Vamos primeiro esclarecer o uso do sistema de prefixos para cada uma das classes e, depois, dar atenção ao sistema de sufixos comum a ambas.

*2.1.1 Classe I*

*2.1.1.1 Prefixos Possessivos*

Já referimos a diferença entre os prefixos possessivos e os reflexivos (cf. 2.1.0.7.). Aqui se apresenta, na tabela 2.3, os prefixos possessivos para a classe I.

*2.3 TABELA*

*Prefixos Possessivos da Classe I*

| Pessoa | 1ª s. | 2ª s. | 1ª p. i. | 1ª p. e. | 2ª p. | 3ª c. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Prefixo | xe- | ne- | xane- | are- | pe- | i- |

Apresentamos em seguida alguns exemplos, colocando primeiro os substantivos e depois os adjetivos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ex.: | 1) substantivos: | xepinã | 'meu anzol' |
| | | nexoro | 'sua boca' |
| | | xanekanawã | 'nosso joelho (inc.)' |
| | | arekanawã | 'nosso joelho (exc.)' |
| | | pememyra | 'filho de vocês' |
| | | ipyhã | 'fígado dele(s)' |
| | 2) adjetivos | xeãiwa | '(eu) feio' |
| | | nekanehõ | '(você) cansado' |
| | | xanekỹwera | '(nós inc.) magro' |
| | | arekỹwera | '(nos exc.) magro' |
| | | pekyhã | '(vocês) sujo' |
| | | iewa | '(ele(s)) preguiçoso' |

*2.1.1.2 Prefixos Reflexivos*

A tabela 2.4 apresenta os prefixos reflexivos e logo se seguem os exemplos.

*2.4 TABELA*

*Prefixos Reflexivos da Classe I*

| Pessoa | 1ª s. | 2ª s. | 1ª p. i. | 1ª p. e. | 2ª p. | 3ª c. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Prefixo | we- | e- | xere- | ara- | pexe- | a- |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ex.: | 1) substantivos: | wepinã ãityk | 'perco meu anzol' |
| | | ememyra eremamion | 'você pinta seu filho' |
| | | xereyana ximaxerep | 'viramos nossa canoa (inc.)' |
| | | arayana aramaxerep | 'viramos nossa canoa (exc.)' |
| | | pexehãwãxihi pexaak | 'vocês pisam o arroz de vocês' |
| | | akãwĩ aãpa | 'ele(s) faz(em) o cauim dele(s) |

Biblioteca Pública Municipal de Ponta Grossa

003.485

| | | |
|---|---|---|
| 2) adjetivos: | wekyhã ãĩxãk | 'olho minha sujeira' |
| | ekyhã ereixãk | 'você olha sua sujeira' |
| | xerekyhã xiexãk | '(nós inc.) olhamos nossa sujeira' |
| | arakyhã araixãk | '(nós exc.) olhamos nossa sujeira' |
| | pexekyhã peixãk | 'vocês olham a sujeira de vocês' |
| | akyhã aixãk | 'ele(s) olha(m) a sujeira dele(s)' |

*2.1.1.3 Genérico*

Quando os nomes são usados num sentido genérico ou indefinido, isto é quando não se fala em 'nossa mão', mas em 'a mão' ou 'uma mão qualquer', podem eles assumir uma forma diferente. Na classe I temos um grupo de substantivos que não sofrem modificação (subclasse a)) e outros que, começando com p-, assumem forma iniciada por m- (subclasse b)).

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ex.: | 1) substantivo: | xepaãpy aãpa | 'ela(s) faz(em) bracelete(s)' |
| | | maãpy ãop | 'encontro bracelete(s)' |
| | 2) adjetivo: | wyrãhi piryga | 'passarinho vermelho' |
| | | miryga iãroãro xewe | 'o vermelho é bonito para mim' |

*2.1.1.4 Lista de Substantivos da Classe I*

Os temas da classe I são listados em três seções, correspondentes às subclasses I a), I b) e "substantivos não possuídos".

*Classe I a)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãkamãxyp | 'taquari' | hãxihyp | 'ombro' |
| ãkyg | 'cabeça, crâneo' | heqãtam | 'direita' |
| ãkopãxĩ | 'namorado' | hinohã | 'pilão, almofariz' |
| amanyxo | 'algodão' | hipirã | 'peixe' |
| amihã | 'girino' | hipirỹj | 'piranha' |
| ananyp | 'tipo de madeira' | hop | 'cocha' |
| ãpa | 'coisa, fato' | hot | 'berne' |
| ãpe | 'dorso' | howãpyt | 'cocha acima do joelho' |
| ãpiym | 'diadema' | howãyka | 'atrás da cocha' |
| ãpin | 'cabeça' | howyro | 'calça' |
| apỹĩwan | 'narinas' | hy | 'água' |
| ãpyret | 'caçula' | hyopam | 'lago' |
| ãtywaam | 'amigo' | hyp | 'perna, cabo' |
| ãxoro | 'papagaio' | hypyton | 'noite' |
| ãxorypy | 'parte Central superior das costas' | hywyexãhẽ | 'pote' |
| ãwãhyão | 'rapaz (homem novo)' | hywyrã | 'borduna, mão-de-pilão' |
| eit | 'mel' | hyypa | 'cipó' |
| ehym | 'fuso' | irõ | 'companheiro' |
| ãkãxo | 'cajú' | itã | 'pedra' |
| ham | 'cabelo' | itãxokõj | 'tesoura' |
| hamapit | 'lábio superior' | itãxokõjanã | 'colher' |
| hamatam | 'bigode' | ka | 'roça' |
| hanawyt | 'atrás do joelho' | kãhãyp | 'bananeira brava' |
| hãpyã | 'ouvido' | kãhi | 'macaco' |
| hãwãxi | 'milho' | kam | 'marimbondo, gordura' |
| hãwãxihi | 'arroz' | kanawã | 'joelho' |

| | |
|---|---|
| kõ | 'língua' |
| kohã | 'rins' |
| kokani | 'galinha de Angola |
| kopy | 'perna' |
| koroã | 'abóbora' |
| koroãywyrã | 'mamão' |
| koxỹ | 'mulher' |
| kyg | 'osso' |
| kygapytã | 'tornozelo' |
| kym | 'peito, seio' |
| kyp | 'piolho' |
| kypyhyt | 'irmã mais nova' |
| kyxe | 'faca' |
| kywyt | 'irmão (para mulher)' |
| mahemahe | 'miúdos' |
| maj | 'cobra' |
| manihak | 'mandioca' |
| manihyp | 'pé de mandioca' |
| manihytyp | 'mandiocal' |
| manihywakyg | 'rama de mandioca' |
| marara | 'pirão de tartaruga' |
| marare | 'gado, vaca, boi' |
| mãxãwỹj | 'aruanã' |
| maxihã | 'parte superior do peito' |
| maxihyg | 'camarão' |
| memyt | 'filho(-a) da mulher' |
| men | 'esposo' |
| meny | 'sogra (para a mulher)' |
| mina | 'lança' |
| monowi | 'amendoim' |
| morihi | 'murici pequeno' |
| morio | 'murici grande' |
| myryxi | 'buriti' |
| nami | 'orelha' |
| ohi | 'farinha' |
| paãkohã | 'banana brava (fruto)' |
| peg | 'sobrinho(-a)' |
| peom | 'genro' |
| petym | 'fumo' |
| petywam | 'cachimbo' |
| pinam | 'bacaba' |
| pinawã | 'bacaba (fruto)' |
| pinawoo | 'coco' |
| pit | 'pele' |
| pityg | 'nenem' |
| pytiãt | 'entranhas' |
| qaãpiragyp | 'pau brasil' |
| tamãkorã | 'bracelete e/ou jarreteira' |
| tanehyt | 'traíra' |
| tawã | 'testa, cara grande' (tb. IIa)) |
| tãtewok | 'carrapato' |
| tãto | 'tatu' |
| tog | 'pulga' |
| totyt | 'tio' |
| tyro | 'pano' (tb. IIa)) |
| xetywak | 'taboca' |
| wãikyt | 'macacheira' |
| wãjnomyhi | 'beija-flor' |
| wãkã | 'mergulhão' |
| wãpem | 'caranguejo' |
| wãrãro | 'caranguejo' |
| waxã | 'filho(-a)' |
| xãkãre | 'jacaré' |
| xan | 'dono' |
| xano | 'aranha' |
| xanyj | 'avó' |
| xão | 'esquerda' |
| xãxe | 'tia' |
| xawãra | 'tucum' |
| xawaxi | 'jaboti' |
| xãwewyt | 'arraia' |
| wehegỹp | 'conhecido' |
| xepytoeroam | 'suspiro' |
| xetywak | 'taboca' |
| xexo | 'pirosca' |
| xĩ | 'nariz' |
| xỹhỹ | 'coração' |
| xirõwet | 'filho de vários pais' |
| xõ | 'capim' |
| xomihã | 'garganta' |
| xot | 'pescoço' |
| xoro | 'boca' |
| xõwan | 'coceira' |
| xy | 'machado' |
| xỹj | 'porto' |
| xyporore | 'enxada' |
| xywã | 'braço' |
| y | 'mãe' |
| yan | 'canoa' |
| yãpem | 'borduna' |
| yãpepa | 'remo' |
| yha | 'cabaça' |
| ype | 'casca, espáduas' |
| yrãwet | 'sogra (para homem)' |
| yro | 'cesto' |
| yropem | 'peneira' |
| yryp | 'tipo de palmeira' |
| yty | 'lixo' |
| ytypeiam | 'vassoura' |
| ywy | 'terra' |
| ywỹj | 'blusa, peito' |
| ywyrãpan | 'arco' |
| ywyt | 'irmão mais novo' |
| ywytyt | 'morro' |

*Classe I b)*

| | |
|---|---|
| ma | 'mão' |
| maãkyg | 'dedo da mão' |
| maam | 'peteca' |
| maãpy | 'bracelete' |
| mahyg | 'remédio' |
| mahyt | 'conta' |
| matam | 'pirão' |
| maxirõ | 'mutirão' |
| maytyt | 'farinha' |
| miroro | 'ferida' |
| my | 'pé' |
| myãpe | 'unha' |
| myhã | 'fígado' |
| mypat | 'rastro' |
| myyro | 'sapato' |

*"Substantivos não possuídos"*

Aqui se listam os substantivos que não podem ser utilizados com prefixo ou que apenas permitem prefixo de 3ª. pessoa. Estes são assinalados com nota entre parênteses.

| | |
|---|---|
| + | |
| ãhỹj | 'semente' |
| amyn | 'chuva' |
| amynãip | 'nuvem' |
| anawe | 'barata' |
| anaweryn | 'tipo de barata' |
| anoxã | 'rato' |
| anyrã | 'morcego' |
| ãpyt | 'final' |
| ãwã | 'gente' |
| ãwyt | 'casa' |
| ãxĩ | 'chifre, esporão de arraia' |
| eyxo | 'sete-estrelo (Plêiades)' |
| han | 'dia' |
| hãwãrãyhãwo | 'maracujá' |
| hãxi | 'espiga' (só 3ª. p.) |
| hypewoo | 'pato' |
| hyrywo | 'urubu' |
| hyto | 'cachoeira' |
| hywatyt | 'flor (de fruto)' |
| hywyãtãxin | 'nevoeiro, nublina' |
| hywyrã | 'árvore' |
| hyxãpenog | 'banzeiro' |
| ihã | 'fruto' |
| ini | 'rede' |
| kãhã | 'mata' |
| kohi | 'coisa esmagada' |
| konomĩ | 'menino' |
| kotãtãi | 'menina' |
| qan | 'sol' |
| mait | 'estrangeiro' |
| marãkãxã | 'gato do mato' |
| mian | 'veado' |
| mit | 'lagarto' |
| myteripewan | 'forquilha' |
| myxohi | 'andorinha' |
| oopoko | 'veado' |
| opihã | 'ovo' |
| paranỹxigoo | 'mar' |
| patyt | 'flor (de fruto)' (só 3ª. p.) |
| pepa | 'asa' (só 3ª. p.) |
| pykãpykam | 'borboleta' |
| taãpen | 'andorinha grande' |
| tãihi | 'menina' (vocativo, usado só por homens) |
| tam | 'aldeia' |
| tãpi | 'objeto cerimonial de palha de buriti' |
| tãpihit | 'anta' |
| tãxão | 'porco do mato' |
| tãxãwãj | 'porco doméstico' |
| tãyp | 'formiga' |
| tokanyt | 'formigão' |
| tokonare | 'tucunaré' |
| typyryrym | 'correnteza' |
| tyrehym | 'órfão de pai/mãe' |
| tyrehyxãwãj | 'órfão de pai e mãe' |
| tywã | 'amigo' (vocativo) |
| wyrãhi | 'pássaro' |
| wyrãkãj | 'galinha' |
| xãwan | 'cachorro' |
| xãytãtãhi | 'estrela' |
| xinig | 'coisa seca' |
| xiwãhã | 'catitu' |
| yak | 'lagarta' |
| ywãk | 'céu' |
| ywyto | 'vento' |
| yywyt | 'beira' |
| +ahãwarera | 'os maiores' |

Esta classe é caracterizada pelo prefixo medial -r-, que liga os prefixos possessivos (com exceção dos de 2ª p. e 3ª c.) à raiz. Inclui apenas raízes começadas por vogal. Ela tem várias subclasses que passamos a apresentar por ordem crescente de complexidade.

*2.1.2.1 Subclasse a)*

O quadro dos prefixos possessivos está apresentado na tabela 2.5 para a subclasse a). Logo se seguem os exemplos.

*2.5 TABELA*

*Prefixos possessivos para a subclasse II a)*

| Pessoa | 1ª s. | 2ª s. | 1ª p. i. | 1ª p. e. | 2ª p. | 3ª c. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Prefixo | xer- | ner- | xaner- | arer- | pen- | – |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ex.: 1) substantivos: | xereymãwa axokã | 'ele(s) bate(m) no meu bicho' |
| | peneymãwa ãxokã | 'bato no bicho de vocês' |
| | eymãwa ãxokã | 'bato no bicho dele(s) |
| 2) adjetivos: | xerãy | '(eu) zangado' |
| | penãy | '(vocês) zangado' |
| | ãy | '(ele(s) zangado' |

Os prefixos reflexivos são os da tabela 2.6. A forma genérica, porque nada lhe é prefixado, é igual à da 3ª pessoa comum.

*2.6 TABELA*

*Prefixos reflexivos para a subclasse II a)*

| Pessoa | 1ª s. | 2ª s. | 1ª p. i. | 1ª p. e. | 2ª p. | 3ª c. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Prefixo | wex- | ex- | xerex- | arax- | pexex- | w- |

| | | |
|---|---|---|
| Ex.: 1) substantivos: | wexeqãwa ããpa | 'faço minha rede' |
| | weqãwã aãpa | '(ele(s)) faz(em) a rede dele(s)' |
| 2) adjetivos: | wexãkowa ãqaam | 'sei que estou com febre' |
| | wãkowa aqaam | '(ele(s)) sabe(em) que está(-ão) com febre' |

As restantes subclasses se diferenciam desta apenas pela forma da 3ª pessoa possessiva e pela forma do genérico.

*2.1.2.2 Subclasse b)*

Aqui a forma da 3ª pessoa possessiva e a forma genérica apresentam um t-.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ex.: | 1) substantivos: | xeramõja axãok, mas cf. | tamõja axãok |
| | | 'meu avô banha' | 'o avô dele banha' |
| | | | tamõja marykehyt |
| | | | 'avô é velho' |
| | 2) adjetivos: | xeroweteo , mas cf. | toweteo |
| | | '(eu) grande' | '(ele(s)) grande' |
| | | | wetepe toweteo |
| | | | 'muito do grande' |

*2.1.2.3 Subclasse c)*

Esta classe tem também um t- para a forma genérica, mas na 3ª pessoa possessiva surge sem prefixo ou, nas raízes monossilábicas, a vogal inicial é aspirada: h- [h] (cf. 1.1.4.). Neste caso encontramos só quatro nomes: am, ap, et, ỹj.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ex.: | 1) substantivos: | wexãtã ãweny , mas cf. | ãtã ãweny |
| | | 'acendo meu fogo' | 'acendo o fogo dele(s)' |
| | | | tãtã ãmaep |
| | | | 'apago fogo' |
| | 2) adjetivos: | wexarywa ãixãk , mas cf. | arywa ããpa |
| | | 'vejo a minha alegria' | 'faço a alegria dele(s)' |
| | | | emĩxe tarywa |
| | | | 'a alegria acabou' |
| | 3) substantivos com aspiração na 3ª pessoa possessiva: | xerỹja apen , mas cf. | hỹja apen |
| | | 'meu dente quebra' | 'o dente dele(s) quebra' |
| | | | tỹja apen |
| | | | 'o dente quebra' |

*2.1.2.4 Subclasse d)*

Nesta classe a vogal radical inicial é sempre o- e desaparece na 3ª pessoa possessiva e na forma genérica.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ex.: | 1) substantivos: | werowy apok , mas cf. | wy apok |
| | | 'meu sangue jorra' | 'o sangue dele(s) jorra' |
| | | | wy apok |
| | | | 'sangue jorra' |
| | 2) adjetivos: | xerowyyrõ , mas cf. | wyyrõ xeree |
| | | '(eu) ciumento' | '(ele(s)) ciumento de mim' |
| | | | wyyrõ iãiwoo |
| | | | '(ser) ciumento é ruim' |

*2.1.2.5 Subclasse e)*

Nesta classe encontramos apenas o substantivo ãpe que não acrescenta nenhum prefixo na 3ª pessoa e cuja vogal inicial desaparece na forma genérica. Este substantivo parece, pelo menos etimologicamen-

te, ligado ao relacionador pe, com o qual se poderá confundir na forma genérica. Para esta classe não existem exemplos de adjetivos.

Ex. xerãpe ropi erea 'você vai pelo meu caminho', mas cf.
ãpe ropi ãã 'vou pelo caminho dele(s)'
pe ropi ãã 'vou pelo caminho'

*2.1.2.6 Lista de Substantivos da Classe II*

*Subclasse II a)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| apepit | 'pálpebras' | enywã | 'queixo' |
| eymam | 'bicho doméstico' | ereqan | 'benfeitor' |
| eqam | 'rede' | etã | 'companheiro, povo' |
| emianyrõ | 'neto (para mulher)' | etym | 'casa' |
| enima | 'linha' | etymy | 'barriga da perna' |
| enyt | 'irmã' | | |

*Subclasse II b)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãhyt | 'filho (para homem)' | owip | 'trazeiro' |
| ãkyqet | 'rastro' | owyt | 'pai de criação' |
| amõj | 'avô' | ykehyt | 'irmão mais velho' |
| ãxyt | 'filha (para homem)' | yket | 'irmã mais velha' |
| ewiram | 'galinha sem cauda' | ypyxig | 'água turva' |
| op | 'pai' | | |

*Subclasse II c)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| aha | 'carne' | ẽã | 'olho' |
| ahygam | 'retrato' | eiqãkyg | 'anca' |
| akan | 'casa dos homens' | eiqan | 'ânus' |
| ãkõj | 'pênis' | eme | 'lábio inferior' |
| aken | 'porta' | emehyp | 'borda' |
| am | 'pena' (só 3ª p.) | emian | 'caça' |
| ap | 'folha' (só 3ª p.) | eny | 'saliva' |
| ãtã | 'fogo' | et | 'nome' |
| ãtãpỹj | 'brasa' | etymykynapipem | 'parte de cima da perna' |
| ãty | 'esposa' | ewek | 'barriga' |
| ãtypy | 'bochecha' | ohyp | 'flecha' |
| awã | 'testa' | ohywãxĩ | 'ponta da flecha' |
| awãxan | 'vingador' | omakãkyg | 'anca' |
| ãxa | 'sogra' | ye | 'intestino' |
| ãxykyg | 'osso do queixo' | ỹj | 'dente' |
| ẽãqan | 'rosto' | ỹjmit | 'gengiva' |
| ẽãwet | 'cadáver' | | |

*Subclasse II d)*

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| owãipy | 'interior' | owãj | 'rabo' | owy | 'sangue' |

*Subclasse II e)*

| | |
|---|---|
| ãpe | 'caminho' |

*2.1.3 Tempos e Funções*

*2.1.3.1 Passado*

Passando agora ao sistema de sufixos, tratemos primeiro dos sufixos temporais. Aqui temos a possibilidade de expressar "o que já foi" ou "o que vai ser". Isto funciona com qualquer substantivo e adjetivo ou forma nominalizada de verbo.

Para "o que já foi" existe o sufixo -((k)w)era. Referimos já a este respeito (cf. 1.3.2.) que a ligação deste sufixo à raiz é orientada por regras complexas. Limitemo-nos a dar dois exemplos, deixando a descrição completa deste sufixo para trabalhos posteriores.

Ex.: hipirã 'peixe', hipirãqera 'o que foi peixe'
kyxe 'faca', kyxeqera 'o que foi faca'

*2.1.3.2 Futuro*

Para exprimir "o que vai ser" é usado o sufixo -ryma. A regra para acrescentar este sufixo é simples: 1) se o radical em questão termina em vogal, -ryma se acrescenta sem mais a esse radical; 2) quando o radical termina em consoante, a consoante desaparece e se acrescenta -ryma sem mais modificações. Caso a vogal ou a consoante do radical sejam nasais, o -r- inicial de -ryma passa, segundo a norma (cf. 1.3.2.), a -ñ-.

Ex.: Tãipa qe aãpa xehãypyryroryma (raiz: hãypyryro)
'Tãipa vai fazer o que será minha camisa'

konomĩ pãxẽryma (raiz: pãxẽ)
'essa criança vai ser pajé'

ipawỹ ramõ xereqãryma (raiz: eqam)
'se eu fiar, terei rede'

ie ããpa wexohyryma (raiz: ohyp)
'faço o que vai ser minha flecha'

*2.1.3.3 Identificação*

Em tapirapé não é necessário um verbo para exprimir a ideia de 'ser'. Basta usar o nome com o prefixo correspondente: xeywyrãpana 'é meu arco'. Do mesmo modo funciona a negação nominal através do sufixo -ehyma, que tem o sentido de 'não é' (mas difere da negação verbal): xeywyrãpanehyma 'não é meu arco'. A este uso pode chamar-se identificação afirmativa e negativa, respectivamente. Pode ser usado também com as raízes "adjetivas": ieewa 'é preguiça dele', ieewehyma 'não é preguiça dele'.

*2.1.3.4 Verbalização*

Além da função de identificação, podem os nomes assumir uma função semelhante à do verbo 'ter' do português. Nesse caso passam a se comportar como verbos, daí que chamemos verbalização a esse processo.

Ex.: 1) identificação: xerowa 'é meu pai' / xeeewa 'é minha preguiça'
2) verbalização: xerop 'tenho pai' / xeeep 'tenho preguiça'

Como se observa, no primeiro caso, o nome mantém o -a nominalizador, enquanto no segundo a raiz permanece inalterada, como é o caso nos verbos. Comportamento verbal é observado também na negação.

Ex.: 1) identificação: xerowehyma 'não é meu pai' / xeeewehyma 'não é minha preguiça'
2) verbalização: nãxerowi 'não tenho pai' / nãxeeewi 'não tenho preguiça'

Aqui vemos o sufixo -ehyma da negação nominal como foi descrito na seção anterior para a função de identificação e o morfema descontínuo nã- -i, como o iremos encontrar na negação verbal.

*2.1.3.5 Combinação de Tempos e Funções*

Para ilustração de como funcionam juntos os tempos, a identificação ou a verbalização e os dois tipos de negação, juntamos o quadro seguinte (tabela 2.7).

*2.7 TABELA*

*Combinação de Tempos e Funções*

| | | Identificação | Verbalização |
|---|---|---|---|
| Presente | afirmativo | xereqãwa<br>'é minha rede' | xereqam (ie -)<br>'tenho rede' |
| | negativo | xereqãwehyma<br>'não é minha rede' | nãxereqãwi (ie -)<br>'não tenho rede' |
| Passado | afirmativo | xereqãwera<br>'foi minha rede' | xereqãwera (ie -)<br>'tive rede' |
| | negativo | xereqãẉehỹwera<br>não foi minha rede' | nãxereqãweri (ie -)<br>'não tive rede' |
| Futuro | afirmativo | xereqãryma<br>'será minha rede' | xereqãryma (ie -)<br>'terei rede' |
| | negativo | xereqãwehỹryma<br>'não será minha rede' | nãxereqãrymi (ie -)<br>'não terei rede' |

Note-se que nas afirmações verbalizadas de passado e futuro a forma é a mesma que para a identificação. Uma marca facultativa de verbalização é a anteposição do pronome pessoal, que, por contraste, não é possível nas formas de identificação.

*2.1.4 Nominalização Circunstancial do Adjetivo*

Dentre as raízes susceptíveis dos processos nominais até agora apresentadas, foram já listadas as formas correspondentes a "substantivos" (cf. 2.1.1.4. e 2.1.2.6.). Resta referir uma particularidade das raízes identificadas como "adjetivos". Os "adjetivos", ou raízes que exprimem uma qualidade (cf. Rodrigues 1953: 123 s.), podem ser nominalizados através de um sufixo que normalmente reserve à nominalização de verbos: -ãwa (ou -am-a). Por este processo obtém-se "nomes de circunstância" (cf. Rodrigues 1953: 145).

Ex.: nexekyjãwa ãqaam 'sei que você está gripado' (=sei da circunstância da sua gripe)

*2.1.5 Lista de Raízes Adjetivas*

Embora tenhamos tratado "substantivos" e "adjetivos" em comum sob o nome de "nomes", por apresentarem morfologia quase totalmente idêntica, pareceu-nos que a nominalização circunstancial seria critério suficiente para a separação dos dois tipos de "nomes. Assim, as primeiras listas de vocábulos continham apenas "substantivos" e agora apresentamos a lista de "adjetivos".

*Classe I a)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãip | 'feio' | kyt | 'gordo' |
| ãkym | 'molhado' | kỹwet | 'magro' |
| ãkyt | 'chorão' | manãixe | 'malcriado' |
| ãroãro | 'bonito' | manywat | 'doente' |
| anym | 'gordo' | marikehyt | 'velho' |
| ãpahã | 'redondo' | +nem | 'podre' |
| ãqaam | 'sabido' | pariãwak | 'sem família' |
| ãraim | 'penalizado' | piryg | 'vermelho' |
| ãraip | = ãraim | pooj | 'pesado' |
| ãtot | 'curto' (só 3ª c.) | poko | 'comprido' |
| ãwã | 'direito' | porohã | 'grávida' |
| ãwããtyehym | 'desquitado' | pyã | 'fino' |
| ãwããtyqet | 'viúvo(-a)' | pypit | 'largo, amplo' (só 3ª c.) |
| ãxim | 'espirrando' | qanoo | 'largo' |
| eep | 'preguiçoso' | qet | 'demorado' |
| hãapyt | 'descendo de cabeça' | rahy | 'febril' |
| hananop | 'sabido' | rap | 'amargo' (só 3ª c.) |
| hanoro | 'triste' | ryn | 'indolente' |
| hep | 'gostoso' | ryneixe | 'fraco' |
| hyão | 'novo(-a)' | tãym | 'liso' (só 3ª c.) |
| hyg | 'fã, amante' | texirõ | 'em mudança familiar' |
| kaanok | 'escurecendo' | tyhan | 'faminto' |
| kahakyramahe | 'verde' | xagãte | 'fazendo algo à justa' |
| kãhem | 'amanhecendo' | xam | = xãgãte |
| kanehõ | 'cansado' | xãwe | 'parecido' |
| kãto | 'bom' | xãwie | = xãwe |
| kohe | 'limpo, melhor' | xekyj | 'com tosse' |
| kohi | 'esmigalhado' | xirõ | 'reconciliado' |
| kyhã | 'sujo' | xiwe | 'frívolo' |
| kohixig | 'seco, maduro' | ypyãxe | 'madrugando' |
| koop | 'queimado' | +panem | 'azarado, azarento, em vão' |

*Classe I b)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| maraexãk | 'de olhos fixos' | mog | 'podre' |
| maramatehomat | 'malinador' | myhããip | 'triste' |
| maraxigo | 'simpatizante' | myhãkygãtỹ | 'corajoso' |
| mariãop | 'sem sentidos' | myhãkyyxe | 'medroso' |
| miryhãj | 'suado' | | |

*Classe II a)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãkop | 'quente' | eãkãxym | 'esquecido' |
| ãy | 'zangado' | emahem | 'mentiroso' |
| ãyãy | 'cansado' | | |

*Classe II b)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãhyt | 'pequeno' | owĩjam | 'alto' |
| oweteo | 'grande' | owiroo | 'crescendo' |

*Classe II c)*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãem | 'gritando' | ekaete | 'vivo, duro' |
| ãkãtehym | 'sovina' | ekãip | 'zangado, ruim' |
| apeyj | 'sonolento' | ekãy | = ekãip |
| aryaryp | 'alegre' | iwyt | 'fresco, conservado' |
| awãqet | 'careca' | xinyk | 'triste' |
| awy | 'preto' | ymyn | 'antigo, velho' |
| ẽãm | 'cego' | | |

*Classe II d)*

| | |
|---|---|
| owyyrõ | 'ciumento' |

*Sem prefixo*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãj | 'azedo' | kuxymenehym | 'desquitada' |
| apym | 'firme' | õhyyg | 'frio (para água, vento)' |
| ãtỹ | 'duro' | on | 'preto' |
| hẽhẽ | 'doce' | wãĩpytywi | 'apertado, com pouco espaço' |

*2.2 Verbos*

*2.2.0 Considerações Gerais*

*2.2.0.1 Prefixos Iniciais*

Vamos tratar agora do uso verbal das raízes. Como já foi referido (cf. 2.0.), o sistema de prefixos iniciais é comum a nomes e verbos, embora nos verbos assuma funções mais complexas. Assim, teremos também aqui primeira e segunda pessoa singular, primeira plural inclusiva e exclusiva, segunda plural e terceira pessoa comum a singular e plural. Mas existe a tendência para considerar que com os verbos transitivos estão sempre presentes, no prefixo, o sujeito e o objeto. É que, usando os prefixos do sujeito pressupõe-se que o objeto é da terceira pessoa e, reciprocamente, utilizando os prefixos de objeto, pressupõe-se que é o sujeito de terceira pessoa. Como foi anotado na tabela 2.2, para os casos de primeira agindo sobre segunda e de segunda agindo sobre primeira, temos prefixos especiais ou combinação de prefixos com partículas pospostas. Daí que, por vezes, ao indicar a pessoa do verbo transitivo, se faça uma referência dupla, por exemplo, primeira singular sobre segunda plural ou, simplesmente, 1ª s./2ª p., sendo que a primeira indicação é o sujeito e a segunda é o objeto. Nos verbos intransitivos, naturalmente, surge apenas o prefixo de sujeito. Repare-se que alguns verbos permitem que a raiz do substantivo que é seu objeto seja incorporado como prefixo medial: tyro ãpatokã 'lavo roupa' ou ãtyropatokã.

*2.2.0.2 Prefixos Mediais e Sufixos, Nominalização*

Além dos prefixos iniciais, temos também prefixos mediais e sufixos que podem ter funções variadas. Uma delas é a função de nominalização de raízes verbais, que é mais um fator da permeabilidade das classes semânticas de nome e verbo. O sistema de nominalizadores do tupi (cf. Rodrigues 1953: 142-149) é muito complexo. Para o tapirapé conseguimos, até agora, apreender com alguma segurança sete processo de nominalização (cf. tabela 2.8). Nominalizando a raiz verbal pelo processo de nominalização de

raízes nominais, isto é acrescentando o sufixo -a às raízes terminadas em consoante, obtém-se um "nome de ação" que poderá ser usado com verbos exprimindo percepção. O sujeito do nome de ação deverá ser marcado através de prefixo: nexehega ãinop 'ouço você falar' (você falando eu ouço). Com -ana (-an-a) pode-se formar "nome de agente" para verbos transitivos, sendo necessária a marcação do objeto: xe-maheana 'o meu professor'. Um "agente relativo" é o efeito de -mahe acrescentado aos verbos intransitivos e exigindo sempre sujeito de 3ª pessoa: aãtamahe 'o que caminha'. Para "nome de paciente" surge-nos o sufixo -pyra (-pyt-a) com verbos transitivos e tendo marcação de objeto de 3ª pessoa: ixokãpyra 'o que é morto'. O "nome objeto" da ação é construido com emi- nos verbos transitivos (utilizando, se necessário o nominalizador -a) e leva marca de sujeito. O sufixo -ãwa (-am-a) serve para nomear várias circunstâncias, como instrumento, lugar, tempo, da ação; tanto se aplica a transitivos como a intransitivos, levando respectivamente marca de sujeito e de objeto. Para os verbos intransitivos vemos, de novo, o sufixo -mahe, que acompanhado de marca de 3ª c. do Indicativo II significa 'o que habitualmente faz algo': koxỹ ixehegamahe 'mulher que fala sempre'. Estes nomes, uma vez formados, comportam-se como quaisquer outros, sofrendo, por exemplo, negação nominal com o sufixo -ehyma.

*2.8 TABELA*

*Sistema de Nominalização de Verbos*

| Forma | Prf | Suf | Significado | Tr | Int | Marca de Suf | Marca de Obj |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| -a | | x | ação | | x | x | |
| -ana | | x | agente absoluto | x | | | x |
| -mahe | | x | agente relativo | | x | 3ª a- | |
| -pyra | | x | paciente | x | | | 3ª |
| emi- | x | | objeto | x | | x | |
| -ãwa | | x | circunstância | x | x | int | tr |
| -mahe | | x | agente habitual | | x | 3ª i- | |

Na seção 2.2.1.4 vamos apenas descrever em mais pormenor os nomes com -ãwa e emi-, por serem os que conseguimos estudar melhor até à data.

*2.2.0.3 Modos, Vozes, Aspectos e Verbos Auxiliares*

Não foi ainda possível sistematizar o material já existente nem aprofundar a pesquisa a este respeito. Mas parece-nos que não existem "modos" em tapirapé, podendo as funções dos modos tupi serem interpretados como a ação de relacionadores de forma livre sobre toda a frase ou sobre parte dela. (cf. Rodrigues 1953: s.).

Quanto a "vozes" e "aspectos", decidimos usar o primeiro termo para quatro prefixos mediais monossilábicos (cf. 2.2.3.) e o segundo para sufixos que à exceção de um (akan) usado exclusivamente nesta função, são igualmente formas livres verbais ou nominais (cf. 2.2.4.).

Como "verbos auxiliares" designamos um grupo de verbos que, morfologicamente, surgem, amiúde, no gerúndio, depois de um "verbo principal" e que, semanticamente, parecem sugerir para a "ação prin-

cipal" conotações de movimento, posição, número. (cf. 2.2.5.).

*2.2.0.4 Classes Semânticas e Classes Morfológicas*

Como já transpareceu da formulação das seções anteriores, consideramos classes semânticas de verbos: transitivos e intransitivos. Morfologicamente relembramos as duas classes de raízes existentes: classe I – a das que não recebem prefixo medial de ligação -r-, classe II – a das que recebem. Os verbos com radical iniciado por consoante, alguns iniciados por vogal e todos os intransitivos não recebem -r-.

*2.2.0.5 Pessoas e Formas Verbais*

A variação morfológica dos verbos se dá segundo pessoas e formas verbais. As pessoas são indicadas pelos prefixos iniciais. As formas verbais, que são determinadas pelos sufixos, são as seguintes: Indicativo I, Indicativo II, Gerúndio e Imperativo.

Normalmente são consideradas outras formas verbais, como por exemplo a subordinada, também chamada subjuntivo. Nós preferimos interpretar a subordinada como forma nominal relacionada sintaticamente a um verbo principal através do relacionador (r)amõ. É ainda com relutância que tratamos o gerúndio como forma verbal. Repare-se que tanto o gerúndio como a subordinada têm prefixação de caráter nominal, que ambos têm negação nominal -ehyma e que, à exceção de -wo no gerúndio de raízes com vogal final, ambos podem ser interpretados como tendo terminação nominal, mas só estudos posteriores poderão firmar mais, ou, pelo contrário, falsificar o nosso ponto de vista.

*2.2.1 Verbos Transitivos*

*2.2.1.1 Indicativo*

É, por assim dizer, a forma fundamental do verbo: "exprime a simples realização do processo verbal" (Rodrigues 1953: 126). Esta afirmação será mais fácil de entender depois de marcadas, nas próximas seções, as circunstâncias em que são usadas as restantes formas.

Apresenta-se, em seguida, um exemplo sem complexidade de formação: ãrõ 'esperar'.

| *Suj* | / *Obj.* | | |
|---|---|---|---|
| 1s | 2s | araãrõ | 'eu espero você' |
| 1s | 3c | ããrõ | 'eu espero ele(s)' |
| 1s | 2p | ãpaãrõ | 'eu espero vocês' |
| 2s | 1s | xeãrõ xepe | 'você me espera' |
| 2s | 3c | ereãrõ | 'você o(s) espera' |
| 2s | 1pe | areãrõ arepe | 'você nos espera' |
| 3c | 1s | xeãrõ | 'ele(s) me espera(m)' |
| 3c | 2s | neãrõ | 'ele(s) espera(m) você' |
| 3c | 1pi | xaneãrõ | 'ele(s) nos espera(m)' |
| 3c | 1pe | areãrõ | 'ele(s) nos espera(m)' |
| 3c | 2p | peãrõ | 'ele(s) espera(m) vocês' |
| 3c | 3c | aãrõ | 'ele(s) o(s) espera(m)' |
| 1pi | 3c. | xiãrõ | 'nós o(s) esperamos' |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1pe | 2s | araãrõ | 'nós esperamos você' |
| 1pe | 2p | araãrõ | 'nós esperamos vocês' |
| 1pe | 3c | araãrõ | 'nós o(s) esperamos' |
| 2p | 1s | xeãrõ pexepe | 'vocês me esperam' |
| 2p | 3c | peãrõ | 'vocês o(s) esperam' |
| 2p | 1pe | areãrõ arepe | 'vocês nos esperam' |

*2.2.1.2 Indicativo II*

O indicativo II é usado depois de locução relacional e de alguns advérbios. Entre estes advérbios estão por exemplo: ropi 'na direção de', wi 'de', pe 'para'. Note-se que, se o verbo vem antes destas expressões, deverá ser usado o Indicativo I. A diferença entre Indicativo I e II limita-se à formas de 3c/3c, 2s, p/1s, 2s, p/1pe, como se vê nos seguintes exemplos que apresentam em contraposição, primeiro, o Indicativo I e, depois, o Indicativo II. Os exemplos apresentados com o verbo petek 'bater' assumem, por vezes, formas sem a consoante final, o que é resultante de se seguir palavra iniciada por consoante (cf. 1.3.2.).

| *Suj* | / *Obj.* | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3c | 3c | Ind. I: | apete kape | 'ele(s) bate(m) no(s) outro(s) na roça' |
| | | Ind.II: | kape ipeteki | 'na roça ele(s) bate(m) no(s) outro(s)' |
| 2s | 1s | Ind. I: | xepete xepe | 'você me bate' |
| | | Ind. II: | ãxehi xepetek | 'ontem você me bateu' |
| 2p | 1s | Ind. I: | xepete pexepe | 'vocês me batem' |
| | | Ind. II: | ãxehi xepetek | 'ontem vocês me bateram' |
| 2s | 1pe | Ind. I: | arepetek arepe | 'você nos bate' |
| | | Ind. II: | ãxehi arepetek | 'ontem você nos bateu' |
| 2p | 1pe | Ind. I: | arepetek arepe | 'vocês nos batem' |
| | | Ind. II: | ãxehi arepetek | 'ontem vocês nos bateram' |

*2.2.1.3 Gerúndio*

Esta forma surge a nível de oração e de texto. Pressupõe sempre que exista anteriormente um verbo com o mesmo sujeito e esteja na forma de Indicativo I ou II. Isto implica que a diferença essencial nos prefixos em relação ao Indicativo II seja nas formas em que este marca o sujeito, passando, pois, o gerúndio a marcar objeto. Essas formas são as de 1s, p/2s, p e as que têm objeto de 3c.. O sufixo de Gerúndio é, para todas as formas, -a em raízes com consoante final e -wo em raízes com vogal final.

| *Suj* | / *Obj* | *Indicativo II* | *Gerúndio* |
|---|---|---|---|
| 1s | 2s | tãipe aramoon<br>'na aldeia pinto você' | tãipe ãxa nemoona<br>'chego na aldeia e pinto você' |
| | | ãxeiwe aramawite<br>'amanhã acredito em você' | ãxeiwe ãino nemawitewo<br>'amanhã ouço e acredito em você' |
| 1s | 2p | tãipe ãpamoon<br>'na aldeia pinto vocês' | tãipe ãxa pemoona<br>'chego na aldeia e pinto vocês' |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | | ãxeiwe ãpamawite<br>'amanhã acredito em vocês' | ãxeiwe ãino pemawitewo<br>'amanhã ouço e acredito em vocês' |
| 1pe | 2s | tãĩpe aramoon<br>'na aldeia pintamos você' | tãĩpe araxa nemoona<br>'chegamos na aldeia e pintamos você' |
| | | ãxeiwe aramawite<br>'amanhã pintamos você' | ãxeiwe araino nemawitewo<br>'amanhã ouvimos e acreditamos em você' |
| 1pe | 2p | tãĩpe aramoon<br>'na aldeia pintamos vocês' | tãĩpe araxa pemoona<br>'chegamos na aldeia e pintamos vocês' |
| | | ãxeiwe aramawite<br>'amanhã acreditamos em vocês' | ãxeiwe araino pemawitewo<br>amanhã ouvimos e acreditamos em vocês' |
| | 3c | tãĩpe ãmoon<br>'na aldeia o(s) pinto' | tãĩpe ãxa imoona<br>'chego na aldeia e o(s) pinto' |
| | | ãxeiwe ãmawite<br>'amanhã acredito nele(s) | ãxeiwe ãinow imãwitewo<br>'amanhã ouço e acredito nele(s)' |

*2.2.1.4 Nominalizadores -ãwa e emi-*

Como foi já anunciado (cf. 2.2.0.2.), apresentamos agora dois processos de nominalização que podem ser utilizados com raízes verbais. Com o sufixo -ãwa (-am-a), acrescentado segundo as alternâncias da raiz expostas em 1.3.2., formam-se nomes que indicam, entre outros, circunstância, instrumento, lugar. Nos verbos transitivos é marcado o objeto através de prefixo, ocorrendo a este respeito a mesma formação que no Gerúndio.

Ex.: ãixãk nenopyãwa 'vi a circunstância de bater em você'
amapen nekãwipywãwa 'quebrou a tua colher de mexer cauim'

O prefixo emi-, que exige nominalização em -a de raízes com consoante final, permite formar nomes de objeto, sendo, pois, apenas possível com os verbos transitivos. Os prefixos usados marcam o sujeito. Os nomes assim formados comportam-se como se pertencessem à classe II, isto é exigem -r- de ligação.

Ex.: xeremiho hẽhẽ 'minha comida está gostosa'

*Lista de Verbos Transitivos*

*Classe I*

| | | | |
|---|---|---|---|
| aap | 'embrulhar' | awirak | 'descaroçar algodão' |
| ak | 'quebrar (linha)' | ãwy | 'atirar flecha' |
| akygam | 'podar, aparar' | ãwyixe | 'errar' |
| ãparak | 'rematar a peneira' | ehỹj | 'coçar' |
| ãpi | 'cutucar, acertar' | ej | 'lavar' |
| ãpy | 'queimar' | ekaqaam | 'informar' |
| ãpytãpyk | 'pilotar' | emeqan | 'amarrar a peneira' |
| awaixãk | 'cobiçar' | epexyn | 'encostar' |
| awan | 'levantar' | eton | 'cheirar' |
| awãopit | 'arribar' | hak | 'arrancar' |
| ãwek | 'pelar no fogo' | hananomim | 'enganar' |
| ãhyg | 'experimentar, imitar' | hãpaqan | 'deitar no chão' |

| | |
|---|---|
| hãpekoywõ | 'enfiar' |
| hãpixi | 'matar dois' |
| hãwĩjyp | 'passar urucum no cabelo' |
| hãxokã | 'amassar' |
| ho | 'comer' |
| hypyrog | 'começar' |
| hywykaj | 'cavar' |
| ityk | 'derrubar' |
| kã | 'quebrar' |
| koj | 'cair' (só 3ª p.) |
| komeho | 'contar (história)' |
| koram | 'xingar' |
| kotok | 'furar' |
| kyt | 'chover' (só 3ª p.) |
| kytyami | 'mungir' |
| kytyk | 'esfregar, ralar' |
| kyxi | 'cortar' |
| maakyg | 'enxugar' |
| maana | 'assustar' |
| maanan | 'dançar (mulher)' |
| maãpiym | 'fazer alça sup. da peyra' |
| maãpyk | 'cozinhar' |
| maawe | 'endireitar' |
| maaxyg | 'empurrar' |
| maaxorãpahym | 'pôr de pé' |
| maema | 'esticar algodão' |
| mahe | 'ensinar' |
| mahetee | 'separar' |
| mahewyg | 'desprezar' |
| maigãto | 'guardar' |
| main | 'deixar' |
| mait | 'apagar' |
| makãhẽ | 'secar (carne)' |
| makãty | 'balançar' |
| makãxym | 'exterminar' |
| makyhã | 'sujar' |
| mamat | 'jogar' |
| mamion | 'pintar de preto' |
| mamiryhãj | 'suar' |
| mamyrõ | 'procurar' |
| mana | 'dar, mandar' |
| manaãpinet | 'fazer picada, caminho' |
| manak | 'cortar' |
| manarak | 'arrancar' |
| manyn | 'misturar' |
| manyyk | 'amontoar, juntar' |
| mapahyg | 'tratar' |
| mapao | 'ficar grosso' |
| mapepaym | 'fazer alça lat. da peyra' |
| mapo | 'tanger' |
| maryp | 'combinar' |
| marywixe | 'enganar' |
| matãj | 'apimentar' |
| matamõ | 'bater algodão' |
| matexirõ | 'mangar' |
| matepyxig | 'turvar' |
| matyryryk | 'apertar' |
| mawãk | 'rodear' |
| mawewe | 'soprar' |
| mawite | 'acreditar' |
| mawywyk | 'costurar' |
| maxãpaneqam | 'deitar para os pés um do outro' |
| maxãpyho | 'acender' |
| maxarak | 'rachar' |
| maxãrarak | 'puxar' |
| maxehan | 'misturar' |
| maxexãk | 'sair da frente' |
| maxirõ | 'reconciliar' |
| maxyg | 'trançar' |
| mayj | 'seguir' |
| mãỹj | 'dar' |
| mãym | 'amarrar' |
| mayty | 'exterminar' |
| menan | 'casar (mulher)' |
| meheg | 'vender' |
| mim | 'esconder' |
| moãj | 'cortar' |
| moam | 'peneirar' |
| mogoj | 'espalhar' |
| mogop | 'deixar' |
| momok | 'furar' |
| mon | 'cuspir' |
| mook | 'lavar' |
| moon | 'pintar' |
| mot | 'buscar' |
| nõ | 'guardar' |
| nog | 'descarregar' |
| nopỹ | 'bater' |
| oga | 'apertar' |
| oho | 'morder' |
| op | 'achar' |
| paanog | 'tratar' |
| pahak | 'parar de chover ou mamar' |
| pakã | 'torcer' |
| pakak | 'tocar, pegar' |
| pakyri | 'fazer cócegas' |
| pamamyk | 'fiar duas linhas' |
| paragetã | 'contar história' |
| pariãwãk | 'fazer ficar só' |
| patan | 'querer' |
| patokã | 'lavar roupa' |
| pawyn | 'fiar' |
| pehak | 'escamar, beliscar' |
| peit | 'varrer' |
| pexo | 'soprar' |
| piawak | 'abrir' |

| | | | |
|---|---|---|---|
| pik | 'ficar quieto, chocar' | tym | 'plantar' |
| pikỹj | 'raspar' | wãewãem | 'fazer gritar' |
| pirak | 'descascar' | wãkop | 'esquentar água' |
| pirej | 'lavar caça' | wãtỹ | 'puxar' |
| pok | 'jorrar' (só 3ª p.) | wehẽ | 'temperar com sal ou açúcar' |
| pyaam | 'forrar' | weny | 'acender' |
| pyej | 'lavar (objeto)' | wepy | 'pagar' |
| pyk | 'flechar, cobrir' | wyy | 'alinhar' |
| pykãj | 'mexer farinha' | xã | 'rachar' |
| pymakãtỹ | 'sacudir rede' | xaak | 'pisar, pilar' |
| pymi | 'inundar' | xaen | 'derramar' |
| pyrõ | 'ajudar' | xan | 'colher' |
| pytet | 'chupar' | xokã | 'bater' |
| pywot | 'mexer cauim' | xyg | 'encher' |
| pyyk | 'pegar, segurar, comprar' | xyroekyj | 'despir-se' |
| pyypẽ | 'alinhar taboca para fazer peneira' | yjmehe | 'afiar' |
| qaam | 'saber, conhecer' | yky | 'sacudir' |
| qan | 'amarrar' | ykyxigak | 'lavar contas' |
| qanam | 'desatar' | yme | 'fritar' |
| qãtyryrym | 'apertar duro' | yp | 'raspar madeira' |
| qãtyryryp | = qãtyryrym | yt | 'assar' |
| ram | 'desfazer, despir' | ywõ | 'flechar' |
| tyami | 'espremer' | yxyg | 'ajuntar' |

*Classe II*

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãpexeheg | 'responder' | opixik | 'alcançar' |
| aqãpetym | 'cercar, encurralar bicho' | raã | 'levar' |
| awãpytym | 'tampar, tapar' | rahym | 'ficar levantado' |
| awãpytymawãk | 'destampar, destapar' | rawãk | 'devolver, mudar de rumo' |
| etyk | 'deixar, colocar' | raxyp | 'descer (objeto)' |
| ikyj | 'tirar' | rayj | 'carregar' |
| inop | 'ouvir' | rayrõ | 'achar ruim, não temer' |
| ixãk | 'olhar' | reka | 'casar' |
| ixãkãhop | 'ter saudade' | rot | 'trazer' |
| opit | 'subir' | wowot | 'inchar' |

### *2.2.2 Verbos Intransitivos*

Dados que nestes verbos apenas existe o sujeito, torna-se mais simples o uso dos prefixos, não existindo a referência simultânea a sujeito e objeto.

#### *2.2.2.1 Indicativo I*

O indicativo é, também nos intransitivos, a forma fundamental do verbo.

Ex.: xãok 'banhar'.

| | |
|---|---|
| 1s | ãxãok |
| 2s | erexãok |
| 1pi | xixãok |
| 1pe | araxãok |
| 2p | pexãok |
| 3c | axãok |

*2.2.2.2 Indicativo II*

O Indicativo II é usado nas mesmas circunstâncias que nos transitivos. A única diferença em relação ao Indicativo I consiste no morfema descontínuo da 3ª. c., que é i- -i.

Ex.: ãxehi ixãoki 'ontem banhou (-aram)'

*2.2.2.3 Gerúndio*

Para o Gerúndio dos intransitivos observamos o uso dos prefixos reflexivos. Quanto ao sufixo temos, segundo as regras já mencionadas (cf. 2.2.1.3.), -a e -wo.

Ex.: ãwaẽ wexãoka 'chego e banho'

*2.2.2.4 Nominalizador -ãwa*

O nome circunstancial formado com -ãwa (-am-a) exige, nos intransitivos, a marca de sujeito no prefixo.

Ex.: xexãokãwa ereixãk 'você vê a circunstância de eu banhar'

*2.2.2.5 Lista de Verbos Instransitivos*

Relembre-se que todos os intransitivos pertencem à classe I, isto é não recebem o -r- medial entre o prefixo e a raiz.

| | | | |
|---|---|---|---|
| ãkaam | 'brigar' | magyixe | 'amedrontar' |
| ãkym | 'molhar' | mahẽ | 'olhar' |
| ãpyakã | 'escutar' | mamik | 'impedir de ir' |
| ãpyk | 'sentar' | mamyn | 'enrolar' |
| ãtã | 'caminhar' | manõ | 'morrer' |
| em | 'latir' | mãrãkã | 'cantar' |
| ham | 'deitar na rede' | myyk | 'juntar-se' |
| han | 'cair' | pãhym | 'levantar-se' |
| hãpokãj | 'gritar' | pãk | 'acordar' |
| hyaam | 'atravessar' | pãpyg | 'tremer' |
| hyãpykoj | 'remar' | pat | 'sair' |
| hỹj | 'ficar' | pen | 'quebrar' |
| hynymon | 'cuspir' | petymo | 'fumar' |
| hyxewyt | 'vomitar' | pinãpaj | 'pescar' |
| hyytam | 'nadar' | pokã | 'rir' |
| ka | 'estar' | porããj | 'dançar' |
| kãj | 'queimar' | pytã | 'parar' |
| kamo | 'mamar' | pytoho | 'descansar' |
| kapit | 'derrubar roça' | pywai | 'arrastar os pés' |
| kãro | 'comer' | qãygop | 'sonhar' |
| kãtỹ | 'mexer' | qeram | 'melhorar' |
| kãwãip | 'esquivar-se' | tarak | 'rasgar' (só 3ª p) |
| kãxym | 'perder' | tehomat | 'trabalhar' |
| ke | 'entrar' | tyryk | 'sair do lugar' |
| ket | 'dormir' | wãem | 'chegar' |
| kyyxe | 'ter medo' | wãk | 'voltar' |
| magãtyrõ | 'enfeitar' | wawãk | 'rodar' |
| | | wewe | 'voar' |

| | | | |
|---|---|---|---|
| wot | 'boiar' | xemeheg | 'entregar-se, expor-se, esmorecer' |
| xajha | 'chorar' | xemim | 'sumir, fugir, esconder-se' |
| xãok | 'banhar' | xemimakãhẽ | 'assar' |
| xapyyk | 'lutar' | xemimõj | 'cozinhar' |
| xat | 'vir' | xeminak | 'pisar, pilar' |
| xatyan | 'casar (homem)' | xemiywõ | 'apontar' |
| xãwak | 'cometer adultério' | xemoãj | 'cortar-se' |
| xawãopit | 'levantar' | xemoon | 'pintar-se' |
| xeãkygehak | 'esfregar a cabeça' | xenog | 'deitar-se' |
| xeãkymanarak | 'pentear-se' | xepaanog | 'tratar-se' |
| xeãpa | 'tornar-se, fazer-se' | xepapetek | 'bater palmas' |
| xeãreka | 'cuidar, tomar conta' | xepaqaan | 'acostumar' |
| xehanoanomim | 'perturbar-se' | xepee | 'aquecer-se' |
| xehãpean | 'pensar' | xepeyxyga | 'encher a peyra' |
| xehãpikyxĩ | 'cortar o cabelo' | xepyk | 'cobrir-se, vingar' |
| xehãtowãkana | 'cortar o cabelo' | xepymi | 'mergulhar' |
| xeheg | 'falar' | xepytoekyj | 'suspirar com força' |
| xeawagetã | 'lembrar' | xepytọhak | 'descansar' |
| xekãit | 'arranhar-se' | xepytowerot | 'respirar' |
| xekak | 'comer' | xeqãtyryrym | 'apertar-se duro' |
| xekohãpyã | 'deitar de costas' | xeraqan | 'cair' |
| xekygak | 'emagrecer' | xerep | 'virar' |
| xekytyk | 'esfregar-se' | xetyrog | 'morar' |
| xekytỹyami | 'tirar o leite' | xẽwãem | 'fugir' |
| xemaakahi | 'aguardar' | xewage | 'apressar-se' |
| xemaãpe | 'virar as costas' | xewãkop | 'aquecer-se' |
| xemaãrỹj | 'brincar' | xewyt | 'voltar' |
| xemaãtaan | 'caçar' | xĩ | 'envergonhar-se' |
| xemaãwã | 'crescer' | ximaan | 'procurar cipó' |
| xemahe | 'aprender' | xohymamat | 'disparar a flecha' |
| xemagãtyrõ | 'enfeitar-se' | xoopit | 'subir' |
| xemakãtỹ | 'arrumar-se' | xop | 'estar deitado' |
| xemakohe | 'descansar' | xyp | 'descer' |
| xemamat | 'pular' | yho | 'beber' |
| xemamik | 'desistir de ir' | yj | 'correr' |
| xemamion | 'pintar-se de preto' | ytypeit | 'varrer o lixo' |
| xemawot | 'inchar a barriga' | ywyexã | 'ter pena, ficar triste' |

### *2.2.3 Vozes*

Rodrigues (1953: 135-141) considera "vozes" no verbo tupi. Partindo da nossa observação, achamos que no tapirapé se encontra o mesmo tipo de funcionamento. Discriminamos uma voz "factiva" com o prefixo medial -ma-, uma voz "concomitante" com o prefixo medial -ra-, uma voz "reflexiva" com o prefixo medial -xe- e uma voz "recíproca" com o prefixo medial -xa-. Preferimos, porém, retirar o sufixo -akan (tupi -ukar) para os "aspectos" (cf. 2.2.4.).

#### *2.2.3.1 Voz Factiva*

A voz factiva corresponde ao uso português do verbo fazer. Aplica-se a raízes de substantivos, adjetivos e verbos intransitivos. Forma-se acrescentando o prefixo medial -ma- à raiz respectiva. Exemplifiquemos com um substantivo:

Raiz: petywam 'cachimbo'; voz factiva: ãmapetywam 'faço cachimbo'

Neste caso o resultado é um verbo intransitivo que tem incorporada a raiz que designa a coisa feita ou produzida.

Vejamos agora com um adjetivo:

Raiz: kanehõ 'cansado'; voz factiva: ãmakanehõ 'faço ele(s) cansar'
xemakanehõ pexe 'você me cansa'

Aqui se obtem um verbo transitivo em que o sujeito provoca num determinado objeto a qualidade designada pela raiz adjetiva.

Finalmente, ao verbo intransitivo, por exemplo

Raiz: tehomat 'trabalhar', voz factiva: ãmatehomat 'faço ele(s) trabalhar'
xematehoma xepe 'você me dá trabalho',

se aplica a definição de Rodrigues (1953: 135):

> A voz causativa é aquela em que o sujeito faz outrem praticar a ação, em vez de ele mesmo praticá-la. Há, pois, dois agentes: um imediato que pratica a ação e que é objeto direto; outro mediato, que faz aquele praticá-la e que é o sujeito.

*2.2.3.2 Voz Concomitante*

Usa-se esta voz para exprimir que o sujeito desempenha a ação em companhia de pessoa ou de coisa. Forma-se de verbos intransitivos com o prefixo medial -ra- e tem a pessoa ou coisa acompanhada como objeto.

Ex.: ke 'entrar': Xãrio ãrake 'entro em companhia de Xãrio'
tãtã ãrake 'entro com um cacho de bananas'

Os verbos assim formados são pois transitivos. O seu comportamento morfológico passa a ser semelhante ao dos verbos da classe II, ou seja exige um -re- de ligação, mas não foi ainda possível descobrir totalmente as regras para o uso dos prefixos pessoais. Dá-se, porém, um exemplo em seguida:

Raiz: xyp 'descer', voz concomitante: xereraxyp 'ele(s) me desce(m) com ele(s)'

A forma que ocorre com o verbo ka 'ficar, estar' é -re-: Xãrio ãreka 'fico, estou aqui com Xãrio'.

*2.2.3.3 Voz Reflexiva*

Nos verbos transitivos é possível que o objeto da ação seja o mesmo que o sujeito. Neste caso surge o uso reflexivo de verbos. A formação de uma expressão verbal reflexiva é feita com o prefixo inicial de sujeito, ao qual se segue o prefixo medial -xe- imediatamente antes da raiz, como a seguir se exemplifica para o Indicativo I de xokã 'machucar', xexokã 'machucar-se':

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1s | ãxexokã | 1pi | xixexokã |
| 2s | erexexokã | 1pe | araxexokã |
| 3c | axexokã | 2p | pexexokã |

No Gerúndio e nas formas nominais com marca de sujeito verifica-se uma reduplicação da reflexividade, sendo utilizado simultaneamente o prefixo pessoal reflexivo e o prefixo medial -xe-.

| | | |
|---|---|---|
| Ex.: | ãwaẽ wexexokãwo | 'chego e me machuco' |
| | erewãem exexokãwo | 'você chega e se machuca' |
| | xiwaẽ xerexexokãwo | 'nós (i) chegamos e nos machucamos' |
| | arawãem araxexokãwo | 'nós (e) chegamos e nos machucamos' |
| | pewãẽ pexexexokãwo | 'vocês chegam e se machucam' |
| | awãem axexokãwo | 'ele(s) chega(m) e se machuca(m)' |

*2.2.3.4 Voz Recíproca*

"Na voz recíproca os sujeitos praticam a ação uns sobre os outros, mutuamente." (Rodrigues 1953: 137). Forma-se com o prefixo medial -xa- acrescentado a raízes transitivas. Só se usa com prefixo de plural ou 3ª. comum.

| | | |
|---|---|---|
| Ex.: | xixaxokã | 'batemos (i) uns nos outros' |
| | araxaxokã | 'batemos (e) uns nos outros' |
| | pexaxokã | 'vocês batem uns nos outros' |
| | axaxokã | 'eles batem uns nos outros' |

Este prefixo medial também pode surgir entre prefixos pronominais e posposições igualmente no sentido recíproco 'um ao outro' (cf. tabela 2.14).

*2.2.4 Aspectos*

Demos já a entender (cf. 2.2.0.3) que a nossa diferenciação entre voz e aspecto é meramente formal: dum lado temos prefixos mediais monossilábicos, do outro sufixos. Consideramos aqui como aspectos as funções dos sufixos -akan (ordem), -pam (conclusão, 'completitude'), -patan (volição), -qaam (capacidade). Seria igualmente possível incluir aqui os sufixos -(h)i, -(o)o, como "gradação" ou o fenômeno da reduplicação como "quantificação". Com efeito, é assim que, em parte, na análise sintáctica, tratamos ambos, mas, na morfologia, estão classificados, respectivamente, como "modificadores lexicais gradativos" (cf. 2.3.4.1.) e "reduplicação" (cf. 2.3.2.4.; subtítulo de "quantificadores" 2.3.2.).

*2.2.4.1 Aspecto Mandativo*

Este é o único aspecto cujo morfema surge exclusivamente nesta função. O sufixo -akan, como -pam, -patan, -qaam,, poderia talvez também funcionar como verbo, se na sociedade tapirapé existisse a necessidade de exprimir o conceito de mandar. Sublinhe-se a respeito que, entretanto, foi tomado de empréstimo ao português um verbo mãto (pmandar), usado segundo a gramática tapirapé com os prefixos pessoais, p. ex. ãmãto 'mando'.

Este aspecto exprime que um agente dá uma ordem a outrem para este praticar determinada ação. Esta ação pode recair ou não sobre um terceiro. É este o caso, quando se use o prefixo -akan, formador do aspecto mandativo, com verbos transitivos.

Ex.: awãxihi ãxaakakan 'mando ele(s) pilar arroz'

Se o segundo agente está expresso, deverá ser regido do relacionador -we.

Ex.: ãpykakan Xãriohiwe 'mando Xário cobrir ele(s)'

Acrescentado a verbos na voz factiva (-ma-), poderá a ação recair ou não sobre terceiro.

| | | |
|---|---|---|
| Ex.: | yana ãmaxerewakan | 'mando ele(s) virar a canoa' |
| | ãmaryarywakan | 'mando ele(s) ficar alegre' |
| | ãmapetywanakan | 'mando ele(s) fazer cachimbo' |

Note-se a diferença entre a voz factiva, a voz concomitante e o aspecto mandativo: konomi ãmaporaãj 'faço o menino dançar' significa que seguro ele e obrigo a fazer os movimentos de dança; konomi ãraporaãj 'danço com o menino', konomi ãmaporaãjakan 'mando o menino dançar'.

Existem casos de ambigüidade em que o aspecto mandativo juntamente com a voz factiva tanto exprime 'faço alguém praticar uma ação', como 'mando alguém praticar uma ação': ãmayhoakan 'mando ou faço ele beber'.

*2.2.4.2 Aspecto Completivo*

Para indicar um aspecto de "completitude" na ação ou nos seus agentes pode ser usado o sufixo -pam, que, como forma livre, é o verbo 'concluir'. O comportamento morfonológico da consoante inicial deste sufixo está descrito na tabela 1.9, para a consoante final não foi ainda possível fazer o estudo necessário.

Damos um exemplo para "completitude' na ação: ãxãopã rãka 'já banhei tudo, acabei de banhar, concluí a ação de banhar'. Acrescentamos um exemplo para "completitude" dos agentes: axoopipam 'sobem todos'.

Não sabemos ainda se a referência da "completitude" é previsível. Pelo menos morfologicamente parece que não.

A negação de uma e outra frase seria: nãxaopãwi, naxoopipãwi.

*2.2.4.3 Aspecto Volitivo*

Para exprimir a noção de 'querer fazer alguma coisa', pode ser sufixado -patan ao verbo que designa a ação desejada. Esta forma funciona, também livremente no sentido de "querer'. Exemplo de aspecto volitivo: ie ãxaopatan 'quero, desejo banhar', nãxaopatãri 'não desejo banhar'.

*2.2.4.4 Aspecto Capacitivo*

No sentido de 'saber, ter capacidade de fazer alguma coisa', usa-se o sufixo -qaam, que, como forma livre, é o verbo 'saber, conhecer'. Damos exemplo da sua função aspectual: ãhyytãqaam (nãhyytãqaãwi) '(não) sei nadar'.

*2.2.5 Verbos Auxiliares*

Não nos foi ainda dado identificar todos os verbos auxiliares, porque, ocorrendo eles no gerúndio e sendo o gerúndio, de modo geral, muito usado, é difícil por vezes destrinçar se um verbo no gerúndio tem "sentido principal" ou "sentido auxiliar". Quanto a isto pode se fazer observações sobre os textos (cf. 3.2.). Superficialmente, podemos entrever que os verbos auxiliares costumam trazer uma noção de movimento, posição, número, e que podem orientar-se pelo "verbo principal" quanto à transitividade.

Assim, surgem muito -awo, -kawo com verbo intransitivo: ãxãok weawo 'ando banhando, estou indo banhar', ãxãok wekawo' 'estou aqui banhando'. Com um verbo transitivo surgirão então -manawo, -rekawo: ipirã apyyk imanawo 'anda pegando, está indo pegar peixe', ipirã apyyk irekawo 'está pegando peixe'. Digno de nota é o fato de poderem juntos os verbos com a noção de 'andar' e 'ficar parado': ãxãok weawo wekawo 'estou por aqui banhando de um lado para outro, ora paro, ora continuo'. Exemplos deste tipo ocorrem com abundância em Koreweka (cf. 3.2.4.). Exemplo para a noção de posição e número podem ser observados nas anotações de Ãrãrawytygi (cf. 3.2.2.).

*2.2.6 Verbos Irregulares*

Para tratar exaustivamente este ponto, seria necessário desbravar todo o sistema verbal tapirapé à procura de pequenas e grandes, previsíveis e imprevisíveis modificações das raízes verbais, o que ainda não foi feito. Limitamo-nos, aqui, a apresentar o quadro de quatro verbos com aparentes irregularidades (cf. tabela 2.9).

*2.9 TABELA*

*Quatro Verbos Irregulares*

| | | Verbo | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | 'dizer' | 'chegar' | 'estar de pé' | 'estar sentado' |
| Forma | Pessoa | ãhe | xat | xop | hỹj |
| Ind. 1 | 1ª s | ãhẽ | ãxat | ãxop | ãhỹj |
| | 2ª s | ere | erexat | erexop | erehỹj |
| | 1ª p | xahẽ | xixat | xixop | xihỹj |
| | 1ª pe | arahẽ | araxat | araxop | arahỹj |
| | 2ª p | pexe | pexat | pexop | pehỹj |
| | 3ª c | ehi | hot | hop | hỹj |
| Ind. 2 | | – | itori | itowi | ityni |
| Ger. | | – | -hota | -hopa | -hyna |

NB: O gerúndio apresenta-se sem prefixo na 3ª comum (cf. Ind. 1, 3ª c.).
Observe em ãhẽ as formas ere, pexe (cf. imperativo 2.3.5.3.1.).

*2.2.7 Negação*

Falando da verbalização de nomes (cf. 2.1.3.4.), já introduzimos exemplos demonstrando negação verbal. Recordamos que esta negação se faz através de um morfema descontínuo n(ã)- -i.

Ex.: ãpyyk 'pego', nãpyyki 'não pego'
pepyyk 'vocês pegam', nãpepyyki 'vocês não pegam'

Já anotamos (cf. 2.2.0.2.) que os nomes derivados de raízes verbais seguem o processo de negação nominal. O mesmo sucede com o Gerúndio (cf. 2.2.0.5.), que perde o sufixo -a ou -wo final acrescentando -ehyma.

Ex.: ãxão wexepymĩwo 'banho e mergulho'
ãxão wexepymĩehyma 'banho mas não mergulho'

Na tabela 2.10 (ver pág. 44), oferecemos um quadro sinóptico dos vários processos de negação.

*2.3 RELACIONADORES*

*2.3.0 Considerações Gerais*

Dissemos que as línguas tupi podem ser descritas morfologicamente como um inventário de raízes, de prefixo e sufixos que se lhes ligam e de outras formas que as relacionam na frase e no texto ou exprimem

*2.10 TABELA*

*Processos de Negação*

| n(ã)- -1 | -ehyma |
|---|---|
| Verbalização<br>de substantivo | Identificação |
| nãxeywyrãpani<br>'não tenho arco' | ywyrãpanehyma<br>não é arco' |
| niywyrãpani<br>'não tem arco' | |
| Verbalização<br>de adjetivo | Gerúndio de<br>adjetivo verba-<br>lizado: -ehymamõ |
| nãxekỹweri<br>'não estou magro' | ãxa wetyhãnehymamõ<br>'chego e não tenho fome' |
| nikỹweri<br>'não está(-ão) magro(s)' | |
| Indicativo I<br>transitivo | Gerúndio de<br>verbo |
| nerepyyki<br>'você não pega' | erexa iexãkehyma<br>'você vem e não vê' |
| nãpepyyki<br>'vocês não pegam' | |
| Indicativo I<br>Intransitivo | Nominalizador -ãwa |
| nerekeri<br>'você não dorme' | ãqaã nemaheãwehyma<br>'sei que não te ensina(m)' |
| nãpekeri<br>'vocês não dormem' | |
| | Nominalizador emi- |
| | neremihoehyma<br>'não é tua comida' |

NB.: O Gerúndio de adjetivo verbalizado, como o Gerúndio normal de verbos, encontra-se do lado de -ehyma, mas necessita, além disso do relacionador -amõ, apresentando, pois a forma -ehymamõ

circunstâncias (cf. 2.0.1.). A estas formas queremos chamar "relacionadores". Tentamos encontrar ou construir uma classificação adequada aos relacionadores que conseguimos listar. Assim, apresentamos, primeiro, os que relacionam o relato com os objetos em questão ("demonstrativos"). Depois os que informam sobre as quantidades ("quantificadores") e as circunstâncias ("circunstanciais"). Consideramos, em seguida, os que nos parecem modificar o sentido de formas básicas lexicais ou frásicas ("modificadores"). Tratamos, por fim, os que exprimem as relações entre os falantes, os seus desejos, os seus sentimentos ("atuantes"). É necessário advertir que, apesar da classificação aqui encontrada, muitas formas desempenham múltiplas funções.

*2.3.1 Demonstrativos*

*2.3.1.1 Sistema Fundamental*

O sistema fundamental dos demonstrativos está resumido na tabela 2.11, que os apresenta segundo o tipo e a posição do objeto e a distância em relação ao falante. Note-se que 'ser vivo' segue o mesmo sistema de 'objeto longo'. Assim um homem ou uma faca deitados ou em ação (i. é o homem andando

*2.11 TABELA*

*Quadro de Demonstrativos*

| Forma do Objeto | Posição do Objeto | Distância do Falante | |
|---|---|---|---|
| | | Perto | Longe |
| Longo | de pé | hã, (ka)agã | (e)pe(gã) |
| não longo | [deitado, tombado | | |
| longo | [sentado, encostado | hỹ, (ka)ygã | (e)wi(gã) |
| não longo | levantado | | |
| longo | [deitado ou em ação | ka, (ka)kagã | (e)qe(gã) |
| não longo | suspenso | | |

e a faca sendo empunhada) serão mostrados com eqe, o homem sentado ou a faca encostada na parede com ewi e o homem de pé ou a faca, p. ex., enfiada no chão com epe. Um objeto que consista essencialmente de uma superfície plana, como camisa, retrato, será, em qualquer posição, mostrado com epe.

Quanto à composição dos demonstrativos lembre-se a terceira pessoa do pronome pessoal: singular ãhegã, plural ãhegỹ. Embora *gã não surja só, gỹ é utilizado para referir 'pessoas', de preferência os próprios tapirapé. Assim, estas formas, com singular -gã e plural -gỹ, parecem ser utilizadas preferencialmente em função pronominal. Sobre as formas para 'perto', suspeitamos que elas estão ligadas a outros relacionadores de tempo ou de lugar, que nos parecem de difícil diferenciação e a que voltaremos mais tarde: hã, hỹ, ka. As formas de proximidade com ka- (kaagã, kaygã, kakagã) parecem ser usadas para sugerir ainda maior proximidade, algo que está bem junto ou com a pessoa. A forma que está ao alcance imediato do falante, indiferentemente de forma ou posição. Sobre as formas para 'longe' resta dizer que o e- (colocado entre parênteses na tabela) indica que formas como pe, pegã são tão possíveis como epe epegã. Mas as últimas parecem ser mais usadas.

Para exemplificar o exposto, imaginemos uma situação, No chão estão uma cuia e um cesto. Alguém diz para outro: kagã emot xewe 'me dá isso'. O outro, apontando para a cuia: agã tahẽ? 'esta (deitada)?' Responde o primeiro, apontando para o cesto: yni, ewigã 'não, esse (levantado)'. Ou, inversamente: (o outro aponta para o cesto) ygã tahẽ 'este (levantado)?' Yni, epegã 'não, essa (deitada)'.

*2.3.1.2 Demonstrativos enfáticos*

Além do sistema fundamental existem ainda migã (-gỹ), ixe, xewe, que exprimem ênfase sobre determinado objeto. Alguém pede uma cuia. Outro, perante várias, perguntas: migã tahẽ? 'qual (dentre todas)?' A resposta, apontando para uma delas, será: migã. Talvez esteja este demonstrativo ligado ao relacionador mĩ, que permanece, para nós, de difícil compreensão.

Os demonstrativos ixe, xowe são utilizados no sentido de 'só', 'mesmo', como estas formas costumam ser usadas em português, p. ex., com pronomes pessoais: ie ixe 'sou só eu', ie xowe 'sou eu mesmo' (cf. 2.3.3.3.).

*2.3.1.3 Indefinidos*

Aludamos, por fim, aos "indefinidos" (cf. Barbosa 1956: 251 ss.) amõ, amõ ranõ, amõ tee (ranõ). O primeiro, amõ, serve para referir 'um (qualquer)' ou 'um pouco de' (cf. 2.3.2.): wĩ amõ ipyypatani 'lá está um que vai querer comprar'. O seguinte, amõ ranõ, significa 'outro (igual)' ou 'mais um': erereka patan amõ ranõ? 'quer mais um, quer outro?' O terceiro, amõ tee (ranõ), quer dizer 'outro diferente': – Xywãparehi ãtywaãwa pahẽ? 'aquele é o amigo de Xywãparehi?' – Yni, amõ tee (rano) 'não, é outro'.

*2.3.2 Quantificadores*

O sistema de quantificadores é reduzido, se tivermos em conta os poucos números que pode exprimir e as poucas quantidades globais que pode diferençar. Mas apresenta certa complexidade quanto aos tipos de palavras, processos utilizados e implicações semânticas (cf. tb. 2.3.4.1.).

*2.3.2.1 Numerais*

Os numerais estão claramente ligados ao sistema de contagem, a qual pode ser ajudada pelos dedos. Partindo do mínimo e seguindo até ao polegar da mesma mão: ãxepe, mokõj̃, maãpyt, xairõ, ygãniirõj̃. Os dois últimos vão se repetindo, juntando a outra mão e começando pelo polegar. Xairõ e ygãniirõj̃ significam 'com companheiro' e 'sem companheiro'. Chegando ao mínimo da segunda mão, atinge-se maxam 'as mãos completas, dez'. Continuando a contagem com os pés, chega-se a myxam 'os pés completos, vinte'. Mas, também logo depois de xairõ 'quatro', é possível e mais usual dizer imediatamente wetepe 'muitos'. Podem, ainda, ser utilizados os numerais do português, que, aliás, para dinheiro e mercadorias são utilizados exclusivamente.

Além dos numerais, temos também relacionadores que, não contando, implicam número: ãxepepe 'sozinho', ãxepexepe 'um a um', memẽ 'os dois juntos'. Pode-se dar alguns exemplos:

ãxepepe ereka tahẽ? 'você está sozinho?'
axepexepe itori 'vem um a um'
pea memẽ tahẽ 'vão vocês dois juntos?'

*2.3.2.2 Quantificadores Globais*

As formas que indicam quantidade sem especificar número, queremos chamar quantificadores globais. Podem indicar quantidades relativas de substâncias, de grupos ou de ações. Damos uma lista com exemplos.

(a)mõ 'um pouco de': hy mõ xewe 'dá-me um pouco de água'
ãwhihi 'pouco': ãwhihi xe ãrot 'trago só um pouquinho'
ãxepexe 'mais': ãxepexe emot xewe 'dá-me mais'
ikorera 'o resto': ikarera amot xewe 'ele dá-me o resto'
ete 'muito': eãtã ete 'caminha muito'
niwãxãj̃ 'muito': Xãkoi niwãxãj̃ imaanãta 'Xãkoi dança muito'
hyga 'muito': ipirã higa hyopãj̃pe 'tem muito peixe no lago'

*2.3.2.3. Quantificadores Alógenos*

Tratando os demonstrativos demos a entende que eles apresentam implicações que fogem ainda à nossa apreensão. Uma dessas implicações é a de número: um, dois, mais de dois. Esta função de indicador de número, desempenham-na algumas formas básicas dos demonstrativos juntamente com três formas verbais (cf. tabela 2.12.). O que nos parece seguro, são as dimensões do número e da proximidade, mas achamos o quadro estranho e, talvez por isso, sentimos que nos escapam outras dimensões ou outras implicações. Porque, originalmente, nem as formas verbais nem as demonstrativas nos parecem ter relação com a dimensão de número, chamamo-las alógenas. Apresentamos alguns exemplos:

– Hỹj̃ xipa? 'será um? (não vejo)'
– Mĩ aãta aawo 'são dois que vêm caminhando (vejo aqui perto)'
apiritewo rãqee ikowi axãoka 'eram dois banhando nus (não vi)'
apiritewo rãqee ixãoki aqãpa 'eram mais de dois banhando nus (não vi)'

*2.12 TABELA*

*Quantificadores alógenos*

| Número | Quantificadores verbais: sem contato visual | | | Quantificadores demonstrativos com contato visual | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Ind. 1 | Ind. 2 | Gerúndio | Perto | Longe |
| 1 | hỹj̃ | ityni | hyna | hỹ | wĩ |
| 2 | akop | ikowi | akopa | mĩ | wĩ |
| Mais de 2 | aqãp | iqãwi | aqãpa | hã | (e)pe, (e)qe |

Nos dois últimos exemplos a noção de não ver é reforçada por rãqee (cf. 2.3.3.1.2.). As formas verbais parecem ter relação com hỹj̃ 'estar sentado, ficar (sozinho)', xop 'estar deitado', ãpa 'fazer' ou *qãpa 'estar juntos(?)' (cf. pexeqãpa 'vocês juntos uns com os outros'), o que nos aproximaria da dimensão de "posição", já encontrada atrás (cf. tabela 2.11, 2.3.1.1.). Mas, neste momento, o que apresentamos aqui não passa de suposições e hipóteses de trabalho.

*2.3.2.4 Reduplicação*

Não nos foi possível pesquisar exaustivamente o fenômeno da reduplicação. Assim, não podemos comparar o seu papel na língua tapirapé com o que ela tem, por exemplo, no tupi antigo (cf. Barbosa 1956: 319). Mas parece-nos acertado dizer que as funções da reduplicação em tapirapé de modo nenhum alcançam a variedade apresentada, por exemplo, no munduruku.

A reduplicação parece ter normalmente uma função quantificadora, aumentando alguma coisa em relação à forma básica, mas, aparte casos lexicalizados, não nos parece possível prever o que ela vai aumentar. Assim, podemos aduzir o caso lexicalizado de ãxepexepe (cf. 2.3.2.1.), onde o aumento consiste no "acontecer consecutivo' da base 'um': 'um a um'. Mas em casos como apyypyyk ou apãpỹpãpyg é difícil dizer por que razão o primeiro equivale a um plural 'muitos estão pegando', embora o segundo intensifique o significado base 'tremer' para 'ele está tremendo muito'. Intensificação, porém, parece ser uma das funções mais importantes da reduplicação. Damos alguns exemplos 'adverbiais' (cf. 2.3.3.3.):

xagãtogãtope peraã ixowi 'tiram-lhe bem às claras'
etehomat tanetaneme 'trabalha muito depressa'
axeheg ãyãy 'fala muito bravo'

Alguns 'adverbiais' parecem ter até reduplicação intrínseca: tyryryp 'firme', ãroãro 'bonito'.

*2.3.3 Circunstanciais*

Entendemos por relacionadores circunstanciais os que situam o relato ou o relatado no tempo e no espaço ou sugerem modalidades, chamando-os, segundo a sua função, de temporais, locativos, modais. Entre todos eles encontramos formas que surgem apenas pospostas a outras formas e, por isso, chamamo-las de posposicionais.

*2.3.3.1 Tempo*

Para exprimir circunstâncias de tempo há uma multidão de formas, para as quais não descobrimos ainda todos os matizes conotados. Dividimos estes relacionadores em temporais e temporo-presenciais. Lembre-se que as formas verbais não dão informação temporal.

*2.3.3.1.1 Temporais*

À parte algumas formas não analisáveis, o sistema de temporais pode ser descrito morfologicamente como a combinação de cerca de quinze formas: ã, ãhe, ãõ/ãw̃, (-[ã/ỹ])py, hi, hỹ, -(i)re, [ĩ/i]xe, -(i)we, ka, -kaj, -ne, -pe, qã, qe, (r[ã/i])mõ. No entanto, feita a análise deste modo, os elementos apresentam-se quase desprovidos de significado. Por isso vamos tentar apresentar grupos semânticos.

Encontramos um grupo de três expressões que servem para situar o relatado, de um modo geral, no passado recente – ãkaj –, no passado remoto – qãkaj –, ou num passado muito remoto – ãkaj qãkaj –:

weraã ãkaj mahe konomi 'um menino levou agora mesmo'
qãkaj araxari ywyeteropi 'naquele dia (remoto) voltamos por terra firme'
ãkaj qãkaj araweraã 'naquele dia (muito remoto) nós levamos'

Para ligar as partes do relato entre si, surgem, continuamente, formas com base em ãhe 'então': ãhepe 'daí, aí', ãhera, ãheramõ 'por isso', ãherẽ 'depois'. Estas formas indicam, pois, além da seqüência temporal, também relações de conseqüência. A forma ãheramõ usada numa pergunta pode ainda ganhar o sentido de pergunta retórica cuja resposta seria 'não': neohi ãheramõ? 'então essa é tua farinha? (eu bem sei que não)'. Ãhe pode também surgir com outros relacionadores, entre eles os temporo-presenciais (cf. 2.3.3.2.).

No sentido de 'agora, hoje', talvez com a conotação de 'aqui', surgem-nos hỹ, ka e seus derivados hỹrẽ, hỹrẽ hỹ, karẽ.

A forma -(i)rẽ é um posposicional que, tendo, aparentemente, o significado básico 'depois', pode também modificar o sentido da frase em que surge, dando-lhe o matiz de condição temporal: 'quando'. Exemplifica-se: ããpapawirẽ, erea 'quando eu tiver feito tudo, você vai (cf. 2.3.4.2.2.).

Uma posposição -ne, com a característica sintática especial de só aparecer em fim de frase, dá a esta um sentido de futuro: kape ãã ãxeiwene 'irei à roça amanhã'.

Outras formas livres dão-nos informações de tempo mais especializadas:

([a/y])py 'primeiro, antes': exat apy 'vem aqui primeiro'
aãpa py 'ele faz primeiro'
ãxãok ypy 'eu banho primeiro'
ãpyhã 'já': ãpyhã ãxãok 'banho já'
eqe, q- 'imediatamente': eqe ãxãok, qãxãok 'banho imediatamente'
ekoe 'depois': ekoe ãxãok 'banho depois'
([ã/ĩ])we 'ainda': ãwe ãxãok, ãxãok iwe 'ainda estou banhando'
kaxe 'pela última vez': kaxe ãxaok 'banho pela última vez'
ãõxe 'basta': ãõxe wexãoka 'basta de banhar' (exige gerúndio, senão significa 'aqui mesmo', cf. 2.3.3.1., 2.3.5.3.2.)
taneme 'logo, depressa': exat taneme! 'volta logo'
mĩ[+ afirmativa 'sempre': ãxajha mĩ wekawo 'choro sempre'
mĩ[+ negativa 'nunca': nãxajhaj mĩ wekawo 'nunca choro'

Como um outro grupo de relacionadores pode se referir tempos em relação a 'hoje' hỹ:

ymy 'faz tempo': ymy ia 'faz tempo que ele foi'
ãxehi qeere 'anteontem': ãxehi qeere ia 'ele foi anteontem'
ãxehi 'ontem': ãxehi rãka ia 'ele foi ontem'
ãxeiwe 'amanhã': ãxeiwe ia ne 'ele vai amanhã'
ãxehiwe qeere 'depois de amanhã': ãxeiwe qeere ia ne 'ele vai depois de amanhã

Apresentamos, sob forma de lista, os temporais que dividem o decurso do dia. Os que dividem o decurso do ano estão esquematizados na tabela 2.13, em seguida. Note-se que a diferença entre 'passado' e próximo' tem de ser feita no discurso através de outras expressões temporais.

*2.13 TABELA*

*Decurso do Ano*

| Partes do ano | Passado | Corrente | Próximo |
|---|---|---|---|
| ãra 'sol, ano, época seca' (port. regional: verão geograficamente: inverno) | amõ qãrare | agã qãrare | amõ qãripe<br>amõ qãrare |
| xãy 'lua, mês' | amõ xãyre | agã xãyre | amõ xãyre |
| amyna 'chuva, época das chuvas' (port. regional: inverno; geograficamente: verão) | amõ amynare<br>amõ xewyreripe | agã amynare<br>agã xewyrãre<br>agã xewyripe | amõ xewyrare<br>amõ xewyripe |

*Listas dos Temporais para o Decurso do Dia*

ãrimõ 'de dia' (cf. ãra 'sol, dia, ano')
arãrãy xawamõ 'nascer do sol'

ymỹhiwe 'de manhã'
qãpyteripe 'ao meio dia'
kaanok amõ 'de tarde'
arãrãy aket aawo 'pôr do sol'
kahemamõ 'de madrugada'
ypytonimõ 'de noite' (cf. ypytona 'noite')

*2.3.3.1.2 Temporo-presenciais*

Os relacionadores temporo-presenciais, além de suprirem, juntamente com os temporais, a "falta" de "tempos pretéritos" nos verbos, dão ainda informação adicional.

O sistema de relacionadores que vamos esquematizar desempenha, na realidade, duas funções: 1) situa o relatado no tempo relativo ao momento do relato, 2) informa se o relator presenciou o relato. Na tabela 2.14 torna-se patente o que queremos dizer com isto. Nessa tabela as seis expressões estão distribuídas num espaço de dois eixos: 1) grau de passado, que pode ser imediato, próximo ou remoto; 2) presença ou não do relator.

*2.14 TABELA*

*Relacionadores Temporo-Presenciais*

| TEMPO | PRESENÇA | |
|---|---|---|
| | Presenciado | Não Presenciado |
| Passado imediato | *rãka*<br>aa rãka 'ele foi, eu vi' | *rãhẽ*<br>aa rahẽ 'ele foi, não vi' |
| Passado próximo | *qee*<br>axokã qee 'ele matou, eu vi' | *rãqee*<br>axokã rãqee 'ele matou, eu não vi' |
| Passado remoto | *karamee / karãe*<br>Tãpihitãjpe py karãe araka 'antigamente morávamos em Tãpihitãwa, eu vi' | *rãkahẽ*<br>hyawãj rãkahẽ ia hopa 'foi ficar do outro lado da água, eu não vi' |

Este sistema é completado pelos relacionadores tana e rõhõ. O primeiro, tana, indica certeza sobre o relatado e suas circunstâncias. O segundo, rõhõ, no caso de o relator ter estado presente, indica a incerteza quanto às circunstâncias; se o relator não estava presente, pode indicar incerteza sobre as circunstâncias ou mesmo dúvida quanto ao fato.

Ex.: aa rõhõ rãka 'ele foi, eu vi, mas não sei onde nem fazer o quê'
aa tana rãka 'ele foi, eu vi e conheço as circunstâncias'
aa rõhõ rãhẽ 'ele foi, não vi e nem conheço as circunstâncias ou não tenho a certeza se ele foi'
aa tana rãhẽ 'ele foi, não vi, mas tenho a certeza'

Existe ainda o relacionador ke, que pode se combinar com rõhõ, parecendo aumentar o grau de incerteza, mas a sua função não pôde ainda ser completamente esclarecida. Como "grau de certeza" é subjetivo e pode mudar de um momento para o outro, observa-se que no mesmo texto o relator, por vezes, oscila entre expressões gradualmente diferentes. Isto dificulta a determinação do significado.

*2.3.3.2 Lugar*

Os dados recolhidos parecem aconselhar uma classificação morfológica em 'adverbiais', 'posposicionais', 'nominais'. Adverbiais queremos chamar as formas livres, que ocorrem independentes de todas as outras. Posposicionais serão as formas que surgem apenas sufixadas a outras. Nominais chamamos as formas que aceitam prefixos nominais.

*2.3.3.2.1 Locativos Adverbiais*

Já a propósito dos demonstrativos (cf. 2.3.1.1.) referimos as implicações destes com a indicação de lugar e posição. Observando exemplos cuja tradução para o português seria algo como 'aqui é, aqui está', mas se fortalece a impressão de que o sistema fundamental dos demonstrativos e o dos locativos adverbiais são indissociáveis. Isto não deveria admirar, pois o mesmo se passa no português com 'aqui, aí, ali / este, esse, aquele'. No caso do tapirapé entram, então, além disso, noções de posição e, talvez, outras mais. Vejamos exemplos:

hã̃ xeka 'aqui é a minha roça'
hỹ̃ xeretyma 'aqui é a minha casa'
ka xeyãra 'aqui está a minha canoa'
hỹ̃ xexokyra 'aqui está o meu sal (no saco)'
hã̃ xexokyra 'aqui está o meu sal (na bacia)'

Sobretudo os dois últimos exemplos mostram o valor da noção de posição. Também as formas para 'longe' ocorrem normalmente, mas nem sempre, com significado claro para nós:

ereke epewo akawo ãwyripe 'está lá longe na casa'

A dificuldade na interpretação dos dados torna-se clara se apresentarmos os seguintes exemplos:

hã̃ itowi 'aqui tem' (peixe na água, plantação na terra)
hỹ̃ itori 'chega hoje'
ka itori 'já vem (eu vejo ele vir)'
qe itori 'está vindo (eu não vejo ele vir)'

As combinações destes adverbiais entre si e com outros relacionadores são comuns. Por vezes, imprevisivelmente, uma expressão parece ter apenas sentido temporal: hỹ̃ eqe ãã̃pa 'vou fazer agora'.

Resumimos: 1) para 'aqui' surgem hã̃, hỹ̃, ka (implicações de deixis, proximidade, forma, tempo(?), número(?)); 2) para 'lá' surgem (e)pe, (e)qe (implicações do mesmo tipo(?)).

No sentido de 'aqui perto' ocorre ainda uma forma composta (h)ãwo(xe), ou por vezes ãõxe 'aqui mesmo', e, correspondentemente, (e)pewo(xe) para 'lá longe': ãõxe ãã̃ 'vou perto, aqui mesmo junto', epewoxe ãã̃ 'vou longe'.

Outros adverbiais são mõ, 'longe' e ywãwo 'para cima, em direção ao céu' (cf. mamõ, 2.3.4.2., ywãka 'céu').

*2.3.3.2.2 Locativos Posposicionais*

Sob esta rubrica tratamos apenas duas formas monossilábicas: -ne, -pe. Ocorrem pospostas a nomes, -pe surge ainda posposta a outros relacionadores (cf. 2.3.3.2.3.). Aparentemente ambas se podem traduzir por 'em', mas -ne significa 'no exterior de', -pe 'no interior de': anãwe xereqãwane / -pe 'está uma barata por fora / dentro de minha rede'. A partícula -pe pode ainda significar 'em (movimento), para': kape ia 'ele foi á (: para a) roça).

*2.3.3.2.3 Locativos Nominais*

As dezoito formas que aqui apresentamos são todas polissilábicas. Algumas parecem simples (p. ex. -(r)ee, -awãj̃, -kãty), outras são claramente compostas (p. ex. -hãrimõ, -wyrimõ, -paywyri), mas nem sempre é clara a origem dessas composições. Através da indicação -(r)-, nota-se que, no caso destas formas, teria sido possível indicar classe I ou II, como no caso dos nomes (cf. 2.1.0.8.).

Das partículas aqui apresentadas, duas -awãj̃ e -(r)owãpe, não satisfazem a condição de combinação com prefixo pronominal, mas consideramos esse fato mais um "acidente semântico" do que uma restrição gramatical: -awãj̃ refere-se ao outro lado de uma vasta superfície (lago, aldeia), -(r)owãpe refere-se à profundidade física, p. ex. de um poço, não se coadunando nenhum destes significado com as características de seres vivos, os únicos pronominalizáveis. Por isso, mesmo assim, as listamos aqui.

Repare-se que, até no português, algumas das expressões usadas para traduzir as partículas da lista que se segue, têm caráter nominal: 'a minha frente', 'o seu rumo', 'o fundo de'.

*Lista, com exemplos, de locativos nominais*

ãpyra 'no fim de': awyraãpyra aka 'está no fim da casa'
xeãpyra enog 'faz no fim de mim (=minha roça)'
awãj̃ 'do outro lado de': hyawãj̃pe ika 'ele está no outro lado do rio'
(r)awãke 'em frente de': xerawãke rãka ixehegi 'ele falou na minha frente'
(r)awãxĩ 'contra, em direção a': xerawãxĩ rãka xawãroo itori 'a onça veio na minha direção'
(r)ee 'em': erekorok ewi xeree 'não faça xixi em cima de mim'
(r)enone 'em frente de': nerenone ia 'ele vai na tua frente'
(r)ewiri 'atrás de': eãta xerewiri 'caminha atrás de mim'
hãrimõ 'por cima de': emahemi ehãrimõ 'olha por cima de você'
kãty 'do, para o lado de': qe ia nekãty 'ele vai no rumo de você' (fonologicamente funciona como kãto, cf. tabela 1.9)
(r)opi, 'por, através de, sobre': neropi aãta 'ele caminha sobre você'
mỹropi iywõ? 'onde a flecha atravessou ele?'
(r)owãpe 'no fundo de': hy xehẽrowãpe ãhan 'caio no fundo do poço'
(r)owãwyra 'encoberto debaixo de': xerowãwyra itowi 'fica encoberto debaixo de mim'
paywyri 'deitado ao lado de': wexeqãwa ãxĩ nepaywyri 'vou amarrar minha rede ao lado de você'
pype 'dentro de': yropype qe ika ohi 'a farinha está dentro do cesto'
xepype itori 'ele vem (na canoa etc.) comigo dentro'
pyri 'junto de': ekahi xepyri 'fica junto de mim'
wyrimõ 'em, por baixo de': xewyrimõ eka 'fica em baixo de mim'
wyripe 'para baixo de': xewyripe itowi 'está para baixo de mim'
ypype 'perto de': xeypype eãpyk 'senta perto de mim'

*2.3.3.3 Modalidade*

É deliberadamente que usamos o termo "modalidade" e não modo. Queremos assim, dar a idéia de uma só terceira dimensão circunstancial além do tempo e do lugar. Essa dimensão engloba, pois, tudo que não nos parece ser tempo nem lugar.

Esta rubrica está subdividida em "adverbiais", "adjetivos", "posposicionais". Os primeiros são os que apresentam formas livres com comportamento semelhante aos nossos advérbios. Os "adjetivos" são as "raízes adjetivas" (cf. 2.1.5.) usadas, na sua forma radical, de modo semelhante ao dos nossos advérbios em -mente. Os "posposicionais" são todas as formas que ocorrem sufixadas com função semelhante às nossas preposições.

*2.3.3.3.1 Adverbiais*

Encontramos cerca de dez formas que classificamos como adverbiais. Relativamente simples são as formas nyn e ke (ou keke), significando 'assim' e 'talvez': nyn eãpa! 'faz assim!'; xawãroo ke pewo axeheg 'talvez seja onça que ronca lá'. Compare, porém, o uso de ke em construções imperativas (cf. 2.3.5.3.1.).

A forma (r)amõ ocorre, depois do nome a que se refere, no sentido de 'como, na qualidade de, sob o nome de'. A forma em -r- ocorre depois de nome oxítono. Dois exemplos bem claros surgem no fim de Koreweka (cf. 3.2.4.1.).

De mais difícil compreensão, por surgirem em muitos contextos e juntos com outros relacionadores muito diversos, temos as formas ixe 'sem mais intenções, só, fazer por fazer' e ranõ 'de novo, também, então' (cf. 2.3.2.1.):

ãxãok ixe 'estou mesmo só banhando, banho por banhar'
(ouvindo barulho e vendo alguém chegar) ane ixe! 'ah, era só você!'
parea ranõ?! (cf. 2.3.5.1.) 'você está indo de novo?!'
ka ãino wekawo ranõ 'também fico ouvindo isto'

Ocorrem ainda dois pares de advérbios antônimos e que não parecem ter grande complexidade:

mawej 'devagar': mawej exeheg! 'fala devagar!'
taneme 'depressa': atehomat taneme 'ele trabalha depressa'
xagãtope 'abertamente, às claras' (xagãto 'lugar limpo, aberto'): xagãto peraã ixowi 'levem dele abertamente'
xemim 'às escondidas' (vb. 'esconder'): eraã xemim ixowi 'leva dele às escondidas'

Complexo na sua composição, mas de uso fácil, temos aõxeãiweixe 'sem parar': aõxeãiweixe rãka ãã 'fui sem parar', aõxeãiweixe ãtehomat 'trabalho sem parar'.

De difícil compreensão e, aparentemente, caíndo em desuso, pois os jovens já não o dominam completamente, ocorre tekawioxe, cuja tradução mais indicada nos parece ser 'desvirtuadamente'. Sempre que é usado, ele se refere a desvirtuar ou quebrar uma intenção lúdica coletiva ou uma qualquer intenção pessoal. Só pode ser dito de terceiros, não de si mesmo ou do interlocutor:

tekawioxe itehomari 'desvirtuadamente ele está trabalhando (já que hoje é dia de festa)'
tekawioxe xawãroo ixokã rahẽ 'desvirtuadamente ele matou a onça (já que não ia com a intenção de caçar'

O primeiro uso lembra a nossa instituição do 'desmancha-prazeres', o segundo lembra os nossos 'gratuitamente, por acaso'.

*2.3.3.3.2 Adjetivos*

Pudemos verificar que muitas raízes adjetivas podem se usadas adverbialmente, mas não todas. Não foi possível, porém, fazer um estudo exaustivo sobre quais admitem esse uso. Apresentamos, pois, apenas uma pequena seleção, com exemplos:

ãip, 'mal, ruim, feio': aporãj ãip 'ele dança mal'
ãty 'com força, duro': axeheg ãty 'ele fala alto'
ãy 'bravo zangado': axeheg ãy 'ele fala bravo'
panẽ 'em vão': ereãpapam panẽ, qĩ 'você fez tudo em vão, rapaz'
piri 'ligeiro': eãta piripiri 'vai ligeirinho'
tyryryp 'firme': epyy tyryryp 'segura firme'

*2.3.3.3.3 Posposicionais*

Ocorrem seis posposicionais: dois, -ne e -pe, não admitem prefixo pronominal, os restantes admitem-no.

O posposicional -ne é usado com nomes no sentido de 'em companhia de': ãwãne tã pea? 'com quem você vai?'; Xãrione araa ãtããramõ 'vou caçar com Xãrio'. Repare-se que o verbo fica no plural, talvez como nós também poderíamos dizer: vão você e quem mais? Xãrio e eu vamos caçar.

O pospocional -pe tem função de instrumental: yãrape ia 'ele vai de canoa'; yãpepape inopỹ 'ele bate com o remo'.

O posposicional -rewe 'depois de ' vem muitas vezes acompanhado de ixe: xerewe ixe exemamat 'pula depois de mim'; xawãrarewe emamat 'joga depois do "onça" (posição de jogador de peteca)'.

Os três posposicionais que nos restam queremos tratá-los juntos: -(r)e(e), -we, -wi. Com exceção de -we, que parece ter o sentido geral de 'para alguém', não é possível dizer o que significam 'em geral', pois parecem estar muito ligados a verbos (regências), mudando, assim, o seu sentido com o sentido do verbo. Damos exemplos em que o verbo pode reger os três, originando, com cada um, sentido diferentes:

ãxeheg newe 'vou falar (contar) para você'
ãxeheg newi 'falo de você'
ãxeheg neree 'falo com você (não estou zangado)'
nãxehegoo neree 'não falo com você (estou zangado)'

Na tabela 2.15 apresentamos as formas sob que surgem estes três posposicionais, quando ligados aos prefixos possessivos e reflexivos. Eles, porém, ocorrem igualmente com nomes:

*2.15 TABELA*

*Posposicionais -(r)e(e), -we, -wi em combinação com prefixos possessivos e reflexivos*

| Posposição | Pessoa | Prefixo Possessivos | Prefixos Reflexivos |
|---|---|---|---|
| -(r)e(e) | 1ª s. | xeree | wetee /wexee |
| | 2ª s. | neree | exee |
| | 1ª p.i. | xaneree | xerexee |
| | 1ª p.e. | areree | araxee |
| | 2ª p. | penee | pexexee |
| | 3ª c. | ee | axee |

*Tabela 2.15 (con.)*

| Posposição | Pessoa | Prefixos Possessivos | Prefixos reflexivos |
|---|---|---|---|
| -we | 1ª s. | xewe /xeope | wexewe / wexeope |
| | 2ª x. | newe / neope | exewe / exeope |
| | 1ª p.i. | xanewe /xaneope | xerexewe / xerexeope |
| | 1ª p.e. | arewe /areope | araxewe /araxeope |
| | 2ª p. | penope | pexexewe / pexeope |
| | 3ª c. | ixope | axewe / axeope |
| -wi | 1ª x. | xewi | wexewi |
| | 2ª s. | newi | exewi |
| | 1ª p.i. | xanewi | xerexewi |
| | 1ª p.e. | arewi | araxewi |
| | 2ª p. | penowi | pexexewi |
| | 2ª c. | ixowi | axewi |

kape manihakare ãa 'vou na roça por mandioca (pegar)'
ohi apykoj wowiwe 'ele torra farinha para o pai dele'
ãwa aãpa newi 'quem faz para você?'
ãkyyxe newi 'tenho medo de você'

A acentuação dos posposicionais merece uma anotação: à excepção de -rewe e das formas de -(r)e(e), que ocorrem com prefixos pronominais, todos são átonos; as excepções mencionadas são oxítonas.

Repare-se, quanto à tabela 2.15 que também seria possível formar recíprocos do lado dos reflexivos, introduzindo o prefixo medial -xa- (cf. 2.2.3.4.) entre prefixo nominal e posposição, apenas, naturalmente, nas formas de plural: araxaxee, pexexaxee, axaxee, etc.

### *2.3.4 Modificadores*

Parece-nos adequado falar de modificadores lexicais, os que atuam no nível da palavra, e de modificadores frásicos, os que atuam ao nível de partes da frase, da frase ou da oração. Como a composição de palavras ainda não foi estudada, apresentamos como modificadores lexicais apenas os gradativos -(h)i, -(o)o. Nos frásicos apresentamos os interrogativos e os condicionais.

#### *2.3.4.1 Modificadores Lexicais Gradativos*

Os gradativos -(h)i, -(o)o ocorrem com todos os tipos de palavras: nomes, verbos, relacionadores. Com nomes podem exprimir tamanho (-(h)i 'pequeno', -(o)o 'grande') ou afeto (quer um quer outro positivo ou negativo). Com verbos e relacionadores indicam intensidade (-(h)i 'pouco', -(o)o 'muito').

##### *2.3.4.1.1 O Gradativo -(h)i*

Surge como -hi quando se liga a raiz vocálica, como -i nos outros casos. Indica:

tamanho (quantidade): kawĩhi ããpa 'faço cauim pequeno (pouco)'
grupo etário: koxãmokohi axãok 'a mocinha está banhando'
carinho: ka nepahyri 'toma tua(s) continha(s)'
iarõarõhi 'ele bonitinho'
(pode ser reduplicado: xememyrihi 'meu filhinho')
intensidade: com verbo: apyyki 'pegou pouco'
com relacionador: mawejhi 'devagarinho'

*2.3.4.1.2 O Gradativo -(o)o*

Surge como -o quando ligado a raiz vocálica, como -oo nos outros casos. Pode indicar:

tamanho: tokonareo mõ ãxoka rãka 'matei um tucunarezão'
xingamento: nenamio 'você orelha grande'
admiração: mahe pityga tã pa ahan? konomio 'foi menino ou menina? um meninão'
Intensidade: com verbo: apyykoo ipirã 'pegou muito peixe'
com relacionador: ynio 'não mesmo'

*2.3.4.1.3 Oposição entre -(h)i e -(o)o*

Estes gradativos podem ser utilizados para, dentro da mesma espécie, distinguir tipos grandes e tipos pequenos: wyrã 'ave', wyrãhi 'passarinho', wyrão 'jaburú'. Por vezes distinguem-se apenas dois tipos: xawãroo 'jaguar, onça', xawãra 'cachorro'. Acontece também que a forma base e o gradativo se referem a animais de espécie diferente: xano 'aranha', xanoo 'ema'.

*2.3.4.2 Modificadores Frásicos*

Ao contrário de outras línguas, o tapirapé não tem verdadeiros "pronomes interrogativos", mas sim partículas que, ligadas a parte da frase, à frase ou à oração, as podem tornar, respectivamente, interrogativas. Isto leva a considerar os relacionadores interrogativos dentro da rubrica "modificadores frásicos".

A partícula ne, de futuro, que pode apenas ocorrer em fim de oração (cf. 2.3.3.1.), poderia, por esta razão, ter sido incluida aqui, mas ela parece não transformar a oração e sim dar apenas alguma informação temporal. A ocorrência exclusiva em fim de oração pode, portanto, ser considerada mera restrição sintáctica.

As outras formas que identificamos e classificamos como modificadores frásicos têm todas um sentido condicional.

*2.3.4.2.1 Interrogativos*

Na realidade existem apenas cerca de quatro partículas interrogativas com algumas variantes. Acrescentadas, segundo algumas regras sintácticas, a frase afirmativas, transformam-nas em interrogativas.

A partícula pa surge em fórmulas de saudação e, segundo alguns informantes, em perguntas a pessoas a quem se deve respeito. Outros informantes dizem que são os velhos só que falam assim. Ela terá, portanto, uma certa função ritualizada, que se mantém ainda forte nas fórmulas de saudação. Exemplos: pareka?! 'você está aí?!' é usado para saudar alguém que chega numa casa; parexat?! 'você está chegando?!' é usado para saudar alguém quando se está fora de casa; parea?! 'você está indo?!' é usado para despedir de alguém (cf. 2.3.5.1. e tabela 2.16). Quando estas perguntas não têm caráter ritualizado surgirão, por exemplo, como: mahere pã ereka? 'para que você está aí?'; mỹwi pã erexat? 'de onde você vem?'; mamõ pã erea? 'para onde você vai?'.

Um informante que atribuia a pa uma função de respeito, deu exemplo de uma frase respeitosa e da frase correspondente, falando de igual para igual:

com respeito: mahe pẽwana pãpa? 'nasceu menino ou menina?'
normal: mahe pẽwana pãhẽ? 'nasceu menino ou menina?'

Nos exemplos que deviam contrastar com pa já nos surgiram outras partículas interrogativas. Trata-se essencialmente de duas, pãhẽ e tãhẽ, que talvez se diferenciem apenas através de algumas restrições prag-

máticas e que apresentam as formas reduzidas pãj̃, pã e tãj tã. As formas reduzidas não surgem em fim de oração. Estas partículas parecem poder transformar tanto a oração completa como apenas partes dela: xereqãwãpe ereke pãhẽ rãhẽ? 'você dormiu na minha rede?'; xereqãwãpe pãhẽ ereke rãhẽ? 'foi na minha rede que você dormiu?' xereqãwãpe ane pãhẽ ereke rãhẽ? 'foi você que dormiu na minha rede?'.

As restrições pragmáticas a fazer dizem respeito à separação dos sexos na sociedade tapirapé e sua expressão lingüística. Assim, as partículas que, no fim da oração, exprimem o sexo do falante e seu interlocutor (cf. 2.3.5.2. e tabela 2.17), são apenas possíveis com pãhẽ. Ou seja, tãhẽ e, a este respeito, obrigatoriamente não especializado. Enquanto é possível perguntar ereka pãhẽ kihĩ? 'você está aí?' de mulher para homem ou ereka pãhẽ wã? de homem para homem, com tãhẽ só será possível ereka tãhẽ? As formas reduzidas, aliás são permitidas.

Em combinação com estas partículas podem surgir palavras de tipos diversos, resultando significados que podem ser traduzidos pelos nossos interrogativos. Abaixo apresentamos uma lista com grande parte dessas palavras seguidas do sentido que ganham, se combinadas com tãhẽ, pãhẽ.

*Lista de palavras combináveis com tãhẽ, pãhẽ*

ãwã (pl. ãwỹ) 'quem'
ke 'onde'
mahe 'que'
mahe ramõ
mahera ] 'porque'
mahere 'para que'
mahewe 'em direção a que'
mahewi 'de que, porque?'
mamõ 'para onde (movimento)'
mãryn (ma+nyn?)
mãrygãto ] 'como'
mãrynime 'quanto
mỹ 'onde'
mỹ ramõ 'quando'
mygã (pl. mygỹ) 'que ser vivo, tb. quem'
mymẽ '(para) onde (movimento ou não)'
mỹwi 'de onde'

Damos alguns exemplo:

ãwãre tãhẽ erexajha? 'por causa de quem está chorando?
ke tã erea rãhẽ? 'onde você foi?'
mahe tã ereãpa? 'o que você está fazendo?'
mahe ramõ tãhẽ erekyyxe?
mahera tãhẽ erekyyxe? ] 'porque você está com medo?'
mahewe tã erea? 'você foi para (pegar) o que?'
mahewi pã erekyyxe? 'de que você está com medo?'
mamõ pã eqe erea? 'onde você vai?'
mãryn tãhẽ ereãpa exohywa?
mãrygãto tãhẽ ereãpa exohywa? ] 'como você faz sua flecha?'
mãrynime erepyy pãhẽ? 'quanto você pegou?'
mỹ tãhẽ nemena? 'onde está seu marido?'
mỹ ramõ tãhẽ erea iãpapãpa? 'quando vai fazer tudo?'
mygã kyxe tã hỹ? 'de quem é esta faca (em pé)?'
mymẽ gãte ia ranõ? 'para onde ele vai?'
mỹwi tã erexat? 'de onde você está chegando?'

Uma quarta partícula xipa parece indicar que não se espera resposta ou que se sabe qual será a resposta. Também não aceita os marcadores de sexo (cf. acima). Exemplifiquemos ambos os sentidos. Suponha-se que alguém está só em casa e ouve um ruído; ele pergunta a si mesmo: mygã xipa aka? 'será que tem algum ser vivo aqui?' Caso tenha entrado outra pessoa sem ser notada, mas o primeiro repare agora na presença dela, ele dirá: ane xipa? 'ah, então era você?' Outro exemplo poderia ser: alguém vê algo em casa de outro e pergunta mahe tãhẽ? 'que é isso?' mas reconhece do que se trata antes de receber a resposta e diz wãĵkyra xipa? 'ah, é macacheira?'

Parece que pergunta, em alguns casos, também pode ser feita apenas através de entoação: neyana? (a) canoa (é) de você?', com entoação interrogativa contrapondo-se a neyana '(a) canoa (é) de você', afirmativa.

*2.3.4.2.2 Condicionais*

Tratando dos relacionadores temporais (cf. 2.3.3.1.1.), falamos já da forma -(i)rẽ, a propósito de combinações como hyrẽ, karẽ. Essa forma tem o sentido de 'depois', mas pode também conotar condição temporal (futura) e surge quer ligada a verbo, quer ligada a nome:

ããpapawirẽ, erea 'quando eu acabar, você vai'
kotãtãirẽ, eqe ixemanyhani 'quando deixar de ser menina vai ser moça'

Outra forma, que tanto ocorre com verbo como com nome e que exprime uma condição (ainda) imaginária ou irreal, é ramõ 'se':

wetye ãy ramõ ãxeiwe, nããĵ ne 'se estiver com dor de barriga amanhã, não irei'
tãpihirãpe ramõ, ie ãqaam pexehega 'se eu fosse tapirapé, sabia a lingua de vocês'

Finalmente mencionemos rãpa 'senão'. Exprime que algo acontecerá (-ria), se uma certa condição, formulada anteriormente, não fôr (fosse) observada:

taneme ie ãxat, xexoka rãpa tyhãra 'volto logo, senão a fome me mata'

*2.3.4.2.3 Causa e Fim*

Encontramos, até agora, mais duas possibilidades de, em tapirapé, modificar ou acrescentar alguma coisa ao sentido de uma oração inteira. Voltemos-nos primeiro para a expressão de causa.

Já ao tratar de relacionadores de circunstância temporal referimos algumas formas adverbiais com múltiplo sentido: ãhepe 'daí, aí', ãherã, ãheramõ 'por isso', ãherẽ 'depois, por conseqüência' (cf. 2.3.3.1.1.). A forma que queremos tratar aqui tem ou parece ter apenas sentido de causa, mas apresenta-se como um composto do sufixo de negação nominal -ehyma com mõ (mõ, amõ, ramõ?) e ocorre, com verbo na afirmativa, depois deste ou, com verbo na negativa, antes deste e seguido da partícula tã, sendo que no primeiro caso o verbo tem de ser traduzido na negativa e no segundo na afirmativa. Exemplos:

1) xawãra ixeheg ehymamõ, araket 'porque a onça não ronca, dormimos'
2) xeyãra akotok, ehymamõ tã yãrape nakej hy 'furaram minha canoa, por isso a água entra nela'

Talvez uma construção do tipo 'como não' no português se aproxime da semântica deste uso: 'como não roncasse, dormimos' ou 'furaram a canoa, então como é que a água não havia de entrar nela?'

Para exprimir a finalidade pode ser usada, como primeira palavra da oração, a forma tã, 'para': ie ãmanak ywy xerexewe, tã xixow ãhepe 'demarco a terra de nós, para ficarmos nela' (cf. 3.2.1., 14)).

*2.3.5 Atuantes*

Por "relacionadores atuantes' entendemos os que respeitam às relações entre os falantes. Trataremos primeiro os que costumam preparar ou terminar uma conversa, as saudações. Depois apresentaremos as partículas que marcam, no diálogo, a separação ou identidade de sexo dos falantes. O desejo de atuação e de um falante sobre outro é tratado nas ordens. Finalmente, listaremos algumas exclamações.

*2.3.5.1 Saudações*

Em aldeias com um máximo de trezentas pessoas, onde as casas se dispõem em círculo, com as entradas ficando para dentro do círculo, pois assim eram, tradicionalmente, as aldeias tapirapé (cf. Wagley 1977: 32), as pessoas teriam de passar a vida se saudando, se utilizassem um sistema de saudações semelhante ao do português. O sistema de saudação tapirapé está mais diretamente ligado ao intercâmbio de informações, pois, mesmo com as suas fórmulas tendo um certo caráter ritual (cf. 2.3.4.2.1.), é mais uma introdução ao diálogo do que um simples desejo de "bom dia": começa sempre com uma pergunta e exige sempre uma resposta.

O primeiro a perguntar costuma ser o que está em casa ou parado num outro lugar e vê a outra pessoa chegar. Estando em casa ele pergunta: pareka?! 'você está aí?!' O outro responde com um simples ỹ! 'sim!' ou, mais completo, ỹ, ie ãka! 'sim, estou aqui!' Estando fora, o primeiro pergunta parexat?! 'você está chegando?! 'Resposta: ỹ (, ie ãxat).

Se, no entanto, quem chega é o primeiro a falar, ele diz, segundo a posição do outro:

parexop?! 'você está deitado?!'
parehỹj̃?! 'você está sentado?!'
parehym?! 'você está em pé?!'

As respostas são semelhantes.

A despedida é, também, um epílogo de diálogo. O que está querendo ir embora diz: ka ãxa newi! 'agora vou embora de você!' Resposta: parea?! 'você vai?!' Em casos mais especiais é possível dizer a quem sai: taneme ke exat ranõ! 'volte logo!' ou exagãto ke pewo eawo! 'chega bem, de caminho, ao teu longínquo destino!' Em ambos os casos, a resposta do que sai pode ser: ne! 'está bem!'

Naturalmente existem as correspondências de plural (cf. tabela 2.16).

*2.16 TABELA*

*Saudações*
(1 := uma pessoa; + := mais de uma pessoa)

| Chegada | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| está | | | fala | | chega |
| 1 | [ pareka | | 1º ⟶ 2º: ỹ (, ie ãka) | | 1 |
| | papeka | | 1º ⟶ 2º: ỹ (, araãka) | | + |
| 1 | ỹ (, ie ã- | xop | 2º ⟵ 1º: pare- | xop | |
| | ][ hỹj̃ ]) | | ][ hỹj̃ ] | | 1 |
| + | ỹ (, ara- | hym | 2º ⟵ 1º: pape- | hym | |

*Tabela 2.16 (cont.)*

Saída

| sai | | | fala | | fica |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | ka ãxã [ | nexi | $1^{o} \longrightarrow 2^{o}$ | | 1 |
| | | penowi | $1^{o} \longrightarrow 2^{o}$ | parea ] | + |
| + | ka araxã [ | newi | $1^{o} \longrightarrow 2^{o}$ | | 1 |
| | | penowi | $1^{o} \longrightarrow 2^{o}$ | papea ] | + |

*2.3.4.2 Marcadores de Sexo*

Seria errado dizer que a sociedade tapirapé não conhece a divisão do trabalho. Mas a divisão existente corresponde à divisão dos dois sexos. Dentro de cada sexo, qualquer um sabe fazer o que os outros também fazem. Esta separação dos sexos quanto às atividades tem, naturalmente, conseqüências quanto às virtudes desejadas em cada um ou quanto às normas de conduta prescritas a cada um (cf. Wagley 1977: 249 ss.). A esta diferenciação correspondem lingüisticalmente as partículas a que chamamos de marcadores de sexo (cf. tabela 2.17). Assim, em fim de fala, surge amiúde uma forma que indica se é homem ou mulher que fala e se se dirige a homem ou mulher, afirmativa ou interrogativamente. Estas partículas não podem ocorrer depois de tãhẽ, em perguntas (cf. 2.3.4.2.1.).

Damos exemplos:

| | | |
|---|---|---|
| m→m | mamõ pa erea rãpy | kape ãa kã! |
| m→h | mamõ pã erea kihĩ? | kape ãa kehẽ! |
| h→m | mamõ pã erea iĩ? | kape ãa ee! |
| h→h | mamõ pã erea wã? | kape ãa qĩ! |

2.17 TABELA

*Marcadores de sexo*
(h := homem; m := mulher)

| fala | afirmativa | interrogativa |
|---|---|---|
| m→m | kã! | rãpy? |
| m→h | kehẽ! | kihĩ? |
| h→m | ee! | iĩ? |
| h→h | qĩ! | wã? |

*2.3.5.3 Ordens*

Sendo embora uma sociedade igualitária (cf. Wagley 1977: 123) ou, como nós mesmos formulamos, antiautoritária (cf. 0.), a sociedade tapirapé não dispensa um sistema de "ordens". Simplesmente não têm essas "ordens" o poder coercitivo das nossas ordens dentro das nossas instituições (família, organizações comerciais, exército).

Uma das maneiras de dar ordens é usar o imperativo. A outra consiste em usar fórmulas fixas, combináveis ou não.

*2.3.5.3.1 Imperativo*

Poderíamos, também, ter tratado o imperativo quando tratamos os verbos, mas, na sua função apelativa, parece-nos apropriado tratá-lo aqui. Em tapirapé, como noutras línguas, as formas típicas de imperativo são de segunda pessoa singular e plural, afirmativa e negativa (cf. tabela 2.18). As formas afirmativas de imperativo podem ser acompanhadas da partícula (i)ke, chamada permissiva, que transforma o sentido do imperativo para 'pode(m) + verbo'. Para ambos os casos podemos dar exemplos:

emãrãkã (ke) xewe! 'cante para mim!' ('pode cantar!')
pemãrãkã (ke) xewe! 'cantem para mim!' ('podem cantar!')
eremãrãkã ewi! 'não cante!'
pemãrãkã ewi! 'não cantem!'

A forma ike ocorre quando o verbo termina em consoante: exar ike [ɛ'ʈaɾike] 'pode vir'.

*2.18 TABELA*

*Imperativo de 2ª pessoa*

| Número | Afirmativa | Negativa |
|---|---|---|
| s. | e- ] verbo ((i)ke) | ere- ] verbo ewi |
| p. | pe- | pe- |

Outras formas imperativas exigem fórmulas que podem, também, ser usadas independentemente de verbo.

*2.3.5.3.2 Fórmulas Fixas*

As fórmulas usadas para, juntamente com verbo, exprimirem imperativo de primeira pessoa plural ou, mesmo, substituírem o imperativo de segunda pessoa, são ere, pexe (embora! 'vai!': ere dirige-se a uma pessoa ou um animal, pexe dirige-se a mais de um). Repare-se, porém, que nesta construção não são permitidas as variantes negativas e que, em alguns casos, é necessário usar outro verbo para a primeira pessoa plural. Observemos alguns exemplos:

1ª p., 'cantemos!', se duas pessoas: ere (ke), ximãrãkã!
se mais de duas: pexe (ke), ximãrãka!
1ª p., 'cheguemos, vamos!', xat é substituído por waem:
duas pessoas: ere (ke), xiwaem!
mais de duas: pexe (ke), xiwaem!
2ª s.: ere (ke) emãrãkãwo!; ere (ke) exata!
2ª p.: pexe (ke) pexemãrãkãwo!; pexe (ke) pexexata!

As formas ere e pexe, como dissemos, podem ser usadas por si só ou com outro verbo. Usadas com verbo exigem, em certos casos, o gerúndio. Outras duas formas têm o mesmo funcionamento: ãõxe! 'basta!' e tehina 'deixa!':

ãõxe wexaoka! 'basta de eu banhar!'
ãõxe emãrãkãwo! 'basta de você cantar!'
tehina araketa! 'deixa nós (e.) dormir!'
tehina aawo! 'deixa ele ir!'

A fórmula de agradecimento por oferta ou serviço recebido contém esse mesmo ãõxe acrescido do "adjetivo" kãto 'bonito': ãõxe kãto! 'obrigado (-a)!.

Já conhecemos a forma taneme 'depressa' (cf. 2.3.3.1.1., 2.3.3.3.1.), que surge também como ordem, acompanhada ou não de um verbo em forma imperativa.

O uso muito freqüente de certos imperativos justifica, talvez, listá-los, também, como fórmulas fixas:

(p)epik apy! 'espere(m)!'
(p)etyryk! 'sai(am)!'
(p)epyãhã! 'escute(m)!'
(p)eixãk! 'olhe(m)!'
(p)eka ixe! 'quieto (s)!'

Tendo já perdido o caráter verbal e, portanto, invariáveis, encontramos:

kaxepe! 'cale(m)-se!'
xatã! 'venha(m)!'

*2.3.5.4 Interjeições*

Da mesma maneira que o modo de sentir é, em parte, formado historicamente, dentro de cada sociedade, e transmitido ao indivíduo através da educação, também para a sua expressão oral imediata se desenvolvem formas mais ou menos adaptadas ao sistema fonológico da língua respectiva e que, vistas deste prisma, são uma espécie de ronco ou grito socializado. Naturalmente, entre estas formas e a expressão mais ou menos consciente de sensações e sentimentos, usando o discurso, com todas as regras da língua em questão, existe um sem-número de gradações. Aqui podemos apenas apresentar uma pequena coleção do que nos pareceu mais usual.

Em pausa discursiva de dúvida repentina ou hesitação, ocorre quase sempre . . .ãpa. . ., por vezes repetido, segundo essa pausa é mais ou menos longa.

A correspondência para o 'ai!' de dor e akaj! para homens e aky! ou ahi! para mulheres. Para 'ui!' de susto, existe essa mesma diferença entre os sexos: ari! para homem e ahi! para mulher. Esta distinção está desaparecendo, sendo mais usada a forma ari! Exemplo:

eqe xano! 'olha a aranha!'
ari! 'ui, que susto!'

Descoberta, compreensão repentina são assinaladas com h(ã)! 'ah!'

Admiração é expressa com xã!:

eixã xeremixokãqera majxiniga 'olha a cascavel que matei!'
xã! 'puxa vida!'

Para repreensão é usado xã ranõ! Se um menino se machuca: xã ranõ! 'vê o que aconteceu?!'

Lembrança repentina ou observação momentânea são expressas com ãxe(wana)!:

qe itori nemeni! 'lá vem seu marido!'
ãxewana! 'é verdade!'

Para indagar e asseverar seriedade de relato ou entendimento mútuo, temos duas formas diferentes:

xãwãroo rãka ie ãxokã! 'matei uma onça agora mesmo!'
xeete?! 'é sério?!'
taryn! 'é sério!'

A acusação de que alguém mente é feita com:

pãĩxe! 'mentira!'

Quando alguma coisa acaba, diz-se: emĩ xe! 'é isso só!'

## *3.0 CONSIDERAÇÕES GERAIS*

Neste capítulo limitamo-nos a apresentar o que, no tempo exíguo de que dispusemos, nos foi dado orações simples, alguns textos, impressões sobre orações complexas. Não nos comprometemos com nenhum modelo sintáctico, mas, certamente, se encontram, na nossa descrição, uma forte base de sintaxe tradicional e alguma influência da tagmêmica. A nossa análise sintáctica, natualmente, está adaptada à análise morfológica apresentada atrás, a qual, por sua vez, em muitas das designações, apresenta já prenúncios de função sintáctica ou de conteúdo semântico ou pragmático.

Em seguida apresentamos, em lista, as abreviaturas e correspondência por extenso dos classificadores usados na descrição formal.

### *3.0.1 Lista de Abreviaturas e Sinais*

As abreviaturas com maiúscula e os sinais não alfabéticos são definidos neste capítulo ou, em parte, correspondem a classe definidas já no capítulo anterior. As abreviaturas minúsculas provêm, na sua maior parte, de classes do capítulo anterior.

*Lista de Abreviaturas e Sinais*

| | | |
|---|---|---|
| A : | atuante | |
| | $A_{imp}$ : | imperativo |
| | $A_{int}$ : | interjeição |
| | $A_{ord}$ : | ordem |
| | $A_{sau}$ : | saudação |
| | $A_{sex}$ : | marcador de sexo |
| | $A_{voc}$ : | vocativo |
| adj : | | adjetivo |
| adv : | | advérbio, adverbial |
| af : | | afirmação, afirmativo |
| asp : | | aspecto |
| Ci : | | circunstância |
| | CiL : | lugar |
| CiM : | | modalidade |
| | $CiM_{cau}$ : | causa |
| | $CiM_{fim}$ : | finalidade |
| | $CiM_{inst}$ : | instrumento |
| | $CiM_{qua}$ : | quantidade |
| CiT : | | tempo |
| CiTP : | | tempo-presença |
| conj : | | conjunção (?) |
| D : | | demonstrativo |
| Ger : | | gerúndio de V principal |
| | $Ger_{aux}$ : | gerúndio auxiliar |
| ind : | | indicativo |
| intr : | | intransitivo |
| Mod : | | modificador |
| | $Mod_{cau}$ : | Mod. frásico causal |
| | $Mod_{con}$ : | Mod. frásico condicional |
| | $Mod_{fim}$ : | Mod. frásico final |
| | $Mod_{int}$ : | Mod. frásico interrogativo |
| | $Mod_{lex}$ : | Mod. lexical |
| n : | | nome |
| neg : | | negação, negativo |
| O : | | objeto |
| Or : | | oração |
| P : | | predicado |
| pos : | | posição |
| pref : | | prefixo pronominal |
| pron : | | pronome |
| q : | | quantificador |
| RD : | | relacionador de discurso |
| red : | | reduplicação |
| rep : | | repetição |
| S : | | sujeito |
| suf : | | sufixo |
| tr : | | transitivo |
| V : | | palavra verbal, exceptuando o sujeito prefixado obrigatório, mas incluíndo vozes e aspectos |
| vb : | | raiz verbal ou nominal verbalizado, verbo propriamente dito |
| voz : | | voz verbal |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| , | : | separa partes de oração ou elementos de partes com ordem obrigatória | | | ção ou elemento de parte com funções simultâneas |
| . | : | idem, com ordem facultativa | ( ) | : | contém explicação parentética em linguagem comum ou anotação morfológica reduzida |
| + | : | parte de oração ou seu elemento, obrigatoriamente presente. | | | |
| - | : | idem, ausente | / | : | limite de oração |
| ± | : | idem, facultativo | : | : | considere-se |
| [] | : | contém análise morfológica de parte de oração ou elemento de parte | := | : | é definido ou realizado como |
| | | | ↳↱ | : | une partes de uma oração, separadas por |
| \| \| | : | contém parte de oração | | | oração parentética |

## *3.1. DESCRIÇÃO FORMAL DE ORAÇÕES SIMPLES*

### *3.1.1 Partes e Elementos da Oração*

Aqui queremos apresentar primeiro a descrição formal de oração simples e depois dar exemplos. Por oração simples entende-se, como se verá na descrição, a que é constituída no máximo por predicado (simples), sujeito e objeto.

*Descrição formal:*

Or : Or1 (caso mínimo) := +P1 ±S2
: Or2 (intr. com O posposicional) := a) +P2 ±S2
(tr. com O expresso) := b) +P2 +02 ±S2

P : $P_{af}$ : P1 (caso mínimo) := +S1 , +V
: P2 (tr. com O expresso) := +S1 , ±01 , +V
N.B.: se -O1, então +O2 (Or2 b)
: $P_{neg}$ := n(ã) , $P_{af}$ , $[^{i}_{j}]$
N.B.: em caso de afixo descontínuo, a segunda parte fica de fora

S : S1 := pref pron (tb. afixo descontínuo, v. tabela 2.2)
: S2 := a) pron
b) nome próprio
c) nome (simples ou composto)

O : O1 (O em P) := a) pref pron
b) nome
: O2 (O fora de P) := a) nome próprio
b) nome (simples ou composto) , ±q
c) pref pron
pref pron , nome
nome
nome próprio
} , pos

V := ±voz . ± voz , vb , ±asp , ±asp . ±asp
vb := verbo ou nome ou adjetivo verbalizados
voz := pref medial
asp := suf (adj; vb); red

Observemos agora alguns exemplos:

Or1 como P1 (+P1 -S) : ãxãok 'banho'
ãxokã 'mato'
como S2 . P1 (+P1 +S2) : ie ãxãok 'eu banho'
mãĩra axokã 'o branco mata'
os mesmos casos com $P_{neg}$ : nãxãoki
nãxokãj̃
mãira nãxokãj̃

Or2 como P2 (+P2 -S2) : xexokã 'ele me mata'
ãtyropatokã 'lavo roupa'
como S2 . P2 (+P2 +S2) : ane xexokã xepe 'você me mata'
os mesmos casos com $P_{neg}$ : nãxexokãj̃
nãtyropatokãj̃
ane nãxexokãj̃
como O2 . P2 (+P2 +O2 -S2) : wetyro ãpatokã 'lavo minha roupa'
como O2 . S2 . P2 (+P2 +O2 +S2) : atyro Xywãeri apatokã
'X. está lavando a roupa dele'
os mesmos casos com $P_{neg}$ : wetyro nãpatokãj̃
atyro Xywãeri napatokãj̃

Acrescentemos ainda um caso em que O2 seja [pref pron , nome , pos]:

amahẽ xeywyrãpanare 'ele olha o meu arco'

Por fim damos atenção à composição de V. Não encontramos uma forma total, como ela está indicada atrás, com duas vozes e três aspectos, representando essas séries um máximo do que observamos respectivamente antes e depois do verbo. Um exemplo pode ser tirado das "frases soltas" que apresentamos na rubrica seguinte: amãnaakãpããpã [pref , fac , vb , mand , concl , quant] 'eu mando todinhos embora'. Outro exemplo podemos tirá-lo de Koreweka, também tratado a seguir: imaxaakãwakãtahi [pref , fac , rec , vb , mand , quant] '(é ela que) manda fazer briga uns com os outros'.

*3.1.2 Ordem das Partes da Oração*

Deliberadamente não falamos, até agora, da ordem das partes da oração. Falamos apenas da ordem dos elementos de cada parte. Em relação à ordem das partes em oração simples, é sabido que o tupi aceita qualquer ordem (cf. Barbosa 1956: 67). É claro que, normalmente, o contexto dá a informação sobre sujeito e objeto: o desgastado exemplo latino 'hominem morduit canis', etc., funciona mesmo sem desinências no tupi, pois ninguém partiria do princípio que homem morde cachorro e, se isso sucedesse, seria caso para mais longo comentário esclarecedor. Num caso extremo, em que nem o contexto (lingüístico ou extralingüístico) indique claramente sujeito e objeto, aí so mesmo perguntando. Damos um exemplo:

1) mãira mahetawãxãra axokã
2) mahetãwãxãra mãira axokã
3) mãira axokã mahetawãxãra
4) mahetawãxãra axokã mãira
5) axokã mãira mahetaxãxara
6) axokã mahetawãxãra mãira

Dizendo qualquer destas orações a um tapirapé de meia idade ou mais velho, ele pergunta quem é que matou, se foi índio ou tori. Depois de ser dada essa informação e pedindo-se-lhe que escolha a frase que exprime isso, ele irá preferir uma ou outra; assim as melhores serão mãira mahetawãxãra axokã e mãira

axokã mahetawãxãra, para o caso de índio ter morto tori. Ou seja: O . S . P ou O . P . S, de qualquer modo o objeto iniciando a oração. Já um tapirapé mais jovem, em curso de alfabetização em português, responde, sem hesitar, para 1) 'foi tori que matou índio' e para 2) 'foi índio que matou tori', ou seja: S . O . P.

### *3.2 ANÁLISE DE ALGUNS TEXTOS*

Apresentamos em seguida, a título de ilustração e com esperança de que os especialistas opinem, alguns textos escolhidos representando vários tipos: 'frases soltas", "anotações e descrições", "relato", "lenda".

#### *3.2.1 Frases Soltas*

Aqui analisamos frases escritas por diferentes pessoas, alfabetizadas, sobre o problema das terras tapirapé.

1) Xaneywy mãira apyypatan.
O2[pref,n]. S2[n]. P2[S1[pref],vb,asp]
o "não-índio" (tori, mãira) quer tomar nossa terra

2) Mãira areywy apyypatan.
S2[n]. O2[pref,n]. P2[S1[pref],vb,asp]

3) Tori apyypatan areywy.
S2[n]. P2[S1[pref],vb,asp]. O2[pref,n]

4) Mãira apyyromatã xaneywy, qĩ!
S2[n]. P2[S1[pref],vb,asp]. O2[pref,n],$A_{sex}$

5) Ywy apyyromatã kõpanĩa.
O2[n]. P2[S1[pref],vb,asp]. S2[n]

6) Ie xereywyre xehywyterãy.
S2[pron]. O2[pref,n,pos]. P2[pref,vb]
eu fico zangado por causa da minha terra

7) Mãira xe apyyromatã xaneywy,
S2[n]. CiM[adv]. P2[S1[pref],vb,asp]. O2[pref,n]
o "não-índio" quer tirar nossa terra,
ãhe ramõ rõhõ ihywyterãy wyrã.
RD / CiT / $CiM_{cau}$ [adv]. CiTP[adv] P2[S1[pref],vb]. S2[n]
por isso, me parece, os "pássaros" (as metades, as duas sociedades da aldeia)
ficam zangados

8) Ie ãxokã mãira reymãwa wyrãkãja.
S2[pron]. P2[S1[pref],vb]. O2[n(composto)]
eu mato a criação de galinha do "não-índio"

9) Ie eqe ãxokã mãira reymãwa marare.
S2[pron]. CiT[adv]. P2[S1[pref],vb]. O2[n (composto)]
eu vou matar a criação de gado do "não-índio"

10) Ie eqe ãmanaakãpããpã
S2[pron]. CiT[adv]. P2[S1[pref],voz,vb,asp.asp.asp.] eu vou já mandar embora
eu vou já mandar embora
weywywi mãĩra gỹ.
CiL[pref.n.pos.]. O2[n,q].
de nossa terra todos os "não-índios".

11) Tori mõ eqe ãxokã weywyre.
O2[n,q]. CiT[adv]. P2[S1[pref],vb]. $CiM_{cau}$[pref,n,pos]
vou já matar algum "não-índio" por causa da nossa terra

12) Morato mõ eqe araxokã araywyre.
O2[n,q]. CiT[adv]. P2[S1[pref],vb]. $CiM_{cau}$[pref,n,pos]
vou matar algum morador por causa da nossa terra

13) Araywyre eqe araxokã mãĩra mõ.
$CiM_{cau}$[pref,n,pos]. CiT[adv]. P2[S1[pref],vb] O2[n,q].
por causa da nossa terra vou já matar algum "não-índio"

14) Ie ãmanak ywy xerexewe,
S2[pron]. P2[S1[pref],voz,vb]. O2[n]. O2[pref,pos]
eu demarco a terra para nós,
tã RD $Mod_{fim}$ xixow ãhepe.
[conj]. P1[S1[pref],vb]. Cil[pron.pos]
para ficar nela

15) Pexe, ximanakãto xereywy!
$A_{ord}$, P2[S1[pref],voz,vb,asp]. O2[pref,n]
vocês aí, embora, vamos demarcar bem a nossa terra!

16) Pexe, ximaenym xereywyre toriwi!
$A_{ord}$, P2[S1[pref],voz,vb]. O2[pref.n.pos] O2[n.pos]
vocês aí, embora, vamos defender a nossa terra dos "não-índios"!

*Anotações e Descrições 3.2.2*

A partir desta rubrica queremos, para simplificar, prescindir da análise morfológica das partes da oração, podendo, porém, em casos mais complexos, recorrer de novo a esse uso.

Vamos aqui analisar um texto excrito a propósito de uma fotografia. Este texto foi escrito por Ãrãrawytygi. Cada oração ou grupo de orações formando uma unidade está, também aqui, numerado.

1) Mahetawãxã koxỹ tãhẽ mĩ,
S2 $Mod_{int}$, CiL D q
que mulher índia (é essa) aí (,onde)
axawerakow amemyrine axepyka akopa ayne?
P2[S1,voz.voz. vb q ] O2(pos). $Ger_{aux}$, $Ger_{aux}$ D q . O2(pos).
estão dois deitados, reciprocamente, em companhia um do outro, mãe e filho, se cobrindo

2) Mahe ramõ tã mĩ peke pexekopa ãrimõ pexememyrane?
$CiM_{cau}$' $Mod_{int}$, CiL / D / q, P1, $Ger_{aux}$ CiT. O2(pos)
porque vocês estão aí, dormindo de dia, com um (de vocês) filho?

3) Nãpepiryhãj tãhẽ? Eixã mĩ pexepy pexekopa.
P1neg, $Mod_{int}$ / $A_{imp}$ P1, CiL / D / q / $A_{imp}$ P1, $Ger_{aux}$
não estão com calor? olha aí, vocês os dois deitados se cobrem

4) Mahepe tã mĩ peke pexekopa? Ywy ropi, xipa?
$CiM_{inst}$, $Mod_{int}$, CiL / D / q, P1, $Ger_{aux}$ / CiL, $Mod_{int}$
em que vocês estão os dois deitados dormindo? na terra, não é?

5) Mahetawãxãra ãkomahe tanã akereãrõ wãty hyna.
S2, CiTP, P2 . O2 . $Ger_{aux}$
o homem índio está, sem dúvida, vigilando, sentado, o sono da esposa

6) Ãty ka axenõ hopa aketa amemyrane ywy ropi,
S2 . CiL / CiM . P2, $Ger_{aux}$.$Ger_{aux}$ . O2(pos) . CiL /
a esposa, aí estendida, deitada, dormindo com o filho por terra
axepyka hopa xepykãwape aywyjãxej.
Ger , $Ger_{aux}$ . $CiM_{inst}$[n,pos]. O
cobrindo-se, deitada, (até o) peito com o cobertor

7) Ãty ka weraker amemyra iropa ywy ropi.
S2 . CiL / CiM . P1 . O2, $Ger_{aux}$. CiL
a esposa, aí estendida, dorme, deitada com o filho, por terra

8) Imena xowe hỹ ikera aixãk hyna aãpyka ahyware.
S2, CiM. . CiL / CiM / q . O2 P2. $Ger_{aux}$ / Ger. O2(pos)
o esposo dela, ele mesmo, aí (sentado) sozinho, contempla, sentado, o sono dela, sentando-se sobre as pernas

*3.2.3 Relato*

Para exemplo de texto de relato, escolhemos uma narração oral de Kãorewygi sobre uma caçada à onça, em que a onça fugiu.

1) Araãhyg ypy xawãra araawo.
P2 , CiT . O2 . $Ger_{aux}$
imitamos primeiro a onça, pelo caminho

2) Ãherẽ qee araxar araxewyta, ixeheg ehymamõ, araketa.
| RD | , CiTP , P1 , $Ger_{aux}$ / P1 (.) $Mod_{cau}$(neg) / Ger
| CiT |
então, logo chegamos de volta, não tenho ela falado, e dormimos

3) Ãhe qee – ãpa – Iãkymytywyga ainow ixehega.
| RD | , CiTP , $A_{int}$ . S2 . P2 . O2
| CiT |
então logo . . .hmm. . . I. ouviu a fala dela

4) Ãhera qee ãpãk
| RD | , CiTP , P1
| CiT |
então logo acordei

5) Ãhera qee ãĩnokãto ixehega.
| RD | , CiTP , P2 O2
| CiT |
então logo ouvi a fala dela

6) Ãhe ramõ qee araa pe araxoopita.
| RD | , CiTP , P1 . | CiL | / Ger
| CiT | | D |
|$CiM_{cau}$|
então, por isso, logo fomos lá (na árvore) e subimos

7) Araxoopir iqee . Araxoopipãw iqee.
| RD[vb.rep] | , CiTP / | RD[vb.rep] | / CiTP
| P1 | | P1 |
subimos logo. subimos todos logo

8) Ãhera qee araãhyg
| RD | , CiTP , P2
| CiT |
então, logo imitamos ela

9) Ãhera qee ixehegi. Mokõj qee ixehegi
| RD | , CiTP , P1(ind2) / q , CiTP , | RD[vb.rep] |
| CiT | | P2 (ind2) |
então, logo ela falou. duas vezes, logo, ela falou

10) Ãhe qee itori panẽ arewe
| RD | , CiTP , P2 . CiM . O2
| CiT |
então, logo ela veio, em vão, na nossa direção

11) Ãhe qee Loi ãpinare eny ilãterna.
| RD | , CiTP , CiL , P1 . S2
| CiT |
então, logo a lanterna acendeu na cabeça do Luís

12) Ãhera qee Xawãraxowi iyjaãwy inanaakãta araxewi
|RD / CiT| , CiTP , S2 . P1 , Ger . O2
então, logo x. falhou uma flecha e a afastou de nós

13) Ãhe ranõ eqe araxy ka araxata ranõ.
|RD / CiT / $CiM_{cau}$| , D , P1 / |CiL / D| . P1 . |CiM / CiT|
então, por isso, ali em movimento, descemos e chegamos de novo aqui.

*3.2.4 Lenda*

O texto anterior, pela sua espontaneidade, e o que apresentamos nesta rubrica, pelo que representa de tradição oral estratificada, são os mais interessantes. O que se segue, porém, tem muitos passos de difícil compreensão, que nós talvez nem sempre tenhamos interpretado convenientemente. Trata-se da lenda de Koreweka.

1) Pexe mĩ, ka hy xiawãopir imanawo , wã?
$A_{ord}$ , |D / CiL| , O2 , P2 , $Ger_{aux}$ , $A_{sex}$
vocês aí, embora, vamos indo por essa água acima, que aqui corre, rapazes!

2) ehi rõhõ rãkahẽ axaope gỹ.
P2 , CiTP , O2(pos)
disseram eles, ao que parece, uns para os outros

3) Pexe mĩ, ãhe ramõ ! ehi rõhõ
$A_{ord}$ , RD / P1 , CiTP
embora, pois então! parece que disseram

4) Mahe rypy xiga pã ka ayry hyna? axãwo.
S2 , $Mod_{int}$ / |D / CiL| . P1 , $Ger_{aux}$ / $Ger_{aux}$ (de locução elíptica: ehi – P1)
que sujeira é essa, no fundo da água, que aqui vai correndo? indagaram

5) Tãxão ke pewo akoj, ehi ixe rõhõ.
S2 , CiM , CiL . P1 / P1 , CiM CiTP
pode ser que caiu porco por aí, parece que disseram mesmo

6) Eqe tanã rõhõ wãjwĩhi ia akawo wãrãrore,
|D / CiL| , CiTP , CiTP , S2 . P2 , $Ger_{aux}$ . O2(pos)
Parece que, na realidade, mais acima estava uma velhinha procurando caranguejos

7) ipyyka imanawo irekawo imatypyxiga hy.
Ger , $Ger_{aux}$ . $Ger_{aux}$ / Ger . O2
pegava, ia e vinha, ficava, e sujava a água (levantando o barro brando do fundo)

8) amana rõhõ, amana rõhõ, amana rõhõ, amana rõhõ.
P1 , CiTP
parece que andaram, andaram, andaram, andaram

9) até rõhõ imana iopixika
RD, CiTP, P1, Ger
CiT
p
até que, parece, andando, alcançaram ela

10) Ha! xanexãryjhi pã ka hori akawo, wã?!
$A_{int}$, S2, $Mod_{int}$ / D . P1, $Ger_{aux}$, $A_{sex}$
CiL
ah! é a nossa avozinha que anda por aqui chegada, rapaz!

11) ehi axaope.
P2, O2(pos)
disseram uns para os outros

12) Xã! ãxe pã, wã?! xanexãryjhi ka hori akawo, wã?!
$A_{int}$ / $A_{int}$, $Mod_{int}$, $A_{sex}$ / S2 D . P1, $Ger_{aux}$, $A_{sex}$
CiL
puxa vida! é mesmo, rapaz?! a nossa avozinha anda por aqui chegada, rapaz?!

13) ehi rõhõ
P1, CiTP
parece que disseram

14) Mahere tã ka ereka, xãryjhi? ehi rõhõ ixope.
D(pos), $Mod_{int}$, D . P1, $A_{voc}$ / P2, CiTP ' O2 (pos)
CiL
porque estás andando por aqui, avozinha? parece que lhe perguntaram

15) Ahi! ehi rõhõ. Peẽ pãpa pexa, kĩhĩ? ehi rõhõ
$A_{int}$ / P1, CiTP / S2 $A_{sau}$ P1, $A_{sex}$ / P1, CiTP
ui! parece que disse. vocês estão chegando, rapazes? parece que disse

16) Tãxão pã ke hãwo akoj pã, araxãwo,
S2, $Mod_{int}$, CiM, CiL. P1, $Mod_{int}$ / $Ger_{aux}$ (de locução elíptica: arahe –)
P1
se podia ser que um porco caiu por aqui na água, indagamos

17) ka araxa nerypyxiga ropi
D . P1 . CiL
CiL
e chegamos aqui (seguindo) através da tua sujeira branca

18) Ie ka wãrãro ãpyykoo imota irekawo, kẽhẽ, ehi rõhõ.
S2 . D . O2 . P2, $Ger_{aux}$ . $Ger_{aux}$, $A_{sex}$ / P1, CiTP
CiL
eu ando por esta água, fico num ou noutro lado, apanhando muito caranguejo, rapazes! parece que disse

19) Wãpema, ehi rõhõ. Wãpema ka ãpyyk imota irekawo, ehi rõhõ.
O2 / P1, CiTP / O2 . D . P2, $Ger_{aux}$ . $Ger_{aux}$ / P1 . CiTP
CiL
guaiauna, parece que disse. vou e venho e fico por aí apanhando guaiauna, parece que disse

20) Xã! ãxe pahẽ?! ehi rõhõ
$A_{int}$ / $A_{int}$ . $Mod_{int}$ / P1 , CiTP
puxa vida! é mesmo?! parece que disseram

21) Mahe ãhe pã ka wexata wekawo?
O2 . P2 , $Mod_{int}$ . CiL , $Ger_{aux}$ . $Ger_{aux}$
(mas) que é que eu vou chegar a dizer aqui?

22) Tã momokoo xewi xeãkygãy,
RD / $Mod_{fin}$ , P2 . O2(pos) . O2 /
O2.
para furarem bem para mim a minha cabeça doendo,

23) nãhej pã ka wexata wekawo? ehi rõhõ.
P2 , $Mod_{int}$ . CiL . $Ger_{aux}$ . $Ger_{aux}$ / P1 , CiTP
não vou chegar a dizer isso aqui?

24) Ãhe ranõ pemonokoo xewi xeãkygãy, hẽhẽ! ehi rõhõ.
RD , $A_{imp}$ / P2 . O2(pos) . O2 , $A_{sex}$ / P1 , CiTP
bem, então furem para mim minha cabeça doendo, rapazes! parece que disse

25) Ha! xixokã ixe ehipa xanewe, qĩ! ehi rõhõ.
$A_{int}$ / P1 , CiM / P2 . O2(pos) , $A_{sex}$ / P1 , CiTP
ah! para matarmos mesmo, ela disse para nós, rapazes! parece que disseram

26) Ãhe ramõ rõhõ ixokãhi. Xak! Xak! ixokãhi.
RD / CiT , CiTP , P2 / (onomatopeia) / RD / P2
parece que então mataram ela. tak, tak! mataram ela

27) Qijjjjjjrk! apoki rõhõ wy.
(Onomatopeia) / P1 , CiTP . S2
Ijjjjjjjj! parece que o sangue jorrou

28) Xeãkygãy pemomok xewi,
O2 . P2 . O2(pos)
furaram para mim minha cabeça doendo

29) ehymamõ, tã wĩ iãkygãykwera, napoki wy.
RD / $Mod_{cau}$ / RD / $Mod_{cau}$ . D . P1 / Pneg1 . S2
por isso, para acabar com essa dor de cabeça, o sangue não pára de jorrar

30) Axokã rõhõ irekawo emiãrirõ agỹ
P2 , CiTP , $Ger_{aux}$ . S2
os netos, parece, mataram ela ali

31) Hã Koreweka, xanexãryjhi, xãwyma,
D . O2 , S2 , P2
essa aí, a nossa avozinha, terá o nome de Koreweka

32) Koreweka amõ aa maherymi.
CiM , P2 , O2
como Koreweka se transformará em alma

33) Xanexãryjhi awaemi, qĩ! xãwyma.
S2 . P1 , $A_{sex}$ / P1
a nossa avozinha chega, rapazes! será o grito (quando ela aparecer nas nossas festas)

34) Ãhe qera mõ werekahi, xirekahi xerexãryjhi ramõ,
|RD| ' S2 . P1 / P1 . $CiM_{qua}$
|CiT|
então, esse vestígio do passado estará conosco e nós com ele, como sendo a nossa avozinha

35) imaxaakãwakãtahi. Emĩ xe
Ger D . $CiM_{adv}$
que leva todinhos a brigar uns com os outros. é só isso mesmo

*3.2.5 Comentário Suscinto*

Nos textos apresentados faz-se notar uma complexidade sintática crescente, desde afirmações simples até um texto com caráter literário, em que algumas expressões, apesar de propormos análise e tradução, nos permanecem incompreensíveis, como é o caso das frases 28) e 29) em Koreweka.

Retomando como referência o que dissemos em 3.1.1. e recorrendo apenas ao primeiro texto, reparamos que nenhuma das frases começa por predicado. Se dermos atenção apenas aos elementos P, S, O, verificamos as seguintes ocorrências seqüenciais nas 18 orações:

| Seqüência | Ocorrência |
|---|---|
| P | 1 |
| PS | 1 |
| OPS | 1 |
| OSP | 1 |
| OP | 2 |
| SOP | 2 |
| PO | 3 |
| SPO | 7 |

Nos casos em que P surge só ou antes de O ou S a oração começa por A, Ci ou RD. Comparando com os restantes textos observa-se até uma quase obrigatoriedade de a seguir a A, Ci ou RD colocar sempre P, exceptuando o caso em que S é nome próprio ou D. Que P não surja em início de oração parece ser apenas acaso, pois nos outros textos há exemplos suficientes disso.

A constituição de P surge-nos nas frases soltas do seguinte modo:

| P | Ocorrência |
|---|---|
| [ pref, vb ] | 8 |
| [ pref, vb, asp ] | 6 |
| [ pref, voz, vb ] | 2 |
| [ pref, voz, vb, asp ] | 1 |
| [ pref, voz, vb, asp, asp, asp ] | 1 |

Quanto à colocação de relacionadores de circunstância e tomando de novo as frases soltas por referência, observa-se que os de tempo vêm imediatamente antes de P, os de lugar e modalidade imediatamente depois de P, sendo que modalidade vem também antes de P, mas separado dele por outro elemento:

| | Seqüência | Ocorrência |
|---|---|---|
| CiT(P) | P | 6 |
| | P CiL | 2 |
| | P CiM | 2 |
| CiM x | P | 2 |

Os outros textos parecem mostrar que nos casos em que CiL ou CiM é realizado por advérbios ou demonstrativos a colocação é bastante flexível. Na lenda verifica-se que CiT(P) vem com regularidade imediatamente depois de P, quando P inicia a oração.

O uso de relacionadores de discurso parece também em tapirapé, como no português, indicar a "qualidade" estilística (cf. parataxe vs. hipotaxe). Enquanto a lenda, com o seu caráter literário, é parcimoniosa no uso de relacionadores de discurso para ligar as frases, nos outros exemplos, sempre que um falante diz duas frases consecutivas, surge entre elas um relacionador. O relato de Kãorewygi sobre a caçada é bem ilustrativo a este respeito.

# 4 LÉXICO

Teria sido nosso desejo, para a parte lexical deste "esboço de gramática", apresentar campos semânticos da língua tapirapé. O trabalho de coleção e seleção que fizemos nesse sentido, porém, não está ainda suficientemente amadurecido para poder ser publicado. Demos, na realidade, alguma atenção às designações de cores e graus de claridade e também aos nomes próprios e de parentesco com seus vocativos correspondentes, mas, por um lado, esse material não está ainda suficientemente estudado e interpretado e, por outro lado, seria necessário tomar em consideração mais outros campos semânticos, de modo a dar uma visão mais completa da estrutura do léxico tapirapé. Assim, limitamo-nos a apresentar nas páginas seguintes o léxico tapirapé ordenado alfabeticamente e munido das respectivas classificação morfológica e tradução.

A

**-a:** nominalizador para ação, cf. tabela 2.8

**a-:** prefixo pessoal, 3ª c., cf. tabela 2.2

**ã-:** prefixo pessoal, 1ª s., cf. tabela 2.2

**a-:** prefixo reflexivo, cl I, 3ª c.

**aap:** v. trans., cl. I; embrulhar

**àem:** adj., cl. IIc); gritando

**agã:** dem., cf. tabela 2.11

**aha:** subst., cl. IIc); carne

**ahãwarera:** subst. não possuído; os maiores

**ãhe:** v. ir., dizer, cf. tabela 2.9

**ãhe:** adv. temp.; então

**ãhegã:** pronome pessoal, 3ª s.

**ãhegỹ:** pronome pessoal, 3ª p.

**ãhepe:** adv. temp.; daí, aí

**ãhera (ãheramõ):** adv. temp.; por isso

**ãherẽ:** adv. temp.; depois

**ahi:** interjeição de susto, cf. 2.3.5.4.

**ãhỹj:** subst. não possuido; semente

**ãhyg:** v. trans., cl. I; experimentar, imitar

**ãhygam:** subst., cl IIc); retrato

**ãhyt:** subst., cl. IIb); filho (para homem)

**ãhyt:** adj., cl. IIb); pequeno

**ãip:** adj., cl Ia); feio

**ãip:** adj.; mal, ruim, feio

**ãj:** adj. sem prefixo; azedo

**ak:** v. trans., cl. I; quebrar (linha)

**ãkaam:** v. intr.; brigar

**ãkãtehym:** adj., cl. IIc); sovina

**akaj:** interjeição de dor, cl. 2.3.5.4

**ãkaj:** adv. temp.; passado recente

**ãkaj qãkaj:** adv. temp.; passado muito remoto

**ãkamãxyp:** subst., cl. Ia); taquari

**akan:** subst., cl. IIc); casa dos homens

**aken:** subst., cl. IIc); porta

**ãkõj:** subst., cl. IIc); pênis

**akop:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12

**ãkop:** adj., cl. IIa); quente

**akopa:** quant. alógeno, cl. tabela 2.12

**ãkopãxĩ:** subst., cl. Ia); namorado

**aky:** interjeição de dor, cf. 2.3.5.4.

**ãkyg:** subst., cl. Ia); cabeça, crâneo

**akygam:** v. tr., cl. I; podar, aparar

**ãkym:** v. intr.; molhar

**ãkym:** adj., cl. Ia); molhado

**ãkyqet:** subst., cl. IIb); rasto

**ãkyt:** adj., cl. Ia); chorão

**am:** subst., cl. IIe); pena (só 3ª p.)

**amanyxo:** subst., cl. Ia); algodão

**amihã:** subst., cl. Ia); girino

**amõ:** ind., cf. 2.3.1.3.

**(a)mõ:** quant. glob.; um pouco de

**amõ ranõ:** ind., cf. 2.3.1.3.

**amõ tee(rano):** ind., cf. 2.3.1.3.

**amyn:** subst. não possuido; chuva, época das chuvas, cf. tabela 2.13

**amynãip:** subst. não possuido; nuvem

**amõj:** subst., cl. IIb); avô

**an:** subst. não possuido; sol, ano, época seca, cf. tabela 2.13

**-ana:** nominalizador para agente absoluto, cl. tabela 2.8

**ananyp:** subst., cl. Ia); tipo de madeira

**anawe:** subst. não possuido; barata

**anaweryn:** subst. não possuido; tipo de barata

**ane:** pronome pessoal, 2ª s.

**anoxã:** subst. não possuido; rato

**anym:** adj., cl. Ia); gordo

**anyrã:** subst. não possuido; morcego

**ãõxe:** interjeição, ordem; basta!

**ãõxe kãto:** fórmula de agradecimento; obrigado(s), -a(s)

**aõxeãiweixe:** adv. modo; sem parar

**ap:** subst., Cl. IIc); folha (só 3ª p.)

**apa:** subst., cl. Ia); coisa, fato

**ãpajã:** adj., cl. Ia); redondo

**ãparak:** v. tr., cl. I; rematar a peneira

**ãpe:** subst., cl. IIe); caminho

**ãpe:** subst., cl. Ia); dorso

**apeyj:** adj., cl. IIc); sonolento

**apepit:** subst., cl. IIa); pálpebras

**ãpi:** v. tr., cl. I; cutucar, acertar

**ãpin:** subst., cl. Ia); cabeça

**apiym:** subst., cl. Ia); diadema

**(a)py:** adv. temp.; primeiro, antes

**ãpy:** v. tr., cl. I; queimar

**ãpyakã:** v. intr.; escutar

**ãpyhã:** adv. tempo; já

**apỹĩwan:** subst., cl. Ia); narinas

**ãpyk:** c. intr.; sentar

**apym:** adj. sem prefixo; firme

**ãpyra:** loc. nom.; no fim de

**apyret:** subst., cl. Ia); caçula

**ãpyt:** subst. não possuido; final

**ãpytãpyk:** v. tr., cl. I; pilotar

**ãpexeheg:** v. tr., cl. II; responder

**ãqaam:** adj., cl. Ia); sabido

**aqãp:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12

**aqãpa:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**aqãpetym:** v. tr., cl. II; cercar, encurralar bicho
**ara-:** prefixo reflexivo, cl. I, 1ª p.e.
**ara-:** prefixo pessoal, 1ª p.e., cf. tabela 2.2
**ãraim:** adj., cl. Ia); penalizado
**ãraip:** adj., cl. Ia); ãraim
**ãrãrãy aket aawo:** adv. temp.; pôr do sol
**ãrãrãy xãwamõ:** adv. tempo.; nascer do sol
**arax-:** prefixo reflexivo, subcl. IIa), 1ª p.e.
**are-:** prefixo possessivo, cl. I, 1ª p.e.
**are-:** prefixo pessoal, 1ª p.e., cf. tabela 2.2
**are:** pronome pessoal 1ª p.e.
**arer-:** prefixo possessivo, subcl. IIa), 1ª p.e.
**ari:** interjeição de susto, cf. 2.3.5.4
**ãrimo:** adv. temp.; de dia, an
**ãrõãrõ:** adj., cl. Ia); bonito
**aryaryp:** adj., cl. IIc), alegre
**ãtỹ:** adj., sem prefixo; duro
**ãtã:** subst., cl. IIc); fogo
**ãtã:** v. intr.; caminhar
**ãtãpỹj:** subst., cl. IIc); brasa
**ãtot:** adj., cl. Ia); curto (só 3ª c.)
**ãtỹ:** adj.; com força, duro
**ãty:** subst., cl. IIc); esposa
**ãtypy:** subst., cl. IIc); bochecha
**ãtywaam:** subst., cl. Ia); amigo
**-ãwa:** nominalizador para circunstância, cf. tabela 2.8
**ãwã:** adj., cl. Ia); direito
**awã:** subst., cl. IIc); testa
**ãwã:** subst. não possuido; gente
**ãwããtyehym:** adj., cl. Ia); desquitado
**ãwããtyqet:** adj., cl. Ia); viúvo (-a)
**ãwãhyão:** subst., cl. Ia); rapaz (homem novo)
**awaixãk:** v. tr., cl. I, cobiçar
**awãj:** loc. nom.; do outro lado de
**awan:** v. tr., cl. I, levantar
**awãopit:** v. tr., cl. I; arribar
**aqãpytym:** v. tr., cl. II; tampar, tapar
**awãpytymawãk:** v. tr., cl. II; destampar, destapar
**awãqet:** adj., cl. IIc); careca
**awãxan:** subst., cl. IIc); vingador
**ãwe:** adv. temp.; ainda
**ãwek:** v. tr., cl. I; pelar no fogo
**ãwhihi:** quant. glob.; pouco
**awirak:** v. tr., cl. I; descaroçar algodão
**ãwy:** adj., cl. IIc); preto
**ãwy:** v. tr., cl. I; atirar flexa
**ãwyixe:** v. tr., cl. I; errar
**ãwyt:** subst. não possuido; casa
**ãxa:** subst., cl. IIc); sogra
**ãxehi:** adv. temp.; ontem
**ãxehi qeere:** adv. temp.; anteontem
**ãxehiwe qeere:** adv. temp.; depois de amanhã
**ãxehiwe qeere:** adv. temp.; depois de amanhã
**axeiwe:** adv. temp.; amanhã
**ãxepe:** num.; um
**ãxepexe:** quant. glob.; mais
**ãxewana:** interjeição de admiração, cf. 2.3.5.4.
**ãxĩ:** subst. não possuido; chifre, esporão de arraia
**ãxim:** adj., cl. Ia); espirrando
**axoripy:** subst., cl. Ia); parte central superior das costas
**ãxoro:** subst., cl. Ia); papagaio
**ãxykyg:** subst., cl. IIc); osso do queixo
**ãxyt:** subst., cl. IIb); filha (para homem)
**ãy:** adj., cl. IIa); zangado
**ãyãy:** adj., cl. IIa); cansado

## E

**e-:** prefixo pessoal, 2ª s. cf. tabela 2.2
**e-:** prefixo reflexivo, cl. I, 2ª s.
**eãkãxym:** adj., cl. IIa); esquecido
**ẽãm:** adj., cl. IIc); cego
**ẽãqan:** subst., cl. IIc); rosto
**ẽãwet:** subst., cl. IIc); cadáver
**-e(e):** posp. modo, cf. 2.3.3.3.3.
**ee:** loc. nom.; em
**ee:** marcador de sexo, cf. tabela 2.17
**eep:** adj., cl. Ia); preguiçoso
**ẽã:** subst., cl. IIc); olho
**ehỹj:** v. tr., cl. I; coçar
**ehym:** subst., cl. Ia); fuso
**ehymamõ:** mod. frásico causal negativo, porque (sujeito) não (predicado)
**eiqãkyg:** subst., cl. IIc); anca
**eiqam:** subst., cl. IIc); ânus
**eit:** subst., cl. Ia); mel
**ej:** v. tr., cl. I; lavar
**ekaete:** adj., cl. IIc); vivo, duro
**ekãip:** adj., cl. IIc); zangado, ruim
**ekoe:** adv. temp.; depois
**ekaqaam:** v. tr., cl. I; informar
**ekãy:** adj., cl. IIc); ver ekãip
**em:** v. intr.; latir
**emahem:** adj., cl. IIa); mentiroso
**eme:** subst., cl. IIa); lábio inferior
**emehyp:** subst., cl. IIc); borda
**emeqan:** v. tr., cl. I; amarrar a peneira
**emi-:** nominalizador para objeto, cf. tabela 2.8
**emĩxe:** interjeição assinalando o fim, acabou! é isso só! cf. 2.3.5.4.
**emian:** subst , cl. IIc); caça
**emianyrõ:** subst., cl. IIa); neto (para mulher)
**enima:** subst., cl. IIa); linha
**enone:** loc. nom.; em frente de

**eny:** subst., cl. IIc); saliva
**enyt:** subst., cl. IIa) irmã
**enywã:** subst., cl. IIa); queixo
**epexyn:** v. tr., cl. I; encostar
**eqam:** subst., cl. IIa); rede
**eqe, q-:** adv. temp.; imediatamente
**ere:** interjeição, ordem, vai embora! sai!
**ere-:** prefixo pessoal, 2ª s., cf. tabela 2.2
**ereqan:** subst., cl. IIa); benfeitor
**et:** subst., cl. IIc); nome
**etã:** subst., cl. IIa); companheiro, povo
**ete:** quant: glob.; muito
**etymykygapipem:** subst., cl. IIc); parte de cima da perna
**etym:** subst., cl. IIa); casa
**etyny:** subst., cl. IIa); barriga da perna
**eton:** v. tr., cl. I; cheirar
**etyk:** v. tr., cl. II; deixar, colocar
**ewek:** subst., cl. IIc); barriga
**ewiram:** subst., cl. IIb); galinha sem cauda
**ewiri:** loc. nom.; atrás de
**eymam:** subst., cl. IIa); bicho doméstico
**xyporore:** subst., cl. Ia); enxada
**eyxo:** subst. não possuido; Sete-estrelo (andrômedas)

## H

**hã:** dem., cf. tabela 2.11
**hã:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**hãapyt:** adj., cl. Ia); descendo de cabeça
**hak:** v. tr., cl. I; arrancar
**ãkaxo:** subst., cl. Ia); cajú
**ham:** subst., cl. Ia); cabelo
**ham:** v. intr.; deitar
**hamapit:** subst., cl. Ia); lábio superior
**hamatam:** subst., cl. Ia); bigode
**han:** subst. não possuido; dia
**han:** v. intr.; cair
**hananomim:** v. tr., cl. I; enganar
**hananop:** adj., cl. Ia); sabido
**hanoro:** adj., cl. Ia); triste
**hanawyt:** subst., cl. Ia); atrás do joelho
**hãpaqan:** v. tr., cl. I; deitar no chão
**hãpekoywo:** v. tr., cl. I; enfiar
**hãpixi:** v. tr., cl. I; matar dois
**hãpokãj:** v. intr.; gritar
**hãpyã:** subst., cl. Ia); ouvido
**hãrimõ:** loc. nom.; por cima de
**hãwãrãyhãwo:** subst. não possuido; maracujá
**hãwãxi:** subst., cl. Ia); milho
**hãwãxihi:** subst., cl. Ia); arroz
**hãwĩjyp:** v. tr., cl. I; passar urucum no cabelo
**hãxi:** subst. não possuido; espiga (só 3ª p.)
**hãxihyp:** subst., cl. Ia); ombro
**hẽhẽ:** adj., sem prefixo; doce
**hep:** adj., cl. Ia); gostoso
**heqãtam:** subst., cl. Ia); direita
**-(h)i:** mod. lex. diminutivo
**hinohã:** subst., cl. Ia); pilão, almofariz
**hipirã:** subst., cl. Ia); peixe
**hipirỹj:** subst., cl. Ia); piranha
**ho:** v. tr., cl. I; comer
**hop:** subst., cl. Ia); cocha
**hot:** subst., cl. Ia); berne
**howãpyt:** subst., cl. Ia); cocha acima do joelho
**howãyka:** subst., cl. Ia); atrás da cocha
**howyro:** subst., cl. Ia); calça
**hãxokã:** v. tr., cl. I; amassar
**hy:** subst., cl. Ia); água
**hỹ:** dem. cf. tabela 2.11
**hỹ:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**hỹ, hỹre, hỹre hỹ:** adv. temp.; agora, hoje
**hyaam:** v. intr.; atravessar
**hyão:** adj., cl. Ia); novo (-a)
**hyãpykoj:** v. intr.; remar
**hyg:** adj., cl. Ia); fan, amante
**hyga:** quant. glob.; muito
**hỹj:** v. intr.; ficar
**hỹj:** v. ir.; estar sentado, cf. tabela 2.9
**hỹj̃:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**hyna:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**hynymon:** v. intr.; cuspir
**hyopam:** subst., cl. Ia); lago
**hyp:** subst., cl. Ia); perna, cabo
**hypewoo:** subst. não possuido; pato
**hypyrog:** v. tr., cl. I; começar
**hypyton:** subst., cl. Ia); noite
**hypytonimõ:** adv. temp.; de noite
**hyrywo:** subst. não possuido; urubu
**hyto:** subst. não possuido; cachoeira
**hywatyt:** subst. não possuido; flor (de fruto)
**hywyãtãxin:** subst. não possuido; nevoeiro, neblina
**hywyexãhẽ:** subst., cl. Ia); pote
**hywykaj:** v. tr., cl. I; cavar
**hywyrã:** subst., cl. Ia); borduna, mão de pilão
**hywyrã:** subst. não possuido; árvore
**hyxãpenog:** subst. não possuido; banzeiro
**hyxewyt:** v. intr.; vomitar
**hyypa:** substl, cl. Ia); cipó
**hyytam:** v. intr.; nadar

## I

**-i:** ver- (h)i
**i-:** prefixo pessoal, 3ª c., cf. tabela 2.2
**i-:** prefixo possessivo, cl. I, 3ª c.
**ie:** pronome pessoal, 1ª s.

**ihã:** subst. não possuido; fruto
**iĩ:** marcador de sexo, cf. tabela 2.17
**ikowi:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**ikorera:** quant. glob.; o resto
**ikyj:** v. tr., cl. II; tirar
**ini:** subst. não possuido; rede
**inop:** v. tr., cl. II; ouvir
**iqãwi:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**-(i)rẽ:** mod. frásico condicional; quando (futuro)
**irõ:** subst., cl. Ia); companheiro
**itã:** subst., cl. Ia); pedra
**itãxokõj:** subst., cl. Ia); tesoura
**itãxokõjanã:** subst., cl. Ia); colher
**ityk:** v. tr., cl. I; derrubar
**ityni:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**iwe:** ver ãwe
**iwyt:** adj., cl. IIc); fresco, conservado
**ixãk:** v. tr., cl. II; olhar
**ixãkãhop:** v. tr., cl. II; ter saudade
**ixe:** dem. enfático, cf. 2.3.1.2.
**ixe:** adv. modo; sem mais intenções só, fazer por fazer

## K

**ka:** dem., cf. tabela 2.11
**ka:** subst., cl. Ia); roça
**ka:** v. intr.; estar
**kã:** marcador de sexo, cf. tabela 2.17
**kã:** v. tr., cl. I; quebrar
**kaanok:** adj., cl. Ia); escurecendo
**kaanok amõ:** adv. temp.; de tarde
**kagã:** dem., cf. tabela 2.11
**kaha:** subst. não possuido; mata
**kahakyramahe:** adj., cl. Ia); verde
**kãhãyp:** subst., cl. Ia); bananeira brava
**kãhem:** adj., cl. Ia); amanhecendo
**kahemamõ:** adv. tempo.; de madrugada
**kãhi:** subst., cl. Ia); macaco
**kãj:** v. intr.; queimar
**kam:** subst., cl. Ia); marimbondo, gordura
**kamo:** v. intr.; mamar
**kanawã:** subst., cl. Ia); joelho
**kanehõ:** adj., cl. Ia); cansado
**kapit:** v. intr.; derrubar roça
**karamee, karãe:** rel. temp.-pres., cf. tabela 2.14
**karẽ:** adv. temp.; agora, hoje
**kãro:** v. intr.; comer
**kãto:** adj., cl. Ia); bom
**kãty:** loc. nom.; do, para o lado de
**kãtỹ:** v. intr.; mexer
**kãwãip:** v. intr.; esquivar-se
**kaxe:** adv. temp.; pela última vez
**kaxepe:** ordem, cale(m)-se!
**kãxym:** v. intr.; perder
**ke:** adv. modo; talvez
**ke:** v. intr.; entrar
**kehẽ:** marcador de sexo, cf. tabela 2.17
**ket:** v. intr.; dormir
**kihĩ:** marcador de sexo, cf. tabela 2.17
**kõ:** subst., cl. Ia); língua
**kohã:** subst., cl. Ia); rins
**kohe:** adj., cl. Ia); limpo, melhor
**kohi:** adj., cl. Ia); esmigalhado
**kohi:** subst. não possuido; coisa esmagada
**kohixig:** adj., cl. Ia); seco, maduro
**koj:** v. tr., cl. I; cair (só 3ª p.)
**kokanĩ:** subst., cl. Ia); galinha de Angola
**komeho:** v. tr., cl. I; contar (história)
**konomĩ:** subst. não possuido; menino
**koop:** adj., cl. Ia); queimado
**kopy:** subst., cl. Ia); perna
**koram:** v. tr., cl. I; xingar
**korowã:** subst., cl. Ia); abóbora
**korowãywyrã:** subst., cl. Ia); mamão
**kotãtãĩ:** subst. não possuido; menina
**kotok:** v. tr., cl. I; furar
**koxỹ:** subst., cl. Ia); mulher
**koxymenehym:** adj., sem prefixo; desquitada
**kyg:** subst., cl. Ia); osso
**kygapytã:** subst., cl. Ia); tornozelo
**kyhã:** adj., cl. Ia); sujo
**kym:** subst., cl. Ia); peito, seio
**kyp:** subst., cl. Ia); piolho
**kypyhyt:** subst., cl. Ia); irmã mais nova
**kyrã:** adj., cl. Ia); gordo
**kyt:** v. tr., cl. I; chover (só 3ª p.)
**kytyami:** v. tr., cl. I; mungir
**kytyk:** v. tr., cl. I; esfregar, ralar
**kỹwet:** adj., cl. Ia); magro
**kywyt:** subst., cl. Ia); irmão (para mulher)
**kyxe:** subst., cl. Ia); faca
**kyxi:** v. tr., cl. I; cortar
**kyyxe:** v. intr.; ter medo

## M

**ma:** subst., cl. Ib); mão
**maakyg:** v. tr., cl. I; enxugar
**maãkyg:** subst., cl. Ib); dedo da mão
**maam:** subst., cl. Ib); peteca
**maana:** v. tr., cl. I; assustar
**maanan:** v. tr., cl. I; dançar (mulher)
**maãpiym:** v. tr., cl. I; fazer alça sup da peyra
**maãpy:** subst., cl. Ib); bracelete
**maãpyk:** v. tr., cl. I; cozinhar
**maãpyt:** num.; três

**maawe:** v. tr., cl. I; endireitar
**maaxorãpahym:** v. tr., cl. I; pôr de pé
**maãxyn:** v. tr., cl. I; empurrar
**maema:** v. tr., cl. I; esticar algodão
**-mahe:** nominalizador para agente habitual cf. tabela 2.8
**-mahe:** nominalizador para agente relativo cf. tabela 2.8
**mahe:** v. tr., cl. I; ensinar
**mahemahe:** subst., cl. Ia); miúdos
**mahetee:** v. tr., cl. I; separar
**mahevyg:** v. tr., cl. I; desprezar
**mahyg:** subst., cl. Ib); remédio
**mahyt:** subst., cl. Ib); conta
**maigãto:** v. tr., cl. I; guardar
**main:** v. tr., cl. I; deixar
**mait:** subst. não possuido; estrangeiro
**mait:** v. tr., cl. I; apagar
**maj:** subst., cl. Ia); cobra
**makãhẽ:** v. tr., cl. I; secar (carne)
**makãty:** v. tr., cl. I; balançar
**makãxym:** v. tr., cl. I; exterminar
**makyhã:** v. tr., cl. I; sujar
**mamat:** v. tr., cl. I; jogar
**mamion:** v. tr., cl. I; pintar de preto
**mamiryhãj:** v. tr., cl. I; suar
**mamyrõ:** v. tr., cl. I; procurar
**mana:** v. tr., cl. I; dar, mandar
**manaãpinet:** v. tr., cl. I; fazer picada, caminho
**manãixe:** adj., cl. Ia); malcriado
**manak:** v. tr., cl. I; cortar
**manarak:** v. tr., cl. I; arrancar
**manihak:** subst., cl. Ia); mandioca
**manihyp:** subst., cl. Ia); pé de mandioca
**manihytyp:** subst., cl. Ia); mandiocal
**manihywãkyg:** subst., cl. Ia); ramada de mandioca
**manyn:** v. tr., cl. I; misturar
**manywat:** adj., cl. Ia); doente
**manyyk:** v. tr., cl. I; amontoar, juntar
**mapahyg:** v. tr., cl. I; tratar
**mapao:** v. tr., cl. I; fiar grosso
**mapepaym:** v. tr., cl. I; fazer alçar lat. da peyra
**mapo:** v. tr., cl. I; tanger
**maraexãk:** adj., cl. Ib); de olhos fixos
**maramatehomat:** adj., cl. Ib); malinador
**marãkãxã:** subst. não possuido; gato do mato
**marara:** subst., cl. Ia); pirão de tartaruga
**marare:** subst., cl. Ia); gado, vaca, boi
**maraxigo:** adj., cl. Ib); simpatizante
**mariãop:** adj., cl. Ib); sem sentido
**marikehyt:** adj., cl. Ia); velho
**maryp:** v. tr., cl. I; combinar
**marywixe:** v. tr., cl. I; enganar
**matãj:** v. tr., cl. I; apimentar
**matam:** subst., cl. Ib); pirão
**matamõ:** v. tr., cl. I; bater algodão
**matypyxig:** v. tr., cl. I; turvar
**matexirõ:** v. tr., cl. I; mangar
**matyryryk:** v. tr., cl. I; apertar
**mawãk:** v. tr., cl. I; rodear
**mawej:** adv. modo; devagar
**mawewe:** v. tr., cl. I; soprar
**mawite:** v. tr., cl. I; acreditar
**mawywyk:** v. tr., cl. I; costurar
**maxam:** num.; as mãos completas, dez
**maxãpaneqam:** v. tr., cl. I; deitar para os pés um do outro
**maxãpyho:** v. tr., cl. I; acender
**maxarak:** v. tr., cl. I; rachar
**maxãrarak:** v. tr., cl. I; puxar
**mãxãwỹj:** subst., cl. Ia); aruanã
**maxehan:** v. tr., cl. I; misturar
**maxexãk:** v. tr., cl. I; sair da frente
**maxihã:** subst., cl. Ia); parte superior do peito
**maxihyg:** subst., cl. Ia); camarão
**maxirõ:** subst., cl. Ib); mutirão
**maxirõ:** v. tr., cl. I; reconciliar
**maxyg:** v. tr., cl. I; trançar
**mayj:** v. tr., cl. I; seguir
**mãỹj:** v. tr., cl. I; dar
**mãym:** v. tr., cl. I; amarrar
**maytyt:** subst., cl. Ib); farinha
**mayty:** v. tr., cl. I; exterminar
**meheg:** v. tr., cl. I; vender
**memyt:** subst., cl. Ia); filho(-a) da mulher
**men:** subst., cl. Ia); esposo
**menan:** v. tr., cl. I; casar (mulher)
**meny:** subst., cl. Ia); sogra (para a mulher)
**mĩ:** adv. temp.; afirmativa: sempre; negativa: nunca
**mĩ:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**mian:** subst. não possuido; veado
**migã:** dem. enfático, cf. 2.3.1.2.
**mim:** v. tr., cl. I; esconder
**mina:** subst., cl. Ia); lança
**miroro:** subst., cl. Ib); ferida
**miryhãj:** adj., cl. Ib); suado
**mit:** subst. não possuido; lagarto
**moãj:** v. tr., cl. I; cortar
**moam:** v. tr., cl. I; peneirar
**mog:** adj., cl. Ib); podre
**mogoj:** v. tr., cl. I; espalhar
**mogop:** v. tr., cl. I; deixar
**mokõj:** num.; dois
**momok:** v. tr., cl. I; furar
**mon:** v. tr., cl. I; cuspir
**monowi:** subst., cl. Ia); amendoim
**mook:** v. tr., cl. I; lavar
**moon:** v. tr., cl. I; pintar
**morihi:** subst., cl. Ia); murici pequeno

**morio:** subst., cl. Ia); murici grande
**mot:** v. tr., cl. I; buscar
**myr̃:** subst., cl. Ib); pé
**myãpe:** subst., cl. Ib); unha
**myhã:** subst., cl. Ib); fígado
**myhããip:** adj., cl. Ib); triste
**myhãkygãtỹ:** adj., cl. Ib); corajoso
**myhãkyyxe:** adj., cl. Ib); medroso
**xỹj:** subst., cl. Ia); porto
**mypat:** subst., cl. Ib); rastro
**myryxi:** subst., cl. Ia); buriti
**myteripewan:** subst. não possuido; que está no meio
**myxam:** num.; os pés completos, vinte
**myxohi:** subst. não possuido; andorinha
**myyro:** subst., cl. Ib); sapato

N

**nami:** subst., cl. Ia); orelha
**-ne:** loc. posp., cf. 2.3.3.2.2
**-ne:** posp.; futuro
**-ne:** posp. modo; em companhia de
**ne-:** prefixo pessoal, 2ª s., cf. tabela 2.2
**ne-:** prefixo possessivo, cl. I, 2ª s.
**nem:** adj., cl. Ia); podre
**ner-:** prefixo possessivo, subcl. IIa), 2ª s.
**niwãxãj:** quant. glob.; muito
**nõ:** v. tr., cl. I; guardar
**nog:** v. tr., cl. I; descarregar
**nopỹ:** v. tr., cl. I; bater
**nyn:** adv. modo; assim

O

**oga:** v. tr., cl. I; apertar
**ohi:** subst., cl. Ia); farinha
**oho:** v. tr., cl. I; morder
**ohyp:** subst., cl. IIc); flecha
**ohywãxĩ:** subst., cl. IIc); ponta da flecha
**õhyyg:** adj. sem prefixo; frio (para água, vento)
**omakãkyg:** subst., cl. IIc); anca
**on:** adj. sem prefixo; preto
**-(o)o:** mod. lex. aumentativo
**oopoko:** subst. não possuido; veado
**op:** subst., cl. IIb); pai
**op:** v. tr., cl. I; achar
**opi:** loc. nom.; por, através de, sobre
**opihã:** subst. não possuido; ovo
**opit:** v. tr., cl. II; subir
**opixik:** v. tr., cl. II; alcançar
**owãipy:** subst., cl. IId); interior
**owãj:** subst., cl. IId); rabo
**owãpe:** loc. nom.; no fundo de
**owãwyra:** loc. nom.; encoberto debaixo de
**oweteo:** adj., cl. IIb); grande
**owĩjam:** adj., cl. IIb); alto
**owip:** subst., cl. IIb); trazeiro
**owiroo:** adj., cl. IIb); crescendo
**owy:** subst., cl. IId); sangue
**owyt:** subst., cl. IIb); pai de criação
**owyyrõ:** adj., cl. IId); ciumento

P

**pa, pã, pahẽ:** mod. frásico interrogativo, cf. 2.3.4.2.1.
**paãkohã:** subst. cl. Ia); banana brava (fruto)
**paanog:** v. tr., cl. I; tratar
**pãeixe:** interjeição acusando mentira, cf. 2.3.5.4.
**pahak:** v. tr., cl. I; parar de chover ou mamar
**pakã:** v. tr., cl. I; torcer
**pakak:** v. tr., cl. I; tocar, pegar
**pakyri:** v. tr., cl. I; fazer cócegas
**pamamyk:** v. tr., cl. I; fiar duas linhas
**paranỹxigoo:** subst. não possuido; mar
**panẽ:** adj.; em vão
**panem:** adj., cl. Ia); azarado, azarento, em vão
**papea:** saudação, cf. tabela 2.16
**papehỹj:** saudação, cf. tabela 2.16
**papehym:** saudação, cf- tabela 2.16
**papeka:** saudação, cf. tabela 2.16
**papexop:** saudação, cf. tabela 2.16
**parageta:** v. tr., cl. I; contar história
**parea:** saudação, cf. tabela 2.16
**parehỹj:** saudação, cf. tabela 2.16
**parehym:** saudação, cf. tabela 2.16
**pareka:** saudação, cf. tabela 2.16
**parexop:** saudação, cf. tabela 2.16
**pariãwak:** adj., cl. Ia); sem família
**pariãwãk:** v. tr., cl. I; fazer ficar só
**patan:** v. tr., cl. I; querer
**patokã:** v. tr., cl. I; lavar roupa
**patyt:** subst. não possuido; flor (de fruto), (só 3ª p.)
**pawyn:** v. tr., cl. I; fiar
**paywyri:** loc. nom.; deitado do lado de
**pe:** dem., cf. tabela 2.11
**-pe:** loc. posp., cf. 2.3.3.2.2.
**-pe:** posp. modo (inst.); de, com, cf. 2.3.3.3.3.
**pe-:** prefixo pessoal, 2ª p., cf. tabela 2.2.
**pe-:** prefixo possessivo, cl. I, 2ª p.
**peẽ:** pronome pessoal 2ª p.
**peg:** subst., cl. Ia); sobrinho(-a)
**pehak:** v. tr., cl. I; escamar, beliscar
**peit:** v. tr., cl. I; varrer
**pen-:** prefixo possessivo, subcl. IIa);, 2ª p.
**peom:** substl, cl. Ia); genro
**pepa:** subst. não possuido; asa (só 3ª p.)

**petym:** subst., cl. Ia); fumo
**petywam:** subst., cl. Ia); cachimbo
**pexe:** interjeição, ordem, ide embora! sai!ı
**pexe-:** prefixo pessoal, 2ª p., cf. 2.2
**pexe-:** prefixo reflexivo, cl. I, 2ª p.
**pexex-:** prefixo reflexivo, subcl. IIa); 2ª p.
**pexo:** v. trans., cl. I; soprar
**piawak:** v. tr., cl. I; abrir
**pik:** v. tr., cl. I; ficar quieto, chocar
**pikỹj:** v. tr., cl. I; raspar
**pinam:** subst., cl. Ia); bacaba
**pinawã:** subst., cl. Ia); bacaba (fruto)
**pinawoo:** subst., cl. Ia); coco
**pirak:** v. tr., cl. I; descascar
**pirej:** v. tr., cl. I; lavar caçar
**piri:** adv., ligeiro
**piryg:** adj., cl. Ia); vermelho
**pit:** subst., cl. Ia); pele
**pityg:** subst., cl. Ia); nenem
**pok:** v. tr., cl. I; jorrar (só 3ª p.)
**poko:** adj., cl. Ia); comprido
**pooj:** adj., cl. Ia); pesado
**porohã:** adj., cl. Ia); grávida
**py:** ver (a)py
**pyã:** adj., cl. Ia); fino
**pyaam:** v. tr., cl. I; forrar
**pyej:** v. tr., cl. I; lavar (objeto)
**pyk:** v. tr., cl. I; flechar, cobrir
**pykãj:** v. tr., cl. I; mexer farinha
**pykãpykam:** subst. não possuido; borboleta
**pymakãtỹ:** v. tr., cl. I; sacudir rede
**pymi:** v. tr., cl. I; inundar
**pype:** loc. nom.; dentro de
**pypiãt:** subst., cl. Ia); entranhas
**pypit:** adj., cl. Ia); largo, amplo (só 3ª c.)
**-pyra:** nominalizador para paciente, cf. tabela 2.8
**pyri:** loc. nom.; junto de
**pyrõ:** v. tr., cl. I; ajudar
**pytet:** v. tr., cl. I; chupar
**pywot:** v. tr., cl. I; mexer cauim
**pyyk:** v. tr., cl. I; pegar, segurar, comprar
**pyypẽ:** v. tr., cl. I; alinhar taboca para fazer peneira

## Q

**q-:** ver eqe
**qaam:** v. tr., cl. I; saber, conhecer
**qaãpiragywa:** subst., cl. Ia); pau brasil
**qãkaj:** adv. temp.; passado remoto
**qan:** cf. an
**qan:** v. tr., cl. I; amarrar
**qanam:** v. tr., cl. I; desatar
**qanoo:** adj., cl. Ia); largo
**qãpyteripe:** adv. temp.; ao meio dia
**qãtyryrym:** v. tr., cl. I; apertar duro
**qãtyryryp:** = qãtyryrym
**qe:** dem., cf. tabela 2.11
**qe:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**qee:** rel. temp.-pres., cf. tabela 2.14
**qet:** adj., cl. Ia); demorado
**qĩ:** marcador de sexo, cf. tabela 2.17

## R

**raã:** v. tr., cl. II; levar
**rãhẽ:** rel. temp.-pres., cf. tabela 2.14
**rahy:** adj., cl. Ia); febril
**rahym:** v. tr., cl. II; ficar levantado
**rãka:** rel. temp.-pres., cf. tabela 2.14
**rãkahẽ:** rel. temp.-pres., cf. tabela 2.14
**ram:** v. tr., cl. I; desfazer, despir
**(r)amõ:** adv. modo; como, na qualidade de, sob o nome de
**ramõ:** mod. frásico condicional; se
**ranõ:** adv. modo; de novo, também, então
**rap:** adj., cl. Ia); amargo (só 3ª c.)
**rãpa:** mod. frásico condicional; senão
**rãpy:** marcador de sexo, cf. tabela 2.17
**rãqee:** rel. temp.-pres., cf. tabela 2.14
**rawãk:** v. tr., cl. II; devolver, mudar de rumo
**(r)awãke:** loc. nom.; em frente de
**(r)awãxĩ:** loc. nom.; contra, em direção a
**raxyp:** v. tr., cl. II; descer (objeto)
**rayrõ:** v. tr., cl. II; achar ruim, não temer
**rayj:** v. tr., cl. II; carregar
**-re:** ver -(i)rẽ
**-(r)e(e):** ver -e(e)
**(r)ee:** ver ee
**reka:** v. tr., cl. II; casar
**(r)enone:** ver enone
**-rewe:** posp. modo; depois de
**(r)ewiri:** ver ewiri
**(r)opi:** ver opi
**rot:** v. tr., cl. II; trazer
**(r)owãpe:** ver owãpe
**(r)owawyra:** ver owãwyra
**ryn:** adj., cl. Ia); indolente
**ryneixe:** adj., cl. Ia); fraco

## T

**tã:** mod. frásico final; para
**ta, tã, tahẽ:** mod. frásico interrogativo, cf. 2.3.4.2.1.
**taãpen:** subst. não possuido; andorinha grande
**tãihi:** subst. não possuido; menina (vocativo, usado só por homens)
**tam:** subst. não possuido; aldeia

**tamãkorã:** subst., cl. Ia); bracelete e/ou jarreteira
**tanehyt:** subst., cl. Ia); traíra
**taneme:** adv. modo; depressa
**taneme:** adv. temp.; logo, depressa
**tãpi:** subst. não possuido; objeto cerimonial de palha de buriti
**tãpihit:** subst. não possuido; anta
**tãryn:** interjeição de asseveração, é sério! cf. 2.3.5.4
**tãtewok:** subst., cl. Ia); carrapato
**tãto:** subst., cl. Ia); tatu
**tãxão:** subst. não possuido; porco do mato
**tãxãwãj:** subst. não possuido; porco doméstico
**tawã:** subst., cl. Ia); testa, cara grande (tb. IIa)
**tãym:** adj., cl. Ia); liso (só 3ª. c.)
**tãyp:** subst. não possuido; formiga
**tehina:** ordem; deixa(i)!
**tekawioxe:** adv. modo; desvirtuadamente
**texirõ:** adj., cl. Ia); em mudança familiar
**tog:** subst., cl. Ia); pulga
**tokanyt:** subst. não possuido; formigão
**tokonare:** subst. não possuido; tucunaré
**totyt:** subst., cl. Ia); tio
**tyami:** v. tr., cl. I; espremer
**tyhan:** adj., cl. Ia); faminto
**tym:** v. tr., cl. I; plantar
**typyryrym:** subst. não possuido; correnteza
**tyrehym:** subst. não possuido; órfão de pai/mãe
**tyrehyxãwãj:** subst. não possuido; órfão de pai e mãe
**tyro:** subst., cl. Ia); pano (tb. IIa)
**tyryryp:** adv. adj.; firme
**tywã:** subst. não possuido; amigo (vocativo)
**xetywak:** subst., cl. Ia); taboca

## W

**w-:** prefixo pessoal, 3ª. c., cf. tabela 2.2
**w-:** prefixo reflexivo, subcl. IIa), 3ª. c.
**wã:** marcador de sexo, cf. tabela 2.17
**wãewãem:** v. tr., cl. I; fazer gritar
**wãikyt:** subst., cl. Ia); macacheira
**wãipytywi:** adj., sem prefixo; apertado, com pouco espaço
**wãjnomyhi:** subst., cl. Ia); beija-flor
**wãkã:** subst., cl. Ia); mergulhão
**wãkop:** v. tr. cl. I; esquentar água
**wãpem:** subst., cl. Ia); caranguejo
**wãrãro:** subst., cl. Ia); caranguejo
**wãtỹ:** v. tr., cl. I; puxar
**wawãk:** v. intr.; rodar
**waxã:** subst., cl. Ia); filho(-a)
**-we:** posp. modo; para alguém
**we-:** prefixo pessoal, 1ª. s., cf. tabela 2.2
**we-:** prefixo reflexivo, cl. I, 1ª. s.
**wehẽ:** v. tr., cl. I; temperar com sal ou açúcar
**weny:** v. tr., cl. I; acender
**wepy:** v. tr., cl. I; pagar
**wetepe:** num.; muitos
**wewe:** v. intr.; voar
**wex:** prefixo reflexivo, subcl. IIa), 1ª. s.
**wi:** dem., cf. tabela 2.11
**-wi:** posp. modo, cf. 2.3.3.3.3.
**wĩ:** quant. alógeno, cf. tabela 2.12
**wot:** v. intr.; boiar
**wowot:** v. tr., cl. II; inchar
**wyrãhi:** subst. não possuido; pássaro
**wyrãkãj:** subst. não possuido; galinha
**wyrimõ:** loc. nom.; em por baixo de
**wyripe:** loc. nom.; para baixo de
**wyy:** v. tr., cl. I; alinhar

## X

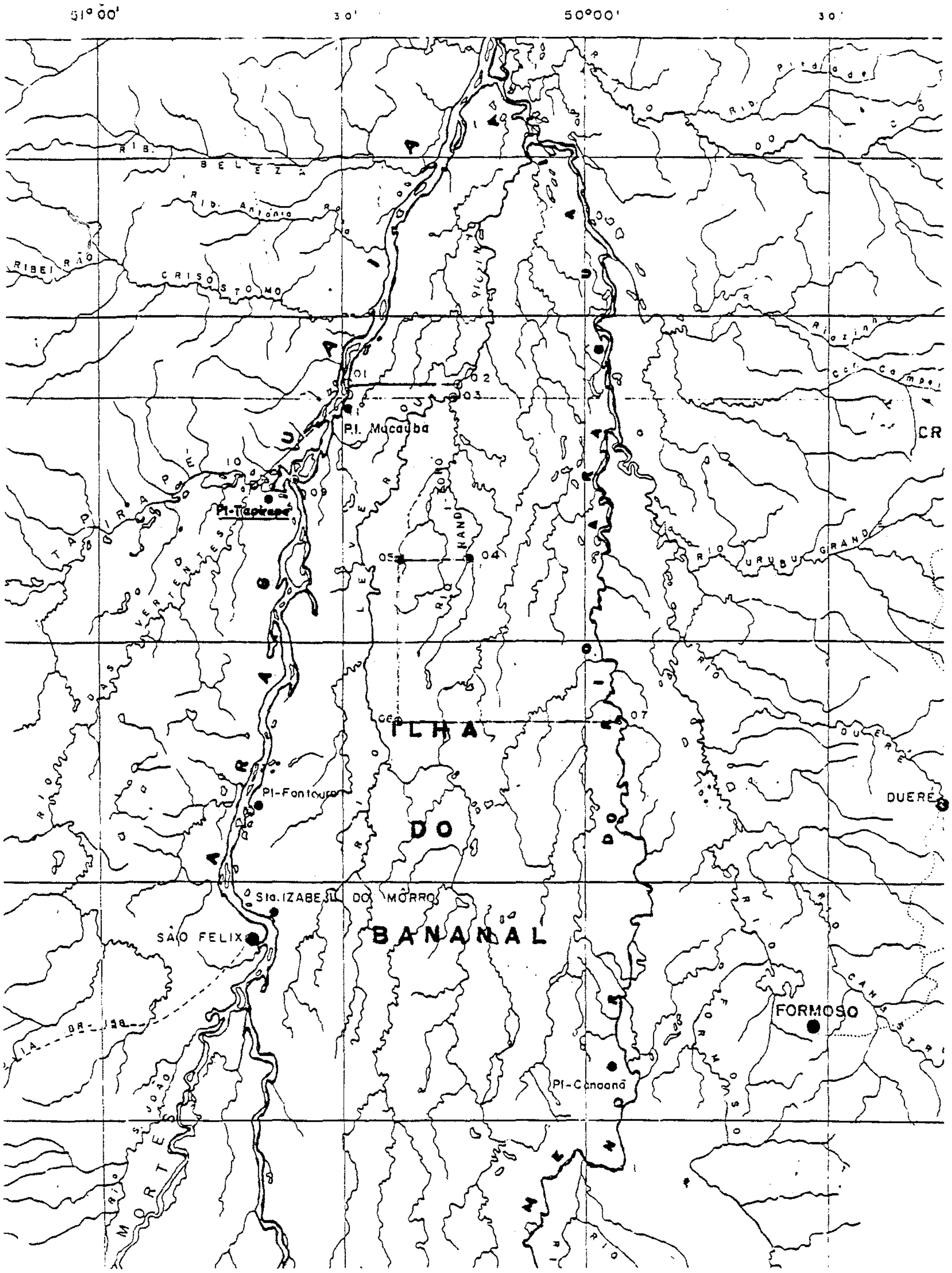
**xã:** interjeição de admiração, cf. 2.3.5.4
**xã:** v. tr., cl. I; rachar
**xaak:** v. tr., cl. I; pisar, pilar
**xaen:** v. tr., cl. I; derramar
**xagãte:** adj., cl. Ia); fazendo algo à justa
**xagãtope:** adv. modo; abertamente, às claras
**xanyj:** subst., cl. Ia); avó
**xairõ:** num.; quatro
**xajha:** v. intr.; chorar
**xãkãre:** subst., cl. Ia); jacaré
**xam:** adj., cl. Ia); = xãgãte
**xan:** v. tr., cl. I; colher
**xan:** subst., cl. Ia); dono
**xane-:** prefixo pessoal, 1ª. p. inc, cf. tabela 2.2
**xane-:** prefixo possessivo, cl. I, 1ª. p.i.
**xane:** pronome pessoal, 1ª. p. inc.
**xaner-:** prefixo possessivo, subcl. IIa); 1ª. p.i.
**xano:** subst., cl. Ia); aranha
**xão:** subst., cl. Ia); esquerda
**xãok:** v. intr.; banhar
**xapyyk:** v. intr.; lutar
**xat:** v. ir., chegar, cf. tabela 2.9
**xar:** v. intr.; vir
**xatã:** ordem, venha(m)!
**xatyan:** v. intr.; casar (homem)
**xãwak:** v. intr.; cometer adultério
**xãwan:** subst. não possuido; cachorro
**xawãopit:** v. intr.; levantar
**xawãra:** subst., cl. Ia); tucum
**xawawaxi:** subst., cl. Ia); jaboti
**xãwe:** adj., cl. Ia); parecido
**xãwewyt:** subst., cl. Ia); arraia
**xãwie:** adj., cl. Ia); =xãwe
**xãxe:** subst., cl. Ia); tia
**xãy:** cf. tabela 2.13, lua, mês

**xãytãtãhi:** subst. não possuido; estrela
**xe-:** prefixo pessoal, 1ª s., cf. tabela 2.2
**xe-:** prefixo possessivo, cl. I, 1ª s.
**xeete:** interjeição de dúvida, é sério! cf. 2.3.5.4
**xehegỹp:** subst., cl. Ia); conhecido
**xeãkygehak:** v. intr.; esfregar a cabeça
**xekyj:** adj., cl. Ia); com tosse
**xeãkymanarak:** v. intr.; pentear-se
**xeãpa:** v. intr.; tornar-se, fazer-se
**xeãreka:** v. intr.; cuidar, tomar conta
**xeawagetã:** v. intr.; lembrar
**xehanoanomin:** v. intr.; perturbar-se
**xehãpean:** v. intr.; pensar
**xehãpikyxĩ:** v. intr.; cortar o cabelo
**xehãtowãkana:** v. intr.; cortar o cabelo
**xeheg:** v. intr.; falar
**xekãit:** v. intr.; arranhar-se
**xehak:** v. intr.; comer
**xekohãpyã:** v. intr.; deitar de costas
**xekygak:** v. intr.; emagrecer
**xekytyk:** v. intr.; esfregar-se
**xekytỹyami:** v. intr.; tirar o leite
**xemaakahi:** v. intr.; aguardar
**xemaãpe:** v. intr.; virar as costas
**xemaãrỹj:** v. intr.; brincar
**xemaãtaan:** v. intr.; caçar
**xemaãwã:** v. intr.; crescer
**xemagãtyrõ:** v. intr.; enfeitar-se
**xemahe:** v. intr.; aprender
**xemakãtỹ:** v. intr.; arrumar-se
**xemakohe:** v. intr.; descansar
**xemamat:** v. intr.; pular
**xemamik** v. intr.; desistir de ir
**xemamion:** v. intr.; pintar-se de preto
**xemawot:** v. intr.; inchar a barriga
**xemeheg:** v. intr.; entregar-se, expor-se, esmorecer
**xemim:** adv. modo; às escondidas
**xemim:** v. intr.; sumir, fugir, esconder-se
**xemimakãhẽ:** v. intr.; assar
**xemimõj:** v. intr.; cozinhar
**xeminak:** v. intr.; pisar, pilar
**xemiywõ:** v. intr.; apontar
**xemoãj:** v. intr.; cortar-se
**xemoon:** v. intr.; pintar-se
**xenog:** v. intr.; deitar-se
**xepaanog:** v. intr.; tratar-se
**xepapetek:** v. intr.; bater palmas
**xepaqaam:** v. intr.; acostumar
**xepee:** v. intr.; aquecer-se
**xepeyxyga:** v. intr.; encher a peyra
**xepyk:** v. intr.; cobrir-se, vingar
**xepymi:** v. intr.; mergulhar
**xepytoekyj:** v. intr.; suspirar com força
**xepytohak:** v. intr.; descansar
**xepytowerot:** v. intr.; respirar
**xepytoeroam:** subst. cl. Ia); suspiro
**xeqãtyryrym:** v. intr.; apertar-se duro
**xer-:** prefixo possessivo, subcl. IIa), 1ª s.
**xeraqan:** v. intr.; cair
**xere-:** prefixo pessoal, 1ª p. inc., cf. tabela 2.2
**xere-:** prefixo reflexivo, cl. I, 1ª p.i.
**xerep:** v. intr.; virar
**xerex-:** prefixo reflexivo, subcl. IIa), 1ª p.i.
**xetyrog:** v. intr.; moroar
**xetywak:** subst., cl. Ia); taboca
**xẽwãem:** v. intr.; fugir
**xewage:** v. intr.; apressar-se
**xewãkop:** v. intr.; aquecer-se
**xewe:** dem. enfático, cf. 2.3.1.2.
**xewyt:** v. intr.; voltar
**xexo:** subst., cl. Ia); pirosca
**xi-:** prefixo pessoal, 1ª p. inc., cf. tabela 2.2
**xĩ:** subst., cl. Ia); nariz
**xĩ:** v. intr.; envergonhar-se
**xỹhỹ:** subst., cl. Ia); coração
**ximaan:** v. intr.; procurar cipó
**xinig:** subst. não possuido; coisa seca
**xinyk:** adj., cl. IIc); triste
**xirõ:** adj., cl. Ia); reconciliado
**xirõwet:** subst., cl. Ia); filho de vários pais
**xiwãhã:** subst. não possuido; catitu
**xiwe:** adj., cl. Ia); frívolo
**xõ:** subst., cl. Ia); capim
**xohymamat:** v. intr.; disparar a flecha
**xokã:** v. tr., cl. I; bater, matar
**xomihã:** subst., cl. Ia); garganta
**xoopit:** v. intr.; subir
**xop:** v. intr.; estar deitado
**xop:** v. ir., estar de pé, cf. tabela 2.9
**xoro:** subst., cl. Ia); boca
**xot:** subst., cl. Ia); pescoço
**xõwan:** subst., cl. Ia); coceira
**xyg:** v. tr., cl. I; encher
**xyp:** v. intr.; descer
**xyroekyj:** v. tr., cl. I; despir-se
**xy:** subst., cl. Ia); machado
**xywã:** subst., cl. Ia); braço

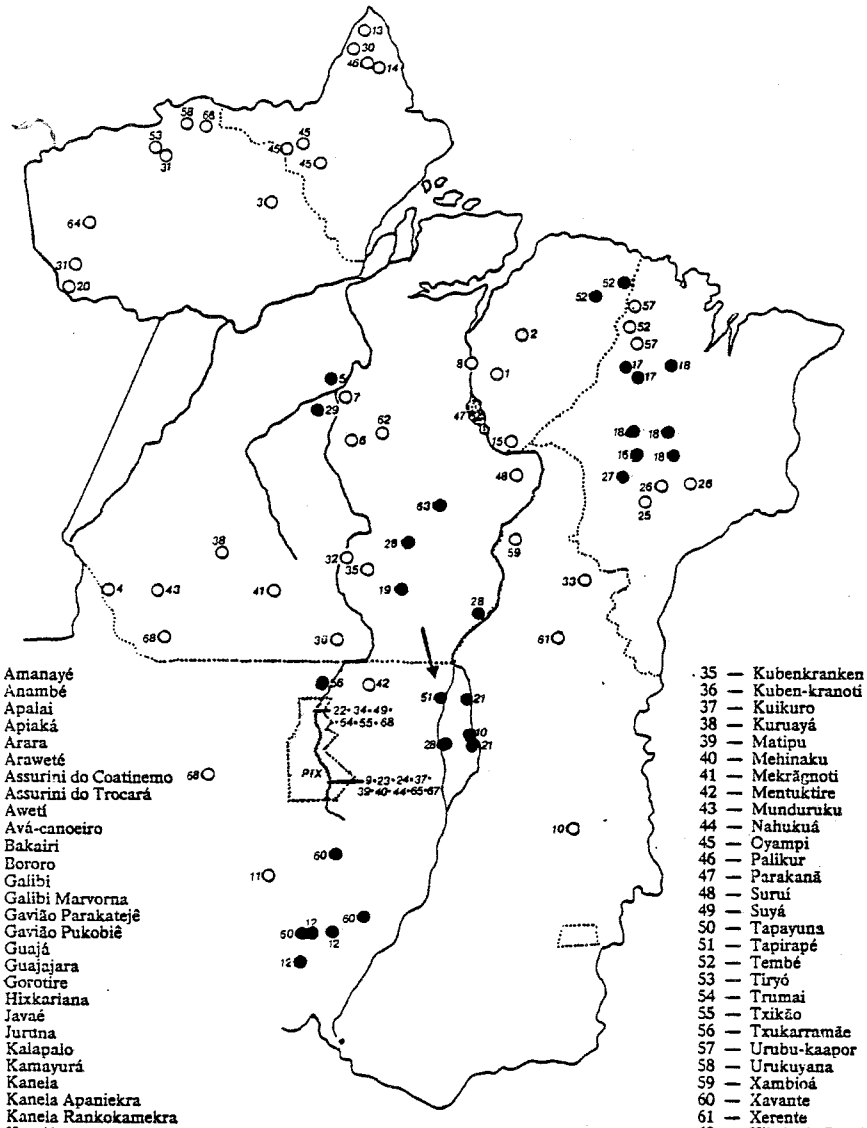
## Y

**y:** subst., cl. Ia); mãe
**yak:** subst. não possuido; lagarta
**yan:** subst., cl. Ia); canoa
**yãpem:** subst., cl. Ia); borduna
**yãpepa:** subst., cl. Ia); remo
**ye:** subst., cl. IIc); intestino

**ygã:** dem., cf. tabela 2.11
**ygãniirõj:** num.; cinco
**yhã:** subst., cl. Ia); cabaça
**yho:** v. intr.; beber
**yj:** v. intr.; correr
**ỹj:** subst., cl. IIc); dente
**yjmehe:** v. tr., cl. I; afiar
**ykehyt:** subst., cl. IIb); irmão mais velho
**yket:** subst., cl. IIb); irmã mais velha
**yky:** v. tr., cl. I, sacudir
**ykyxigak:** v. tr., cl. I; lavar contas
**yme:** v. tr., cl. I; fritar
**ymy:** adv. temp.; faz tempo
**ymỹhiwe:** adv. temp.; de manhã
**ymyn:** adj., cl. IIc); antigo, velho
**yp:** v. tr., cl. I; raspar madeira
**ype:** subst., cl. Ia); casca, espádua
**(y)py:** ver (a)py
**ypyãxe:** adj., cl. Ia); madrugando
**ypyne:** loc. nom.; perto de
**ypyton:** subst. não possuido; noite
**ypyxig:** subst., cl. IIb); água turva
**yrãwet:** subst., cl. Ia); sogra (para homem)
**yro:** subst., cl. Ia); cesto
**yropem:** subst., cl. Ia); peneira
**yryp:** subst., cl. Ia); tipo de palmeira
**yt:** v. tr., cl. I; assar
**yty:** subst., cl. Ia); lixo
**ytypeiam:** subst., cl. Ia); vassoura
**ytypeit:** v. intr.; varrer o lixo
**ywãk:** subst. não possuido; céu
**ywy:** subst., cl. Ia); terra
**ywyexã:** v. intr.; ter pena, ficar triste, lamentar
**ywõ:** v. tr., cl. I; flechar
**ywỹj:** subst., cl. Ia); blusa, peito
**ywyrãpan:** subst., cl. Ia); arco
**ywyto:** subst. não possuido; vento
**ywyt:** subst., cl. Ia); irmão mais novo
**ywytyt:** subst., cl. Ia); morro
**yxyg:** v. tr., cl. I; ajuntar
**ỹjmit:** subst., cl. IIc); gengiva
**yywyt:** subst. não possuido; beira



51° 00'
30'
50°00'
30'
RIB. BELEZA
Rib. Antonio
RIBEIRÃO CRISOSTOMO
P.I. Macaúba
PI-Tapirapé
TAPIRAPÉ
VERTENTES
PI-Fontoura
Sta. IZABEL DO MORRO
SÃO FELIX
ILHA DO BANANAL
RIO URUBU GRANDE
CR
DUERÉ
FORMOSO
PI-Canoanã
RIO FORMOSO
MORTES



1 — Amanayé
2 — Anambé
3 — Apalai
4 — Apiaká
5 — Arara
6 — Araweté
7 — Assurini do Coatinemo
8 — Assurini do Trocará
9 — Awetí
10 — Avá-canoeiro
11 — Bakairi
12 — Bororo
13 — Galibi
14 — Galibi Marvorna
15 — Gavião Parakatejê
16 — Gavião Pukobiê
17 — Guajá
18 — Guajajara
19 — Gorotire
20 — Hixkariana
21 — Javaé
22 — Jurúna
23 — Kalapalo
24 — Kamayurá
25 — Kanela
26 — Kanela Apaniekra
27 — Kanela Rankokamekra
28 — Karajá
29 — Kararaô
30 — Karipuna
31 — Kaxuyana
32 — Kokraimoro
33 — Krahô
34 — Krenakarore
35 — Kubenkranken
36 — Kuben-kranoti
37 — Kuikuro
38 — Kuruayá
39 — Matipu
40 — Mehinaku
41 — Mekrãgnoti
42 — Mentuktire
43 — Munduruku
44 — Nahukuá
45 — Oyampi
46 — Palikur
47 — Parakanã
48 — Suruí
49 — Suyá
50 — Tapayuna
51 — Tapirapé
52 — Tembé
53 — Tiryó
54 — Trumai
55 — Txikão
56 — Txukarramãe
57 — Urubu-kaapor
58 — Urukuyana
59 — Xambioá
60 — Xavante
61 — Xerente
62 — Xikrin do Bacajá
63 — Xikrin do Cateté
64 — Warikyana
65 — Waurá
66 — Wayana
67 — Yawalapiti
68 — Kayabi

Barbosa, A. Lemos (1956). Curso de tupi antigo. São José, Rio de Janeiro

Baldus, Herbert (1970). Tapirapé. Nacional/USP, São Paulo

Brandon, Frank Roberts (1976). Algumas observações sobre complementação e coordenação em tapirapé. I Encontro Nacional de Lingüística, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: 110-123

Harrison, Carl Howard (1975). Gramática asuriní. (= Publicações do Summer Institute of Linguistics, Brasília, Série Lingüística 4) Brasília

Harrison, Carl Howard / Irmãzinhas de Jesus / Paula, Luís Gouvêa de (1977). Formulário padrão tupi, língua tapirapé. FUNAI/Museu Nacional do Rio de Janeiro/Summer Institute of Linguistics, Belém (mimeografado)

Leite, Yonne de Freitas (1977). Aspectos de fonologia e morfologia tapirapé. (= Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. Lingüística 9). Rio de Janeiro.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna (1953). Morfologia do verbo tupi. In: Letras (Curitiba) 1: 121-152

Wagley, Carles (1977). Welcome of tears. Oxford University Press, New York

BIBLIOTECA REPROGRÁFICA XEROX
Xerox do Brasil S.A.
Edifício São Rafael
Avenida Rodrigues Alves, 261
20.220 – Rio de Janeiro, RJ

I **TRAVELS IN BRAZIL**
Henry Koster
abril de 1967

II **POESIAS**
Gilberto Amado
Livraria José Olympio Editôra
junho de 1967

III **OURO, OURO**
Affonso Arinos
maio de 1968

IV **O HOMEM E A MORTE**
Menotti del Picchia
novembro de 1968

V **AZUL PROFUNDO**
Henriqueta Lisboa
setembro de 1969

VI **CARTAS SOBRE A CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS**
José de Alencar, como IG
agosto de 1971

VII **OS LUSÍADAS**
Luiz de Camões
(Em comemoração ao 4º Centenário da edição *princeps* do Poema)
setembro de 1972

VIII **MANUSCRITOS DA CASA DO TREM**
Gen. Francisco de Paula e Azevedo Pondé
(Em comemoração ao Sesquicentenário da Independência do Brasil)
setembro de 1973

IX **LE CID**
Corneille
Tradução de Aurélio Domingues
outubro de 1979

X **O CICLO DO OURO – O TEMPO E A MÚSICA DO BARROCO CATÓLICO**
PUC – Prof. Elmer Corrêa Barbosa
dezembro de 1979

XI **POEMAS**
Dom Marcos Barbosa O.S.B.
1981

XII **HISTÓRIA DA LITERATURA ESPÍRITO-SANTENSE**
Affonso Cláudio
fevereiro de 1982

XIII **ARQUIVOS DE PONTES DE MIRANDA**
Microfilmes doados à Biblioteca da
Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo
agosto de 1982

XIV **A DISCOGRAFIA BRASILEIRA**
Alcino Santos Gracio Barbalho – Jairo Severiano
M.A. de Azevedo (Nirez)
FUNARTE
novembro de 1982

XV **AULA DO COMMERCIO**
Marcos Carneiro de Mendonça
(Por ocasião do bicentenário da morte do
Marquês de Pombal)
novembro de 1982

XVI **DA COMPANHIA DE GUARDAS-MARINHAS E SUA REAL ACADEMIA, À ESCOLA NAVAL – 1782-1982**
Antonio Luiz Porto e Albuquerque
(Nas comemorações do Bicentenário da Escola Naval)
dezembro de 1982

XVII **VELHAS FAZENDAS PAULISTAS**
J.E. Teixeira Mendes e José de Castro Mendes
junho de 1983

---

*Série*
**DOCUMENTOS DE NOSSA HISTÓRIA**

---

1 **LÉI ÁUREA – 13 de maio de 1888**
Princesa Isabel
maio de 1983

2 **MANIFESTO DO PRÍNCIPE REGENTE DO BRASIL AOS GOVERNOS E NAÇÕES AMIGAS**
D. Pedro – Príncipe Regente do Brasil – 6 de agosto de 1822
agosto de 1983

3 **O VISCONDE DO RIO BRANCO E A ESCOLA POLITÉCNICA**
Prof. Paulo Pardal
outubro de 1983

# A LÍNGUA TAPIRAPÉ

Obra de

Antônio Almeida,
Irmãzinhas de Jesus
e Luiz Gouvêa de Paula

Edição impressa pelo Sistema Xerox 9.500
no COPICENTRO-Rio da XEROX DO BRASIL S.A.
em novembro de 1983

Integra a

**BIBLIOTECA REPROGRÁFICA XEROX**

Neste ano se comemora o:

**18º aniversário da fundação da Xerox do Brasil S.A.**
70º aniversário de nascimento de Noel Nutels
80º aniversário de nascimento de Orígenes Lessa
80º aniversário de nascimento de Pedro Nava
80º aniversário de nascimento de Arthur Ramos
90º aniversário de nascimento de Mário de Andrade
90º aniversário de nascimento de Alceu de Amoroso Lima – *Tristão de Athayde*
90º aniversário de nascimento de Paulo Setúbal
90º aniversário de nascimento de Heráclito Sobral Pinto
95º aniversário da "Lei Áurea"
100º aniversário de nascimento de José Carlos de Macedo Soares
100º aniversário de nascimento de Getúlio Dornelles Vargas
100º aniversário de nascimento de Marechal J. B. Mascarenhas de Morais
100º aniversário de nascimento de Walter Gropius
118º aniversário de nascimento de Cândido Mariano da Silva Rondon
118º aniversário de nascimento de Alberto Torres
120º aniversário de nascimento de Catulo da Paixão Cearense
135º aniversário de nascimento de Antônio de Castro Alves
147º aniversário de nascimento de Antônio Carlos Gomes
154º aniversário de nascimento de José Martiniano de Alencar
160º aniversário de nascimento de Antônio Gonçalves Dias
200º aniversário de nascimento de Simon Bolivar
500º aniversário de nascimento de Martinho Lutero
500º aniversário de nascimento de Raphael Sanzio
388 anos depois da *ARTE DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS FALADA NA COSTA DO BRASIL*
do Pe. José de Anchieta S.J.

Há 70 anos Rondon era aclamado no Congresso das Raças, em Londres, um exemplo a ser imitado "para a honra da civilização universal". E há 40 anos os irmãos Orlando, Cláudio e Leonardo Villas Boas começavam suas atividades regulares como *sertanistas e indianistas.*